GEORGE ORWELL
1984
Adaptado e
ilustrado por
FIDO
NESTI
QUADRINHOS NA CIA.

1984

GEORGE ORWELL

1984

ADAPTADO E ILUSTRADO POR

FIDO NESTI

PARTE 1

ERA UM DIA FRIO E LUMINOSO DE ABRIL, E OS RELÓGIOS DAVAM TREZE HORAS. WINSTON SMITH, QUEIXO ENFIADO NO PEITO NO ESFORÇO DE ESQUIVAR-SE DO VENTO CRUEL, PASSOU DEPRESSA PELAS PORTAS DE VIDRO DAS **MANSÕES VICTORY**, MAS NÃO TÃO DEPRESSA QUE EVITASSE A ENTRADA DE UMA LUFADA DE POEIRA ARENOSA JUNTO COM ELE.

NÃO ADIANTAVA TENTAR O ELEVADOR. MESMO QUANDO TUDO IA BEM, ERA RARO QUE FUNCIONASSE, E AGORA A ELETRICIDADE PERMANECIA CORTADA ENQUANTO HOUVESSE LUZ NATURAL. ERA PARTE DO ESFORÇO DE ECONOMIA DURANTE OS PREPARATIVOS PARA A **SEMANA DO ÓDIO**.
O GRANDE IRMÃO ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ

O APARTAMENTO FICAVA NO SÉTIMO ANDAR.

WINSTON, COM SEUS TRINTA E NOVE ANOS E SUA ÚLCERA VARICOSA ACIMA DO TORNOZELO DIREITO, SUBIU DEVAGAR...

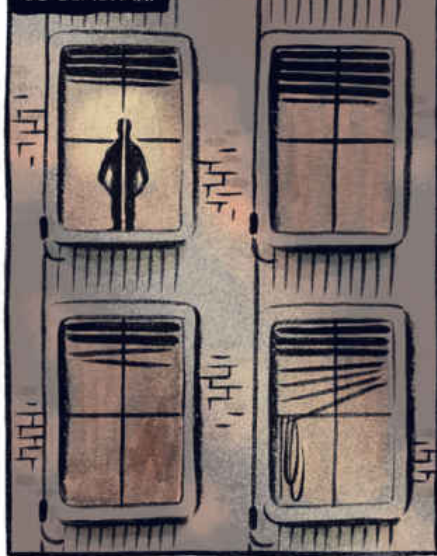
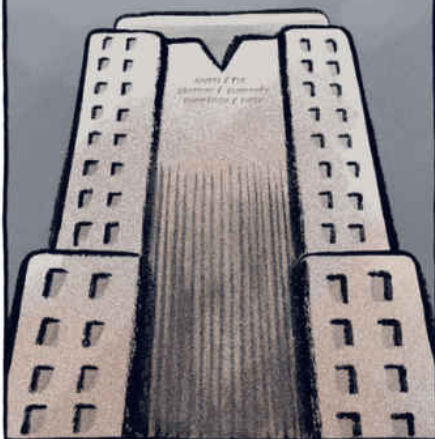
... PARANDO PARA DESCANSAR VÁRIAS VEZES.

UMA VOZ LIA ALTO UMA RELAÇÃO DE CIFRAS QUE DIZIA RESPEITO AO CUMPRIMENTO DAS METAS DO **NONO PLANO TRIENAL**.
... A PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA...

O VOLUME DO INSTRUMENTO (CHAMAVA-SE TELETELA) PODIA SER REGULADO, MAS NÃO HAVIA COMO DESLIGÁ-LO.

E, SE A ESCURIDÃO NÃO FOSSE COMPLETA, TODO MOVIMENTO EXAMINADO METICULOSAMENTE.

AQUELA ERA LONDRES, PRINCIPAL CIDADE DA **FAIXA AÉREA UM**, TERCEIRA MAIS POPULOSA DAS PROVÍNCIAS DA **OCEÂNIA**.
O GRANDE IRMÃO ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ
TENTOU LOCALIZAR ALGUMA LEMBRANÇA DE INFÂNCIA QUE LHE DISSESSE SE SEMPRE FORA ASSIM.

SERÁ QUE SEMPRE HOUVERA AQUELE CENÁRIO DE CASAS DO SÉCULO XIX CAINDO AOS PEDAÇOS, PAREDES LATERAIS ESCORADAS COM VIGAS DE MADEIRA, JANELAS REMENDADAS COM PAPELÃO, TELHADOS REFORÇADOS COM CHAPAS DE FERRO CORRUGADO, DECRÉPITOS MUROS DE JARDINS ADERNANDO EM TODAS AS DIREÇÕES?

COMENTAVA-SE QUE O **MINISTÉRIO DA VERDADE**, ONDE WINSTON TRABALHAVA, CONTINHA TRÊS MIL SALAS ACIMA DO NÍVEL DO SOLO E RAMIFICAÇÕES EQUIVALENTES ABAIXO.

ERAM AS SEDES DOS QUATRO **MINISTÉRIOS**, ENTRE OS QUAIS SE DIVIDIA A TOTALIDADE DO APARATO GOVERNAMENTAL. O **MINISTÉRIO DA VERDADE**, RESPONSÁVEL POR NOTÍCIAS, ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO E BELAS-ARTES. O **MINISTÉRIO DA PAZ**, RESPONSÁVEL PELA GUERRA. O **MINISTÉRIO DO AMOR**, AO QUAL CABIA MANTER A LEI E A ORDEM. E O **MINISTÉRIO DA PUJANÇA**, RESPONSÁVEL PELAS QUESTÕES ECONÔMICAS. SEUS NOMES, EM **NOVAFALA**:* **MINIVER, MINIPAZ, MINAMOR** E **MINIPUJA**.

MINIVER
MINIPUJA
MINIPAZ
MINAMOR

* **NOVAFALA** ERA O IDIOMA OFICIAL DA **OCEÂNIA**. PARA SABER MAIS SOBRE SUA ESTRUTURA E ETIMOLOGIA, VER APÊNDICE.

WINSTON COMPUSERA A PRÓPRIA FISIONOMIA DE MODO A OSTENTAR A EXPRESSÃO DE TRANQUILO OTIMISMO QUE CONVINHA TER NO ROSTO SEMPRE QUE ENCARASSE A TELETELA.

PARA PODER SAIR DO **MINISTÉRIO** NAQUELE HORÁRIO, SACRIFICARA O ALMOÇO NA CANTINA; SABIA QUE O ÚNICO ALIMENTO EXISTENTE NA COZINHA ERA UM NACO DE PÃO ESCURO QUE SÓ SERIA CONSUMIDO NO CAFÉ DA MANHÃ DO DIA SEGUINTE.

VICTORY
GIM
A BEBIDA PARECIA ÁCIDO NÍTRICO, E AO ENGOLI-LA A SENSAÇÃO ERA DE RECEBER UM GOLPE DE CASSETETE NA NUCA.

LOGO EM SEGUIDA, PORÉM, A ARDÊNCIA NO VENTRE ESMORECEU E O MUNDO COMEÇOU A PARECER MAIS PRAZEROSO.

A TELETELA OCUPAVA UMA POSIÇÃO ATÍPICA. EM VEZ DE ESTAR INSTALADA, COMO DE HÁBITO, NA PAREDE DO FUNDO, DE ONDE PODIA CONTROLAR A SALA INTEIRA, FICAVA NA PAREDE MAIS LONGA. EM UM DE SEUS LADOS HAVIA UMA REENTRÂNCIA POUCO PROFUNDA QUE NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO DOS APARTAMENTOS PROVAVELMENTE SE DESTINAVA A ABRIGAR UMA ESTANTE DE LIVROS.

PERMANECENDO BEM AO FUNDO, ELE CONSEGUIA FICAR FORA DO ALCANCE DA TELETELA.
PELO MENOS NO QUE DIZIA RESPEITO À VISÃO.

EM PARTE, FORA A TOPOGRAFIA POUCO USUAL DO APOSENTO QUE LHE DERA A IDEIA DE FAZER A COISA QUE ESTAVA PRESTES A FAZER.

MAS ESSA COISA TAMBÉM LHE FORA SUGERIDA PELO CADERNO.

SEU PAPEL ACETINADO, COR DE CREME, UM POUCO AMARELECIDO PELA IDADE, ERA DE UM TIPO QUE JÁ NÃO SE FABRICAVA HAVIA PELO MENOS QUARENTA ANOS.

ESTAVA POSSUÍDO POR UMA SENSAÇÃO DE ABSOLUTO DESAMPARO. PARA COMEÇAR, NÃO SABIA COM CERTEZA SE *ESTAVA MESMO* EM 1984.

NOS TEMPOS QUE CORRIAM ERA IMPOSSÍVEL PRECISAR UMA DATA SEM UMA MARGEM DE ERRO DE UM OU DOIS ANOS.
1984
1984

PARA QUEM ESTAVA ESCREVENDO AQUELE DIÁRIO? PARA O FUTURO, PARA OS NÃO NASCIDOS. COMO FAZER PARA COMUNICAR-SE COM O FUTURO?

ERA ALGO IMPOSSÍVEL POR NATUREZA. OU O FUTURO SERIA SEMELHANTE AO PRESENTE E NÃO DARIA OUVIDOS AO QUE ELE QUERIA DIZER, OU SERIA DIFERENTE E SUA INICIATIVA NÃO FARIA SENTIDO.

PARECIA NÃO APENAS TER PERDIDO A CAPACIDADE DE SE EXPRESSAR, COMO O QUE ORIGINALMENTE PRETENDIA DIZER.

DURANTE SEMANAS SE PREPARARA PARA AQUELE MOMENTO E JAMAIS LHE PASSARA PELA CABEÇA QUE PUDESSE TER NECESSIDADE DE ALGUMA OUTRA COISA QUE NÃO CORAGEM.

ESCREVER, EM SI, SERIA FÁCIL. BASTAVA TRANSFERIR PARA O PAPEL O MONÓLOGO INFINITO E INCANSÁVEL QUE OCUPAVA O INTERIOR DE SUA CABEÇA HAVIA ANOS, LITERALMENTE.

NAQUELE MOMENTO, PORÉM, MESMO O MONÓLOGO ESTANCARA.

DE REPENTE COMEÇOU A ESCREVER, DE PURO PÂNICO.

4 de abril de 1984

Ontem à noite, cineminha, só filme de guerra. Um muito bom, do bombardeio de um navio cheio de refugiados. Público achando graça nos tiros dados num gordão que tentava nadar para longe

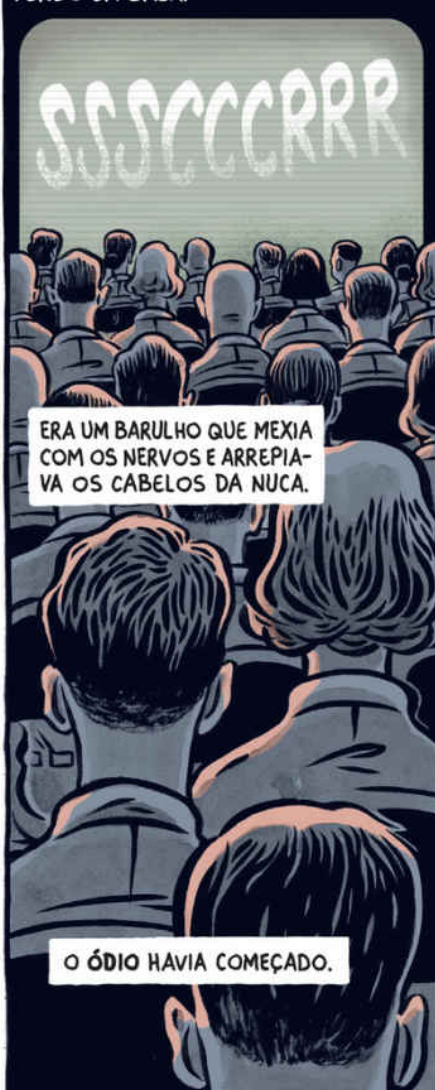
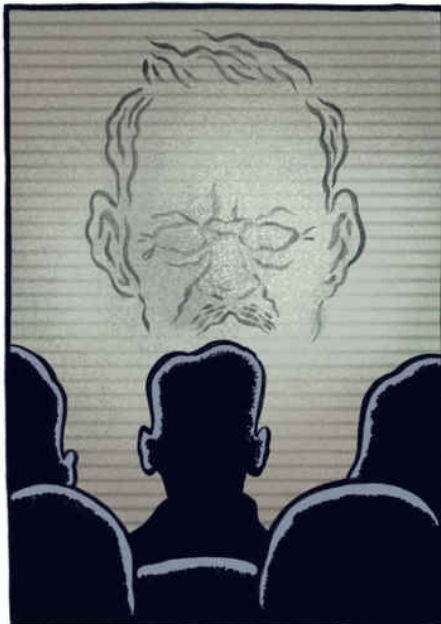
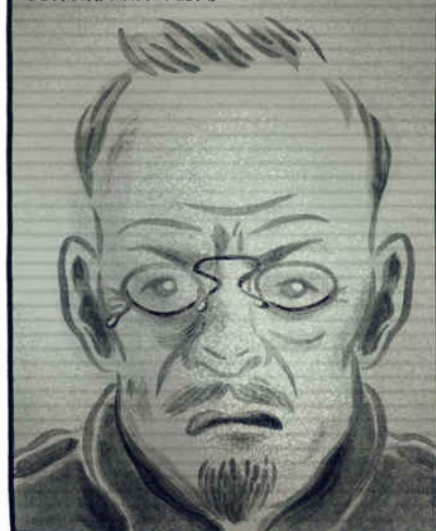
WINSTON PAROU DE ESCREVER, EM PARTE PORQUE ESTAVA COM CÃIBRA. NÃO SABIA O QUE O LEVARA A DERRAMAR AQUELA TORRENTE DE IDIOTICES.

A OUTRA PESSOA ERA UM HOMEM CHAMADO O'BRIEN, OCUPANTE DE UM CARGO TÃO IMPORTANTE E REMOTO QUE WINSTON FAZIA APENAS UMA VAGA IDEIA DE QUAL FOSSE SUA NATUREZA.

TALVEZ NÃO FOSSE NEM ISSO O QUE ESTAVA ESCRITO NAQUELE ROSTO, MAS TÃO SÓ INTELIGÊNCIA.

POR ISSO OU POR AQUILO, O'BRIEN PARECIA SER UMA PESSOA COM QUEM SE PODIA CONVERSAR, SE POR ACASO FOSSE POSSÍVEL LOGRAR A TELETELA E FICAR A SÓS COM ELE.

WINSTON NUNCA FIZERA O MENOR ESFORÇO PARA TIRAR SUA DÚVIDA A LIMPO: NA VERDADE, NÃO HAVIA COMO FAZÊ-LO.

POUCO DEPOIS UM GUINCHO PAVOROSO, ESTRIDENTE, COMO O SOM PRODUZIDO POR ALGUMA MÁQUINA MONSTRUOSA GIRANDO SEM LUBRIFICAÇÃO, ESCAPOU DA VASTA TELETELA POSICIONADA NO FUNDO DA SALA.
SSSCCCRRR
ERA UM BARULHO QUE MEXIA COM OS NERVOS E ARREPIAVA OS CABELOS DA NUCA.
O ÓDIO HAVIA COMEÇADO.

COMO DE COSTUME, O ROSTO DE EMMANUEL GOLDSTEIN, O INIMIGO DO POVO, SURGIRA NA TELA.

ERA O RENEGADO E APÓSTATA QUE UM DIA FORA UMA DAS FIGURAS DESTACADAS DO PARTIDO, QUASE TÃO IMPORTANTE QUANTO O PRÓPRIO GRANDE IRMÃO.

E QUE DEPOIS SE ENTREGARA A ATIVIDADES CONTRARREVOLUCIONÁRIAS, FORA CONDENADO À MORTE E EM SEGUIDA FUGIRA MISTERIOSAMENTE E SUMIRA DO MAPA.

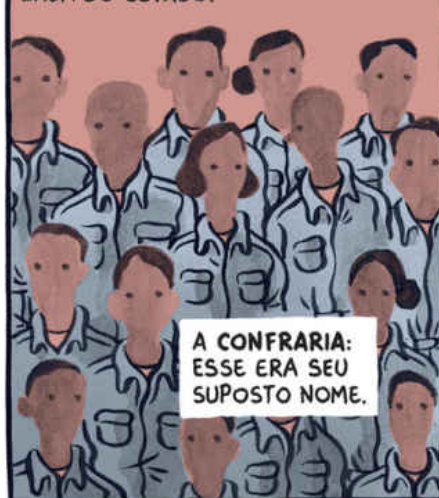
A PROGRAMAÇÃO DE **DOIS MINUTOS DE ÓDIO** VARIAVA TODOS OS DIAS, MAS O PRINCIPAL PERSONAGEM ERA SEMPRE GOLDSTEIN. ELE ERA O TRAIDOR ORIGINAL, O PRIMEIRO CONSPURCADOR DA PUREZA DO **PARTIDO**. TODAS AS SABOTAGENS E OS DESVIOS ERAM RESULTADO DIRETO DE SUA PREGAÇÃO. DESTA OU DAQUELA MANEIRA ELE CONTINUAVA VIVO E MAQUINANDO SEUS CONLUIOS: TALVEZ EM ALGUM LUGAR DO OUTRO LADO DO MAR, TALVEZ ATÉ SOB A PROTEÇÃO DE SEUS BENFEITORES ESTRANGEIROS — ERA O QUE SE DIZIA — EM ALGUM ESCONDERIJO NA PRÓPRIA **OCEÂNIA**.

GOLDSTEIN ATACAVA O **GRANDE IRMÃO**, DENUNCIAVA A DITADURA DO **PARTIDO**, EXIGIA A IMEDIATA CELEBRAÇÃO DA PAZ COM A **EURÁSIA**, DEFENDIA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE IMPRENSA E DE PENSAMENTO, GRITAVA HISTERICAMENTE QUE A REVOLUÇÃO FORA TRAÍDA.

O RUMOR ABAFADO E RITMADO DAS BOTAS DOS SOLDADOS DO EXÉRCITO EURASIANO FORMAVA O PANO DE FUNDO PARA SUA VOZ DE TROMBONE.

A VISÃO OU MESMO A IDEIA DE GOLDSTEIN PRODUZIAM AUTOMATICAMENTE MEDO E IRA. O ESTRANHO, PORÉM, ERA QUE EMBORA TODOS OS DIAS, NOS PALANQUES, NAS TELETELAS, NOS JORNAIS E LIVROS, SUAS TEORIAS FOSSEM ESMAGADAS, O RITMO DE CRESCIMENTO DE SUA INFLUÊNCIA PARECIA NUNCA ARREFECER.

NÃO SE PASSAVA UM DIA SEM QUE ESPIÕES E SABOTADORES AGINDO A SEU SERVIÇO FOSSEM DESMASCARADOS PELA **POLÍCIA DAS IDEIAS**.

ELE ERA O COMANDANTE DE UM VASTO EXÉRCITO NAS SOMBRAS, UMA REDE DE CONSPIRADORES DEDICADOS À DERRUBADA DO **ESTADO**.
A **CONFRARIA**: ESSE ERA SEU SUPOSTO NOME.

TAMBÉM CORRIAM HISTÓRIAS SOBRE UM LIVRO TERRÍVEL, UM COMPÊNDIO DE TODAS AS HERESIAS, DO QUAL GOLDSTEIN ERA O AUTOR E QUE CIRCULAVA CLANDESTINAMENTE AQUI E ALI. UM LIVRO SEM TÍTULO.
QUANDO QUERIAM REFERIR-SE A ELE, AS PESSOAS DIZIAM APENAS *O LIVRO*.

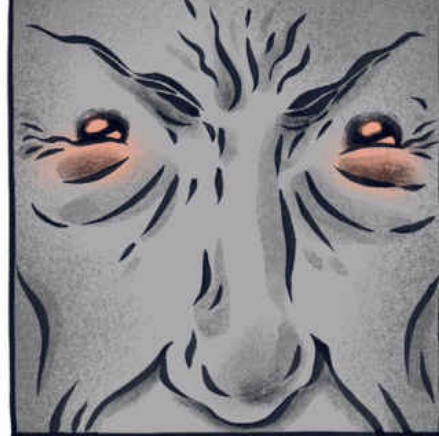
EM SEU SEGUNDO MINUTO, O **ÓDIO** VIROU DESVARIO. AS PESSOAS PULAVAM EM SEUS LUGARES, GRITANDO COM TODA A FORÇA DE SEUS PULMÕES NO ESFORÇO DE AFOGAR A EXASPERANTE VOZ QUE SAÍA DA TELA.

NUM MOMENTO DE LUCIDEZ, WINSTON CONSTATOU ESTAR BERRANDO JUNTO COM OS OUTROS.

O MAIS HORRÍVEL DOS **DOIS MINUTOS DE ÓDIO** NÃO ERA O FATO DE A PESSOA SER OBRIGADA A DESEMPENHAR UM PAPEL, MAS DE SER IMPOSSÍVEL MANTER-SE À MARGEM.

DEPOIS DE TRINTA SEGUNDOS, JÁ NÃO ERA PRECISO FINGIR. UM ÊXTASE HORRENDO DE MEDO E SENTIMENTO DE VINGANÇA, UM DESEJO DE MATAR, DE TORTURAR, DE AFUNDAR ROSTOS COM UMA MARRETA, PARECIA CIRCULAR PELA PLATEIA INTEIRA COMO UMA CORRENTE ELÉTRICA, TRANSFORMANDO AS PESSOAS, MESMO CONTRA SUA VONTADE, EM MALUCOS A BERRAR, ROSTOS DEFORMADOS PELA FÚRIA.

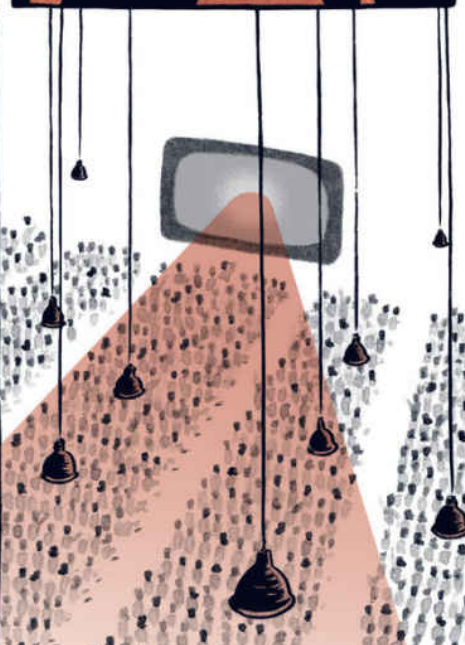
A RAIVA QUE SENTIAM ERA UMA EMOÇÃO ABSTRATA, SEM DIREÇÃO, QUE PODIA SER TRANSFERIDA DE UM OBJETO A OUTRO COMO A CHAMA DE UM MAÇARICO.

ASSIM, EM DETERMINADO INSTANTE, A FÚRIA DE WINSTON NÃO ESTAVA NEM UM POUCO VOLTADA CONTRA GOLDSTEIN, MAS, AO CONTRÁRIO, VISAVA O **GRANDE IRMÃO**, O **PARTIDO** E A **POLÍCIA DAS IDEIAS**.

ISSO NÃO O IMPEDIA DE, NO INSTANTE SEGUINTE, IRMANAR-SE ÀQUELES QUE O CERCAVAM, TRANSFORMANDO SUA REPULSA SECRETA PELO **GRANDE IRMÃO** EM VENERAÇÃO, E GOLDSTEIN VIRAVA UM MAGO SINISTRO, CAPAZ DE DESTRUIR A ESTRUTURA DA CIVILIZAÇÃO COM O MERO PODER DE SUA VOZ.

WINSTON CONSEGUIA TRANSFERIR SEU ÓDIO PARA A GAROTA DE CABELO ESCURO SENTADA LOGO ATRÁS. ALUCINAÇÕES VÍVIDAS PASSAVAM-LHE PELA MENTE.

HAVERIA DE GOLPEÁ-LA ATÉ A MORTE COM UM CASSETETE DE BORRACHA.

AGORA PERCEBIA MAIS CLARAMENTE *POR QUE* A ODIAVA. ODIAVA-A PORQUE ERA JOVEM E BELA E ASSEXUADA.

PORQUE EM TORNO DE SUA ADORÁVEL CINTURA QUE PARECIA LHE PEDIR QUE A ENVOLVESSE COM O BRAÇO HAVIA APENAS A ODIOSA FAIXA ESCARLATE, SÍMBOLO AGRESSIVO DE CASTIDADE.

O **ÓDIO** CHEGOU AO CLÍMAX. O SEMBLANTE DE GOLDSTEIN SE DISSOLVEU...

... FOI SUBSTITUÍDO PELO ROSTO DE UM SOLDADO EURASIANO...

... QUE DEU LUGAR AO ROSTO DO **GRANDE IRMÃO**.

GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRAVIDÃO
IGNORÂNCIA É FORÇA

NESSE MOMENTO TODO O GRUPO ALI PRESENTE PRORROMPEU NUM CANTO GRAVE, LENTO, RITMADO.

ERA UMA ESPÉCIE DE HINO À SABEDORIA E À MAJESTADE DO GRANDE IRMÃO, MAS ANTES DE MAIS NADA ERA UM ATO DE AUTO-HIPNOSE.

WINSTON TEVE A SENSAÇÃO DE GELAR POR DENTRO. ELE NÃO CONSEGUIA DEIXAR DE SE INTEGRAR AO DELÍRIO COLETIVO, PORÉM AQUELA ENTONAÇÃO SUB-HUMANA SEMPRE O DEIXAVA HORRORIZADO.

CLARO QUE CANTAVA COM OS OUTROS: IMPOSSÍVEL NÃO O FAZER. DISSIMULAR OS PRÓPRIOS SENTIMENTOS, FAZER O QUE OS OUTROS FAZEM: TUDO REAÇÕES INSTINTIVAS.

MAS HOUVE UM INTERVALO DE UNS DOIS SEGUNDOS DURANTE O QUAL A EXPRESSÃO DE SEUS OLHOS TALVEZ O TIVESSE TRAÍDO.

WINSTON COMPREENDEU — SIM, *COMPREENDEU*! — QUE O'BRIEN PENSAVA O MESMO QUE ELE. UMA MENSAGEM INEQUÍVOCA FORA TRANSMITIDA.

"ESTOU COM VOCÊ", O'BRIEN PARECIA ESTAR DIZENDO. "SEI EXATAMENTE O QUE ESTÁ SENTINDO. SEI TUDO SOBRE SEU DESPREZO, SEU ÓDIO, SEU ASCO. MAS NÃO SE PREOCUPE, ESTOU COM VOCÊ!"

EM SEGUIDA O CLARÃO DE ENTENDIMENTO SE DISSIPOU E SEU ROSTO VOLTOU A SER TÃO IMPENETRÁVEL QUANTO O DE TODOS OS OUTROS.

ISSO FORA TUDO, E WINSTON JÁ NÃO ESTAVA SEGURO QUANTO AO QUE ACONTECERA.

ABAIXO O GRANDE IRMÃO
ABAIXO O GRANDE IRMÃ
BAIXO O GRANDE IRM
IXO O GRANDE I
XO O GRANDE

VÃO ME DAR UM TIRO NÃO ME
INCOMODO VÃO ME DAR UM TIRO
NA NUCA NÃO ME INCOMODO
ABAIXO O GRANDE IRMÃO ELES
SEMPRE ATIRAM NA NUCA NÃO
ME INCOMODO ABAIXO O
GRANDE
IRMAO

TOC
TOC

JÁ?!

FICOU ALI SENTADO, IMÓVEL FEITO UM RATO, NA ESPERANÇA INÚTIL DE QUE FOSSEM EMBORA.

TOC!
TOC!
MAS NÃO, BATERAM OUTRA VEZ.

QUANDO APOIOU A MÃO NA MAÇANETA, WINSTON PERCEBEU QUE HAVIA DEIXADO O DIÁRIO ABERTO EM CIMA DA MESA.

UM DESCUIDO DE UMA ESTUPIDEZ INCONCEBÍVEL.

RESPIROU FUNDO E ABRIU A PORTA.

2
AH, CAMARADA, TIVE A IMPRESSÃO DE OUVIR VOCÊ CHEGAR.

SERÁ QUE PODERIA IR ATÉ A MINHA CASA DAR UMA OLHADA NA PIA DA COZINHA? ESTÁ ENTUPIDA E...

ERA A SRA. PARSONS. ELA DEVIA TER UNS TRINTA ANOS, MAS APARENTAVA MUITO MAIS. DAVA A IMPRESSÃO DE TER POEIRA ACUMULADA NAS RUGAS DO ROSTO.

OS APARTAMENTOS DAS **MANSÕES VICTORY** ERAM ANTIGOS E ESTAVAM CAINDO AOS PEDAÇOS. O REBOCO DO TETO E DAS PAREDES VIVIA DESPENCANDO, O ENCANAMENTO ESTOURAVA COM QUALQUER GEADA MAIS FORTE, O SISTEMA DE CALEFAÇÃO COSTUMAVA SER REGULADO EM POTÊNCIA BAIXA, ISSO QUANDO NÃO PERMANECIA DESLIGADO POR RAZÕES DE ECONOMIA.
OS CONSERTOS QUE OS MORADORES NÃO CONSEGUIAM FAZER SOZINHOS PRECISAVAM SER AUTORIZADOS POR COMITÊS INACESSÍVEIS, CAPAZES DE RETARDAR POR DOIS ANOS UMA SINGELA TROCA DE VIDRAÇA.

O APARTAMENTO DOS PARSONS TINHA UM ASPECTO SURRADO, MALTRATADO...
ESPIÕES

... COMO SE UM ANIMAL GRANDE E VIOLENTO TIVESSE ACABADO DE PASSAR POR ALI.
O GRA
ESTÁ D

WINSTON DETESTAVA TER DE SE ABAIXAR, COISA QUE SEMPRE PODIA PROVOCAR UM ACESSO DE TOSSE.

SENTIA-SE O TRADICIONAL CHEIRO DE REPOLHO COZIDO COMUM AO PRÉDIO INTEIRO, SÓ QUE TEMPERADO POR UM FEDOR AINDA MAIS PRONUNCIADO DE SUOR.

CLARO QUE SE O TOM ESTIVESSE EM CASA, RESOLVIA O PROBLEMA NUM INSTANTE. ELE ADORA FAZER ESSE TIPO DE COISA.

PARSONS TRABALHAVA COM WINSTON NO **MINISTÉRIO DA VERDADE**. DE UMA ESTUPIDEZ PARALISANTE, ERA UM DAQUELES BURROS DE CARGA ABSOLUTAMENTE SUBMISSOS E DEDICADOS DE QUEM DEPENDIA A ESTABILIDADE DO **PARTIDO**.

ERA FIGURA DE PROA NO **COMITÊ ESPORTIVO** E NAQUELES RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DE CAMINHADAS COMUNITÁRIAS E ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS EM GERAL.

UM CHEIRO OPRESSIVO DE SUOR ACOMPANHAVA-O AONDE QUER QUE FOSSE E IMPREGNAVA O LUGAR MESMO DEPOIS DE ELE TER SAÍDO.

MÃOS AO ALTO!

VOCÊ É UM TRAIDOR! UM ESPIÃO EURASIANO! EU VAPORIZO VOCÊ, TE MANDO PARA AS MINAS DE SAL!

HAVIA UMA ESPÉCIE DE FEROCIDADE CALCULISTA NOS OLHOS DO GAROTO, UM DESEJO BASTANTE ÓBVIO DE BATER OU DAR CHUTES EM WINSTON, E A CONSCIÊNCIA DE QUE NÃO FALTAVA MUITO PARA ALCANÇAR O TAMANHO SUFICIENTE PARA FAZER ISSO.

ELES FAZEM TANTA ALGAZARRA. ESTÃO DESAPONTADOS PORQUE NÃO PUDERAM VER O ENFORCAMENTO. ESTOU OCUPADA DEMAIS PARA LEVÁ-LOS E O TOM NÃO VAI CHEGAR A TEMPO DO TRABALHO.

QUASE TODAS AS CRIANÇAS ERAM HORRÍVEIS ATUALMENTE. POR MEIO DE ORGANIZAÇÕES COMO A DOS **ESPIÕES**, ELAS ERAM TRANSFORMADAS EM SELVAGENS INCONTROLÁVEIS.
ADORAVAM O **PARTIDO** E TUDO QUE SE RELACIONASSE A ELE. AS CANÇÕES, OS DESFILES, AS BANDEIRAS, AS MARCHAS, OS EXERCÍCIOS COM RIFLES DE BRINQUEDO, AS PALAVRAS DE ORDEM, O CULTO AO **GRANDE IRMÃO**.

TUDO ISSO, PARA ELAS, ERA UMA ESPÉCIE DE JOGO SENSACIONAL.

CHEGAVA A SER NATURAL QUE AS PESSOAS TEMESSEM OS PRÓPRIOS FILHOS. ERA RARO QUE UMA SEMANA SE PASSASSE SEM QUE O *TIMES* TROUXESSE UM PARÁGRAFO DESCREVENDO COMO UM "HERÓI MIRIM" DENUNCIARA SEUS PAIS À **POLÍCIA DAS IDEIAS**.
TIMES
P33
GUERRA

A FERROADA DO PROJÉTIL LANÇADO PELO ESTILINGUE JÁ NÃO DOÍA. DE REPENTE VOLTOU A PENSAR EM O'BRIEN.

ALGUNS ANOS ANTES — QUANTOS? DEVIA FAZER UNS SETE ANOS — ELE SONHARA QUE ESTAVA ANDANDO NUM APOSENTO COMPLETAMENTE ÀS ESCURAS, QUANDO ALGUÉM SENTADO A UM LADO DISSE:
AINDA NOS ENCONTRAREMOS NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ESCURIDÃO.

NA ÉPOCA, AS PALAVRAS NÃO LHE CAUSARAM MAIOR IMPRESSÃO. SÓ MAIS TARDE E AOS POUCOS ELAS COMEÇARAM A ADQUIRIR UM SIGNIFICADO. O'BRIEN ERA A PESSOA QUE FALARA COM ELE NO ESCURO.

WINSTON NÃO SABIA O QUE ISSO SIGNIFICAVA, APENAS QUE DE UMA MANEIRA OU DE OUTRA AQUILO ACABARIA SE TORNANDO REALIDADE.

ATÉ NA MOEDA OS OLHOS PERSEGUIAM A PESSOA.

NAS MOEDAS, NOS SELOS, EM BANDEIRAS, EM CARTAZES E NAS EMBALAGENS DOS MAÇOS DE CIGARRO — EM TODA PARTE. SEMPRE AQUELES OLHOS OBSERVANDO A PESSOA E A VOZ A ENVOLVÊ-LA. DORMINDO OU ACORDADA, TRABALHANDO OU COMENDO, DENTRO OU FORA DE CASA — NÃO HAVIA SAÍDA. COM EXCEÇÃO DOS POUCOS CENTÍMETROS QUE CADA UM POSSUÍA DENTRO DO CRÂNIO, NINGUÉM TINHA NADA DE SEU.

VOLTOU A PERGUNTAR-SE PARA QUEM ESTARIA ESCREVENDO, E DIANTE DELE ESTAVA O EXTERMÍNIO, NÃO A MORTE. O DIÁRIO SERIA REDUZIDO A CINZAS E ELE PRÓPRIO VIRARIA VAPOR.

COMO ERA POSSÍVEL FAZER UM APELO AO FUTURO, QUANDO NEM UM RASTRO SEU, NEM MESMO UMA PALAVRA ANÔNIMA RABISCADA NUM PEDAÇO DE PAPEL, TINHA CONDIÇÕES DE SOBREVIVER FISICAMENTE?

AO FUTURO OU AO PASSADO, A UM TEMPO EM QUE O PENSAMENTO SEJA LIVRE, EM QUE OS HOMENS SEJAM DIFERENTES UNS DOS OUTROS, EM QUE NÃO VIVAM SÓS

ELE JÁ ESTAVA MORTO, REFLETIU.

3
WINSTON SONHAVA COM SUA MÃE.

DEVIA ESTAR COM UNS DEZ OU ONZE ANOS QUANDO A MÃE DESAPARECERA. ERA UMA MULHER ALTA, MAJESTOSA, MAIS PARA CALADA, DE MOVIMENTOS LENTOS.
DO PAI, LEMBRAVA-SE COM MENOS CLAREZA. LEMBRAVA ESPECIALMENTE DAS SOLAS FINÍSSIMAS DE SEUS SAPATOS.

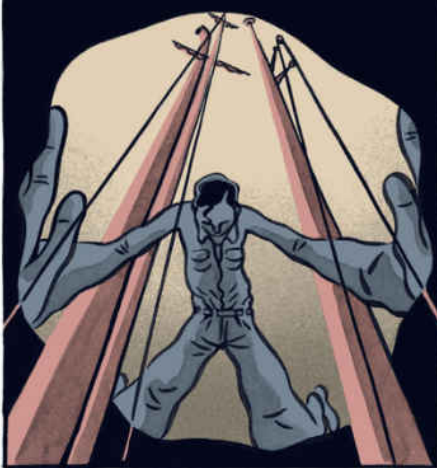
SEM DÚVIDA, OS DOIS HAVIAM SIDO ENGOLIDOS POR UM DOS PRIMEIROS GRANDES EXPURGOS DOS ANOS 1950.

A MÃE ESTAVA SENTADA EM ALGUM LUGAR MUITO ABAIXO DELE COM SUA IRMÃ NO COLO. UM BEBÊ MINÚSCULO, FRÁGIL, SEMPRE EM SILÊNCIO.

AS DUAS ESTAVAM NO SALÃO DE UM NAVIO QUE NAUFRAGAVA E ESTAVAM LÁ EMBAIXO *PORQUE* ELE ESTAVA AQUI EM CIMA.

NÃO HAVIA CENSURA NEM NO ROSTO NEM NO CORAÇÃO DELAS, SIMPLESMENTE A CONSCIÊNCIA DE QUE TERIAM DE MORRER PARA QUE ELE PUDESSE CONTINUAR VIVO.

A QUESTÃO QUE NAQUELE MOMENTO O ATINGIU COMO UM GOLPE FOI O FATO DE QUE A MORTE DE SUA MÃE, QUASE TRINTA ANOS ANTES, FORA TRÁGICA E DOLOROSA DE UM MODO QUE JÁ NÃO SERIA POSSÍVEL.

ELE SE DAVA CONTA DE QUE A TRAGÉDIA PERTENCIA AOS TEMPOS DE ANTIGAMENTE, AOS TEMPOS EM QUE AINDA HAVIA PRIVACIDADE, AMOR E AMIZADE.

A MEMÓRIA DE SUA MÃE O ATORMENTAVA PORQUE ELA MORRERA AMANDO-O, QUANDO ELE ERA JOVEM E EGOÍSTA DEMAIS PARA PODER RETRIBUIR SEU AMOR.

ERAM COISAS QUE, ELE PERCEBIA, NÃO PODERIAM ACONTECER AGORA. AGORA HAVIA MEDO, ÓDIO E DOR, MAS NÃO DIGNIDADE NA EMOÇÃO, NÃO TRISTEZAS PROFUNDAS OU COMPLEXAS.

WINSTON TINHA A SENSAÇÃO DE VER TODAS ESSAS COISAS NOS GRANDES OLHOS DE SUA MÃE E DE SUA IRMÃ, OLHANDO PARA ELE LÁ DE BAIXO, ATRAVÉS DA ÁGUA VERDE, CENTENAS DE BRAÇAS ABAIXO...

... SEM NUNCA PARAR DE AFUNDAR.

NO MOMENTO SEGUINTE VIU-SE SOBRE UMA RELVA CURTA E VIÇOSA NUMA TARDE DE VERÃO EM QUE OS RAIOS OBLÍQUOS DO SOL DOURAVAM O SOLO.

A PAISAGEM ERA UMA RECORRÊNCIA TÃO FREQUENTE EM SEUS SONHOS QUE NUNCA SE SENTIA TOTALMENTE SEGURO DE TÊ-LA VISTO OU NÃO NA VIDA REAL.

EM SUAS DIVAGAÇÕES, CHAMAVA-A DE **TERRA DOURADA**.

COM SUA GRAÇA E DISPLICÊNCIA, ERA UM GESTO QUE PARECIA ANIQUILAR TODA UMA CULTURA, TODO UM SISTEMA DE PENSAMENTO, COMO SE O **GRANDE IRMÃO**, O **PARTIDO** E A **POLÍCIA DAS IDEIAS** PUDESSEM SER TODOS JOGADOS NO NADA COM UM ÚNICO E GLORIOSO MOVIMENTO DE BRAÇO.

AQUELE ERA UM GESTO QUE TAMBÉM PERTENCIA AOS TEMPOS DE ANTIGAMENTE.

ENQUANTO SE ESFORÇAVA PARA RECUAR O PENSAMENTO PARA O PERÍODO DIFUSO DE SUA PRIMEIRA INFÂNCIA.

EMBORA LONDRES — DISSO ELE ESTAVA SEGURO — SEMPRE TIVESSE SE CHAMADO LONDRES.

LONDRES

WINSTON NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR DE JEITO NENHUM DE UMA ÉPOCA EM QUE SEU PAÍS NÃO ESTIVESSE EM GUERRA, MAS ERA EVIDENTE QUE EXISTIRA UM INTERVALO BASTANTE PROLONGADO DE PAZ DURANTE SUA INFÂNCIA, PORQUE UMA DE SUAS MEMÓRIAS MAIS ANTIGAS ERA DE UM ATAQUE AÉREO QUE APARENTEMENTE PEGARA TODO MUNDO DE SURPRESA. TALVEZ FOSSE NA ÉPOCA EM QUE COLCHESTER FORA ATINGIDA PELA BOMBA ATÔMICA.
LEMBRAVA-SE DA MÃO DE SEU PAI APERTANDO A SUA ENQUANTO OS DOIS DESCIAM, DESCIAM, DESCIAM CORRENDO PARA CHEGAR A ALGUM LUGAR PROFUNDAMENTE ENTERRADO NO CHÃO, DANDO VOLTAS E MAIS VOLTAS NUMA ESCADA EM ESPIRAL.
POR FIM HAVIAM CHEGADO A UM LUGAR BARULHENTO, ENTUPIDO DE GENTE, QUE ELE PERCEBERA SER UMA ESTAÇÃO DE METRÔ.
A GENTE NÃO DEVIA TER CONFIADO NELES. EU DISSE E REPETI. A GENTE NÃO DEVIA TER CONFIADO NAQUELES CANALHAS.
SAÍDA
PICCADILLY
MANTENHA A GRÃ-BRETANHA
MAS QUEM ERAM ESSES CANALHAS EM QUEM ELES NÃO DEVIAM TER CONFIADO, WINSTON JÁ NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR.

EM TERMOS OFICIAIS, A TROCA DE ALIADOS JAMAIS ACONTECERA. O INIMIGO DO MOMENTO SEMPRE REPRESENTAVA O MAL ABSOLUTO, E TODO E QUALQUER ACORDO PASSADO OU FUTURO COM ELE ERA IMPOSSÍVEL.

SE O **PARTIDO** ERA CAPAZ DE METER A MÃO NO PASSADO E AFIRMAR QUE ESTA OU AQUELA OCORRÊNCIA *JAMAIS ACONTECERA*, REFLETIU WINSTON, SEM DÚVIDA ISSO ERA MAIS ATERRORIZANTE DO QUE A MERA TORTURA OU A MORTE.

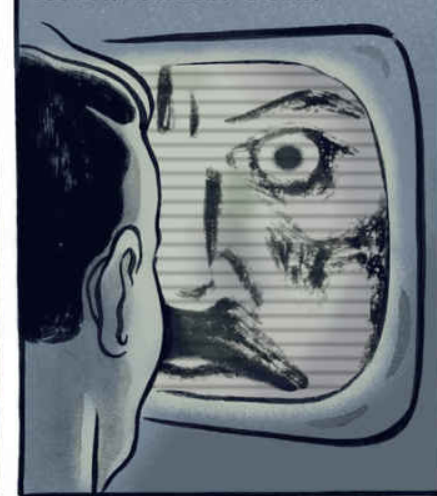
SUA MENTE DESLIZOU PARA O LABIRÍNTICO MUNDO DO **DUPLIPENSAMENTO**. SABER E NÃO SABER, ESTAR CONSCIENTE DE MOSTRAR-SE CEM POR CENTO CONFIÁVEL AO CONTAR MENTIRAS CONSTRUÍDAS LABORIOSAMENTE, DEFENDER AO MESMO TEMPO DUAS OPINIÕES QUE SE ANULAM UMA À OUTRA, SABENDO QUE SÃO CONTRADITÓRIAS E ACREDITANDO NAS DUAS.

RECORRER À LÓGICA PARA QUESTIONAR A LÓGICA, REPUDIAR A MORALIDADE DIZENDO-SE UM MORALISTA, ACREDITAR QUE A DEMOCRACIA ERA IMPOSSÍVEL E QUE O **PARTIDO** ERA O GUARDIÃO DA DEMOCRACIA; ESQUECER TUDO O QUE FOSSE PRECISO ESQUECER, DEPOIS REINSTALAR O ESQUECIDO NA MEMÓRIA NO MOMENTO QUE ELE SE MOSTRASSE NECESSÁRIO, DEPOIS ESQUECER TUDO DE NOVO SEM O MENOR PROBLEMA.

E, ACIMA DE TUDO, APLICAR O MESMO PROCESSO AO PROCESSO EM SI. ESTA A ÚLTIMA SUTILEZA: INDUZIR CONSCIENTEMENTE A INCONSCIÊNCIA E DEPOIS, MAIS UMA VEZ, TORNAR-SE INCONSCIENTE DO ATO DE HIPNOSE REALIZADO POUCO ANTES. INCLUSIVE ENTENDER QUE O MUNDO EM "DUPLIPENSAMENTO" ENVOLVIA O USO DO **DUPLIPENSAMENTO**.

E AGORA VAMOS VER QUEM É CAPAZ DE ENCOSTAR A MÃO NOS DEDOS DOS PÉS!

TENTOU SE LEMBRAR DO ANO EM QUE OUVIRA A PRIMEIRA MENÇÃO AO **GRANDE IRMÃO**. ACHAVA QUE DEVIA TER SIDO EM ALGUM MOMENTO DOS ANOS 1960, MAS ERA IMPOSSÍVEL TER CERTEZA.

NAS HISTÓRIAS DO **PARTIDO**, É EVIDENTE QUE ELE APARECIA COMO O LÍDER E O GUARDIÃO DA **REVOLUÇÃO** DESDE SEUS PRIMEIRÍSSIMOS DIAS.

SEUS FEITOS HAVIAM SIDO RECUADOS GRADUALMENTE NO TEMPO ATÉ ATINGIR O MUNDO FABULOSO DOS ANOS 1940 E 50, QUANDO OS CAPITALISTAS, COM SEUS ESTRANHOS CHAPÉUS CILÍNDRICOS, AINDA CIRCULAVAM PELAS RUAS DE LONDRES A BORDO DE GRANDES AUTOMÓVEIS CINTILANTES.

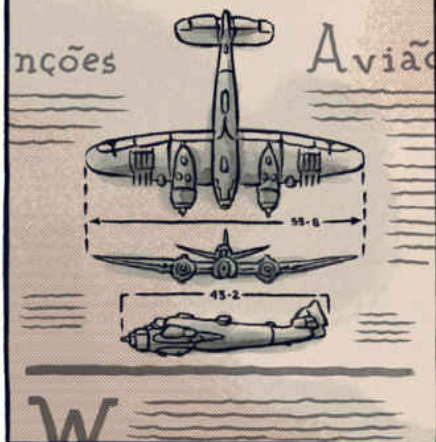
WINSTON NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR SEQUER DA DATA EM QUE O PRÓPRIO **PARTIDO** PASSARA A EXISTIR.

SOCING

NÃO LHE PARECIA QUE TIVESSE OUVIDO A PALAVRA **SOCING** ANTES DE 1960, MAS QUEM SABE NA EXPRESSÃO UTILIZADA PELA **VELHAFALA** — OU SEJA, "SOCIALISMO INGLÊS" — ELA UM DIA TIVESSE SIDO DE USO CORRENTE.

SOC ING

TUDO SE DESMANCHAVA NA NÉVOA.

ÀS VEZES, DE FATO, ERA POSSÍVEL APONTAR UMA MENTIRA ESPECÍFICA. NÃO ERA VERDADE, POR EXEMPLO, QUE, COMO AFIRMAVAM OS LIVROS DE HISTÓRIA DO **PARTIDO**, A **ORGANIZAÇÃO** TIVESSE INVENTADO O AVIÃO.

WINSTON SE LEMBRAVA DE QUE NA SUA MAIS TENRA INFÂNCIA JÁ EXISTIAM AVIÕES. SÓ QUE ERA IMPOSSÍVEL PROVAR O QUE QUER QUE FOSSE.

NUM ARRANCO VIOLENTO, CONSEGUIU TOCAR OS DEDOS DOS PÉS SEM DOBRAR OS JOELHOS PELA PRIMEIRA VEZ EM VÁRIOS ANOS.

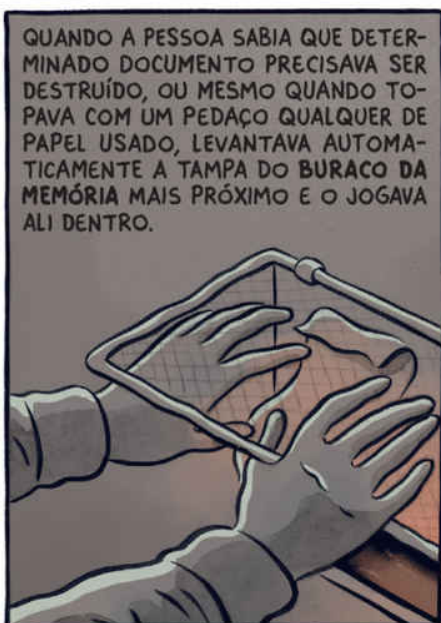
4

NAS PAREDES DA ESTAÇÃO DE TRABALHO VIAM-SE TRÊS ORIFÍCIOS.

À DIREITA DO DITÓGRAFO, UM PEQUENO TUBO PNEUMÁTICO PARA AS MENSAGENS ESCRITAS.

À ESQUERDA, UM TUBO DE MAIOR CALIBRE PARA OS JORNAIS.

E NA PAREDE LATERAL, AO ALCANCE DA MÃO DE WINSTON, UMA GRANDE ABERTURA RETANGULAR PARA OS PAPÉIS A DESCARTAR.

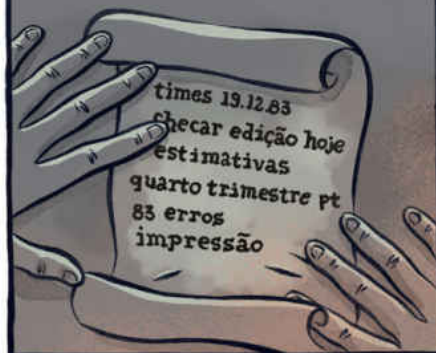
ABERTURAS SIMILARES SE ESPALHAVAM AOS MILHARES, OU DEZENAS DE MILHARES, POR TODO O EDIFÍCIO. POR ALGUM MOTIVO, TINHAM RECEBIDO O APELIDO DE **BURACOS DA MEMÓRIA**.

QUANDO A PESSOA SABIA QUE DETERMINADO DOCUMENTO PRECISAVA SER DESTRUÍDO, OU MESMO QUANDO TOPAVA COM UM PEDAÇO QUALQUER DE PAPEL USADO, LEVANTAVA AUTOMATICAMENTE A TAMPA DO **BURACO DA MEMÓRIA** MAIS PRÓXIMO E O JOGAVA ALI DENTRO.

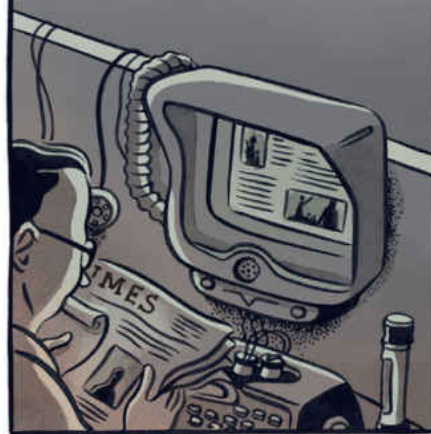
E ENTÃO O PAPEL IA TORVELINHANDO NUMA CORRENTE DE AR QUENTE ATÉ CAIR NUMA DAS FORNALHAS DESCOMUNAIS QUE PERMANECIAM OCULTAS NOS RECESSOS DO EDIFÍCIO.

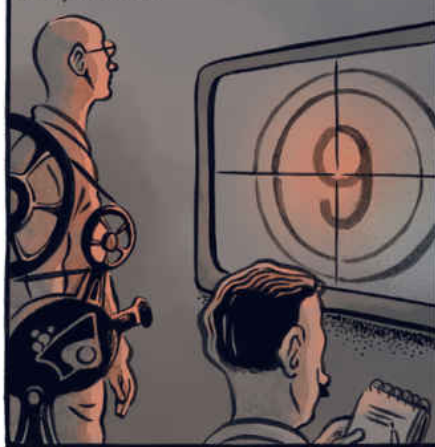
AS MENSAGENS QUE WINSTON ACABARA DE RECEBER DIZIAM RESPEITO A ARTIGOS OU REPORTAGENS QUE POR ESSE OU AQUELE MOTIVO FORA JULGADO NECESSÁRIO ALTERAR — OU, NO LINGUAJAR OFICIAL, RETIFICAR.

POR EXEMPLO, A LEITURA DO *TIMES* DE 17 DE MARÇO DAVA A IMPRESSÃO DE QUE, NUM DISCURSO PROFERIDO NA VÉSPERA, O **GRANDE IRMÃO** PREVIRA QUE AS COISAS PERMANECERIAM CALMAS NO FRONTE DO SUL DA ÍNDIA, MAS QUE O NORTE DA ÁFRICA EM BREVE ASSISTIRIA A UMA OFENSIVA DAS FORÇAS EURASIANAS.
times 17.3.84
retificar
discurso
gi áfrica
imprecisões

NA VERDADE, PORÉM, ACONTECEU EXATAMENTE O CONTRÁRIO. ASSIM, ERA NECESSÁRIO REESCREVER UM PARÁGRAFO DO DISCURSO DO **GRANDE IRMÃO**, DE FORMA A GARANTIR QUE A PREVISÃO QUE ELE HAVIA FEITO ESTIVESSE DE ACORDO COM AQUILO QUE REALMENTE ACONTECERA.
EDIÇÕES

OU AINDA: O *TIMES* DE 19 DE DEZEMBRO PUBLICARA AS ESTIMATIVAS OFICIAIS DO VOLUME A SER ATINGIDO NA PRODUÇÃO DE UMA SÉRIE DE BENS DE CONSUMO NO QUARTO TRIMESTRE DE 1983, NÚMEROS QUE ESTAVAM EM FRANCO DESACORDO COM OS RESULTADOS DE FATO OBTIDOS. A TAREFA DE WINSTON ERA RETIFICAR OS NÚMEROS ORIGINAIS.
times 19.12.83
checar edição hoje
estimativas
quarto trimestre pt
83 erros
impressão

JÁ A TERCEIRA MENSAGEM FAZIA REFERÊNCIA A UMA PROMESSA DO **MINISTÉRIO DA PUJANÇA** DE NÃO PROMOVER NENHUM CORTE NA RAÇÃO DE CHOCOLATE NO DECORRER DE 1984.
times 14.2.84
retificar
malcitado
minância
chocolate

NA VERDADE, COMO WINSTON JÁ SABIA, NO FIM DAQUELA SEMANA A RAÇÃO SERIA REDUZIDA. BASTAVA SUBSTITUIR A PROMESSA ORIGINAL PELA ADVERTÊNCIA DE QUE ELA PROVAVELMENTE SOFRERIA UMA REDUÇÃO EM ABRIL.

DEPOIS DE EFETUADAS TODAS AS CORREÇÕES, A EDIÇÃO ERA REIMPRESSA, O ORIGINAL ERA DESTRUÍDO E A CÓPIA CORRIGIDA ERA ARQUIVADA NO LUGAR DA OUTRA.

ESSE PROCESSO DE ALTERAÇÃO CONTÍNUA VALIA NÃO APENAS PARA JORNAIS COMO TAMBÉM PARA LIVROS, PERIÓDICOS, PANFLETOS, CARTAZES, FILMES, TRILHAS SONORAS, DESENHOS ANIMADOS, FOTOS.
9

ENFIM, PARA TODO TIPO DE LITERATURA OU DOCUMENTAÇÃO QUE PUDESSE VIR A TER ALGUM SIGNIFICADO POLÍTICO OU IDEOLÓGICO.

DIA A DIA E QUASE MINUTO A MINUTO O PASSADO ERA ATUALIZADO. DESSE MODO ERA POSSÍVEL COMPROVAR COM EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS QUE TODAS AS PREVISÕES FEITAS PELO **PARTIDO** HAVIAM SIDO ACERTADAS, SENDO QUE, SIMULTANEAMENTE, TODO VESTÍGIO DE OPINIÃO CONFLITANTE COM AS NECESSIDADES DO MOMENTO ERA ELIMINADO.

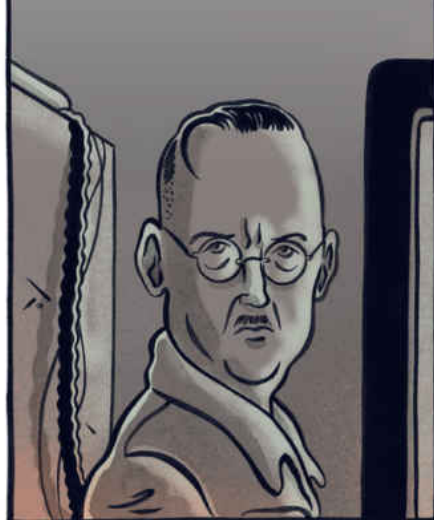
A HISTÓRIA NÃO PASSAVA DE UM PALIMPSESTO, RASPADO E REESCRITO TANTAS VEZES QUANTAS FOSSEM NECESSÁRIAS. UMA VEZ EXECUTADO O SERVIÇO, ERA ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEL PROVAR A OCORRÊNCIA DE QUALQUER TIPO DE FALSIFICAÇÃO.
tim
17.3.8

A MAIOR SEÇÃO DO **DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO** ERA COMPOSTA DE PESSOAS CUJA ÚNICA OBRIGAÇÃO ERA LOCALIZAR E RECOLHER TODOS OS EXEMPLARES DE LIVROS, JORNAIS E OUTROS DOCUMENTOS QUE TIVESSEM SIDO SUBSTITUÍDOS E PRECISAVAM SER ELIMINADOS.

NAS INSTRUÇÕES QUE WINSTON RECEBIA POR ESCRITO JAMAIS RECONHECIA-SE OU DAVA-SE A ENTENDER QUE A TAREFA SOLICITADA IMPLICAVA UM ATO DE FALSIFICAÇÃO; A REFERÊNCIA ERA SEMPRE A DESLIZES, EQUÍVOCOS, ERROS DE IMPRESSÃO OU CITAÇÕES IMPROCEDENTES, OS QUAIS ERA NECESSÁRIO, EM BENEFÍCIO DA EXATIDÃO, CORRIGIR.

TUDO IA EMPALIDECENDO NUM MUNDO DE SOMBRAS EM QUE, POR FIM, ATÉ MESMO O ANO EM QUE ESTAVAM SE TORNAVA INCERTO.

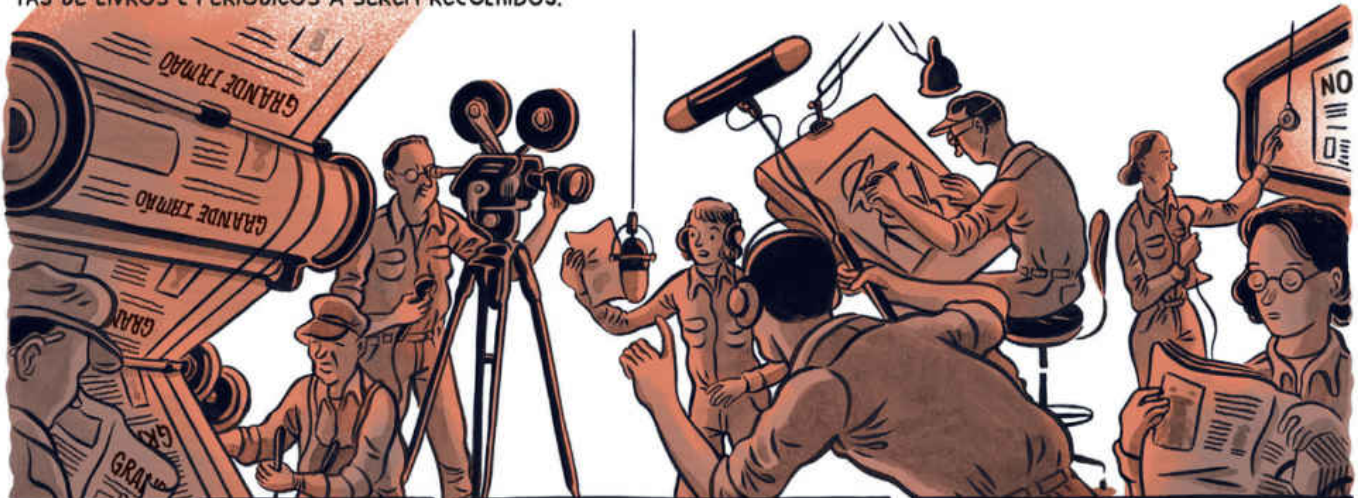
ELE OLHOU PARA O OUTRO LADO DA SALA. UM HOMENZINHO TRABALHAVA COM PERSEVERANÇA.

WINSTON MAL CONHECIA TILLOTSON E NÃO FAZIA A MENOR IDEIA DO TIPO DE TRABALHO QUE ELE REALIZAVA.

ALI HAVIA BEM UMAS DEZ PESSOAS QUE ELE NÃO CONHECIA NEM PELO NOME, EMBORA AS VISSE DIARIAMENTE CORRENDO DE LÁ PARA CÁ PELOS CORREDORES E GESTICULANDO DURANTE OS **DOIS MINUTOS DE ÓDIO**.

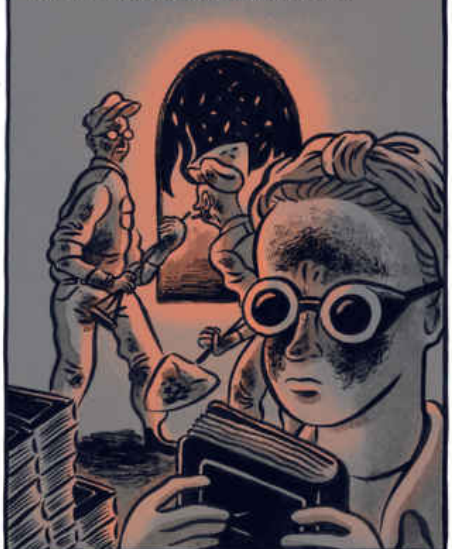
SABIA QUE NA ESTAÇÃO DE TRABALHO VIZINHA À SUA A MOCINHA DE CABELO RUIVO SE ESFALFAVA DIA APÓS DIA TENTANDO SIMPLESMENTE LOCALIZAR E ELIMINAR DOS JORNAIS E REVISTAS O NOME DAS PESSOAS QUE HAVIAM SIDO **VAPORIZADAS** E QUE, PORTANTO, NÃO PODIAM TER EXISTIDO.

E, ALGUMAS ESTAÇÕES DE TRABALHO MAIS À FRENTE, UM SUJEITO DE NOME AMPLEFORTH VIVIA ÀS VOLTAS COM A PRODUÇÃO DE VERSÕES ADULTERADAS DE POEMAS QUE HAVIAM SE TORNADO IDEOLOGICAMENTE OFENSIVOS, MAS QUE, POR UMA OU OUTRA RAZÃO, NÃO PODIAM SER EXPURGADOS DAS ANTOLOGIAS.

E AQUELA SALA, COM SEUS CINQUENTA FUNCIONÁRIOS MAIS OU MENOS, NÃO PASSAVA DE UMA SUBSEÇÃO, DE UMA ÚNICA CÉLULA, POR ASSIM DIZER, DA COLOSSAL COMPLEXIDADE DO **DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO.**

MAIS ADIANTE, ACIMA, ABAIXO, HAVIA OUTROS MAGOTES DE FUNCIONÁRIOS ÀS VOLTAS COM UMA MIRÍADE INIMAGINÁVEL DE ATIVIDADES. HAVIA AS IMENSAS TIPOGRAFIAS COM SEUS SUBEDITORES, SEUS TIPÓGRAFOS ESPECIALISTAS E SEUS ESTÚDIOS ALTAMENTE SOFISTICADOS PARA A REALIZAÇÃO DE MAQUIAGEM DE FOTOGRAFIAS. HAVIA A SEÇÃO DE TELEPROGRAMAS COM SEUS ENGENHEIROS, SEUS PRODUTORES E SUAS EQUIPES DE ATORES ESPECIALMENTE SELECIONADOS POR SUA COMPETÊNCIA NA IMITAÇÃO DE VOZES. HAVIA OS EXÉRCITOS DE ESCRITURÁRIOS, CUJO TRABALHO CONSISTIA SIMPLESMENTE NA CONFECÇÃO DE LISTAS DE LIVROS E PERIÓDICOS A SEREM RECOLHIDOS.

E, EM LUGARES INDETERMINADOS, TOTALMENTE ANÔNIMAS, HAVIA AS CABEÇAS DIRIGENTES QUE COORDENAVAM TODO AQUELE ESFORÇO.

ESTABELECIAM AS DIRETRIZES POLÍTICAS QUE TORNAVAM NECESSÁRIO QUE ESTE FRAGMENTO DO PASSADO FOSSE PRESERVADO, AQUELE ADULTERADO...

... E AQUELE OUTRO DESTITUÍDO DE TODA E QUALQUER EXISTÊNCIA.

E, NO FIM DAS CONTAS, O **DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO** NÃO PASSAVA DE UM RAMO DO **MINISTÉRIO DA VERDADE** CUJA FUNÇÃO PRIMEIRA NÃO ERA RECONSTRUIR O PASSADO, E SIM ABASTECER OS CIDADÃOS COM JORNAIS, FILMES, LIVROS ESCOLARES, PROGRAMAS DE TELETELA, PEÇAS DRAMÁTICAS, ROMANCES — COM TODO TIPO IMAGINÁVEL DE INFORMAÇÃO, ENSINO OU ENTRETENIMENTO.

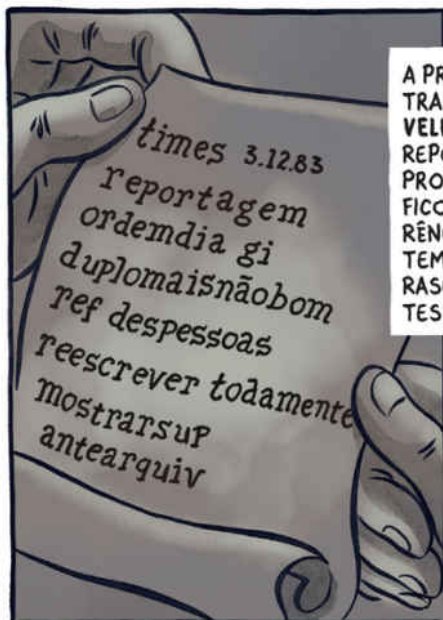
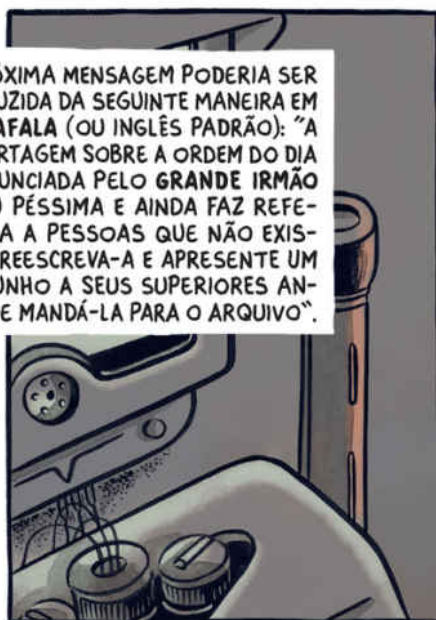
E AO **MINISTÉRIO** CABIA TAMBÉM REPRODUZIR TODA ESSA OPERAÇÃO NUM NÍVEL INFERIOR, EM BENEFÍCIO DO PROLETARIADO. HAVIA UMA SÉRIE DE DEPARTAMENTOS DEDICADOS ESPECIFICAMENTE A ELES.

ALI ERAM PRODUZIDOS JORNAIS POPULARES CONTENDO APENAS E TÃO SOMENTE ESPORTES, CRIMES E ASTROLOGIA, ROMANCES SEM A MENOR QUALIDADE, CURTOS E SENSACIONALISTAS...

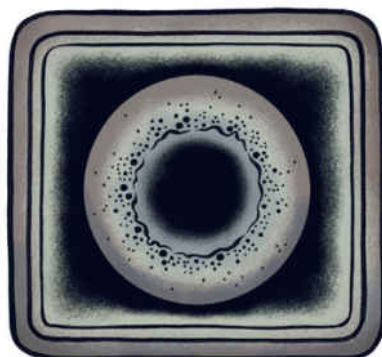
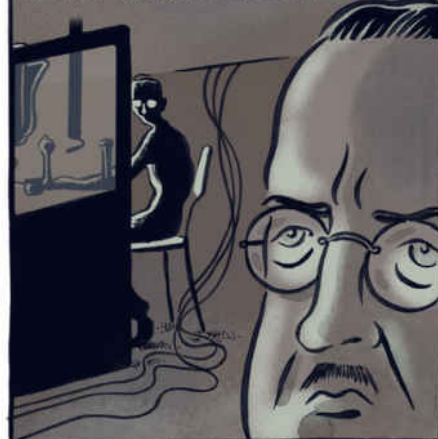
... FILMES COM CENAS E MAIS CENAS DE SEXO, E CANÇÕES SENTIMENTAIS COMPOSTAS DE FORMA TOTALMENTE MECÂNICA POR UMA MODALIDADE ESPECIAL DE CALEIDOSCÓPIO CONHECIDA COMO **VERSIFICADOR**.

HAVIA INCLUSIVE UMA SUBSEÇÃO INTEIRA — **PORNODIV** ERA SEU NOME EM **NOVAFALA** — DEDICADA À PRODUÇÃO DO TIPO MAIS GROSSEIRO DE PORNOGRAFIA, QUE ERA DESPACHADO EM EMBALAGENS FECHADAS.

O TRABALHO ERA O MAIOR PRAZER DA VIDA DE WINSTON. SUAS TAREFAS COMPUNHAM UMA ROTINA MAJORITARIAMENTE ENFADONHA, MAS VEZ POR OUTRA APARECIAM INCUMBÊNCIAS QUE, DE TÃO DIFÍCEIS E INTRINCADAS, FAZIAM-NO CORRER O RISCO DE PERDER-SE NELAS, COMO NAS PROFUNDEZAS DE UM PROBLEMA MATEMÁTICO.

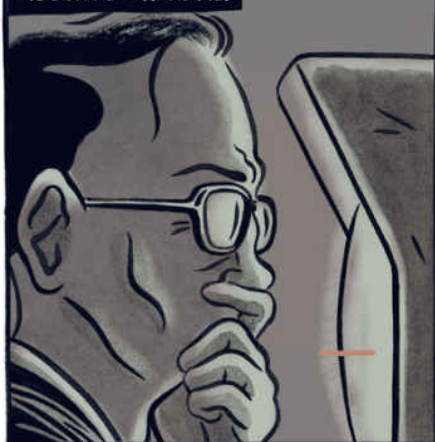
ERAM OBRAS DELICADÍSSIMAS DE CONTRAFAÇÃO, SEM ORIENTAÇÃO ALGUMA ALÉM DE SUA FAMILIARIDADE COM OS PRINCÍPIOS DO **SOCING** E UMA IDEIA APROXIMADA DO QUE O **PARTIDO** QUERIA QUE FOSSE DITO. WINSTON ERA BOM NESSE TIPO DE COISA.

A PRÓXIMA MENSAGEM PODERIA SER TRADUZIDA DA SEGUINTE MANEIRA EM **VELHAFALA** (OU INGLÊS PADRÃO): "A REPORTAGEM SOBRE A ORDEM DO DIA PRONUNCIADA PELO **GRANDE IRMÃO** FICOU PÉSSIMA E AINDA FAZ REFERÊNCIA A PESSOAS QUE NÃO EXISTEM. REESCREVA-A E APRESENTE UM RASCUNHO A SEUS SUPERIORES ANTES DE MANDÁ-LA PARA O ARQUIVO".

APARENTEMENTE, O **GRANDE IRMÃO** ELOGIOU O TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO CONHECIDA COMO **FFCC**, RESPONSÁVEL POR FORNECER CIGARROS E OUTROS ITENS PARA O CONFORTO DOS MARINHEIROS DAS **FORTALEZAS FLUTUANTES**.

UM CERTO CAMARADA WITHERS, MEMBRO INSIGNE DO **NÚCLEO DO PARTIDO**, MERECERA MENÇÃO ESPECIAL E FORA CONDECORADO COM A **ORDEM DO MÉRITO CONSPÍCUO, SEGUNDA CLASSE**.

TRÊS MESES DEPOIS, DE UMA HORA PARA A OUTRA E SEM NENHUM MOTIVO APARENTE, A **FFCC** FORA DISSOLVIDA. SUPUNHA-SE QUE WITHERS E SEUS SÓCIOS TIVESSEM CAÍDO EM DESGRAÇA, MAS TANTO OS JORNAIS COMO A TELETELA HAVIAM SILENCIADO SOBRE O ASSUNTO.

WINSTON FICOU PENSANDO QUE TALVEZ O CAMARADA TILLOTSON ESTIVESSE FAZENDO O MESMO TRABALHO QUE ELE. ERA PERFEITAMENTE POSSÍVEL. TAREFA TÃO COMPLICADA JAMAIS SERIA CONFIADA A UMA ÚNICA PESSOA.

DEVERIA HAVER NO MÍNIMO UMA DÚZIA DE PESSOAS ELABORANDO VERSÕES RIVAIS SOBRE A ORDEM DO DIA. EM BREVE ALGUMA SERIA ESCOLHIDA PARA A REEDIÇÃO DO TEXTO, E ASSIM A MENTIRA SELECIONADA SE TORNARIA VERDADE.

POR QUE WITHERS CAÍRA EM DESGRAÇA? TALVEZ POR CORRUPÇÃO OU INCOMPETÊNCIA. TALVEZ ESTIVESSE SOB SUSPEITA DE ABRIGAR TENDÊNCIAS HERÉTICAS. AS ÚNICAS PISTAS CONCRETAS ESTAVAM NAS PALAVRAS "REF DESPESSOAS", QUE INDICAVAM QUE ELE JÁ ESTAVA MORTO.

ERA UMA **DESPESSOA**.

NÃO EXISTIA; NUNCA HAVIA EXISTIDO.

UM PUNHADO DE LINHAS IMPRESSAS E DUAS OU TRÊS FOTOS FORJADAS FARIAM COM QUE GANHASSE VIDA.

ERA IMPOSSÍVEL SABER QUAL DAS VERSÕES ACABARIA SENDO ADOTADA, PORÉM WINSTON ACREDITAVA FIRMEMENTE QUE SERIA A SUA.
O CAMARADA OGILVY, QUE ATÉ UMA HORA ANTES NÃO EXISTIA NEM NA IMAGINAÇÃO, AGORA ERA UM FATO. NÃO DEIXAVA DE SER CURIOSO, PENSOU WINSTON, QUE FOSSE POSSÍVEL CRIAR HOMENS MORTOS, MAS NÃO HOMENS VIVOS.
O CAMARADA OGILVY, QUE NUNCA EXISTIRA NO PRESENTE, AGORA EXISTIA NO PASSADO, E TÃO LOGO O ATO DA FALSIFICAÇÃO CAÍSSE NO ESQUECIMENTO, EXISTIRIA COM A MESMA AUTENTICIDADE E COM BASE NO MESMO TIPO DE EVIDÊNCIA QUE CARLOS MAGNO OU JÚLIO CÉSAR.

ERA SEU AMIGO SYME, QUE TRABALHAVA NO **DEPARTAMENTO DE PESQUISAS** E FAZIA PARTE DA VASTA EQUIPE DE ESPECIALISTAS ENCARREGADA DE COMPILAR A DÉCIMA PRIMEIRA EDIÇÃO DO **DICIONÁRIO DE NOVAFALA**.

SEMPRE HAVIA ALGUM ARTIGO NECESSÁRIO QUE AS LOJAS DO **PARTIDO** NÃO CONSEGUIAM FORNECER. ÀS VEZES BOTÕES, ÀS VEZES LÃ PARA CERZIR, ÀS VEZES CADARÇO PARA SAPATOS; NO MOMENTO, ERA LÂMINA DE BARBEAR.

FAZ SEIS SEMANAS QUE USO A MESMA.

VOCÊ CONSEGUE VER A BELEZA DA COISA, WINSTON?

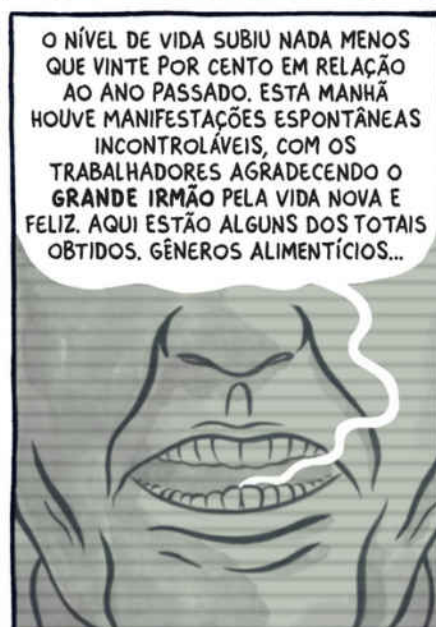
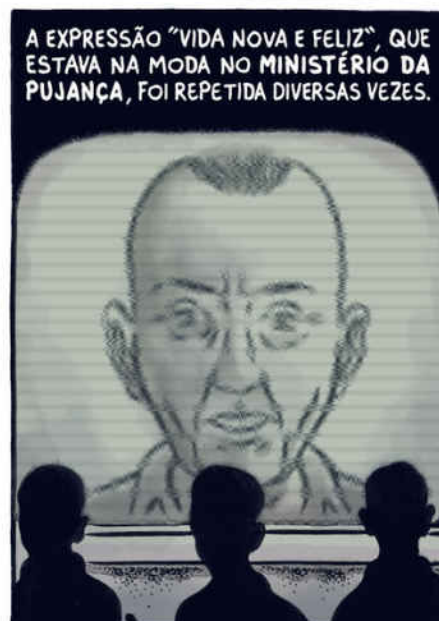
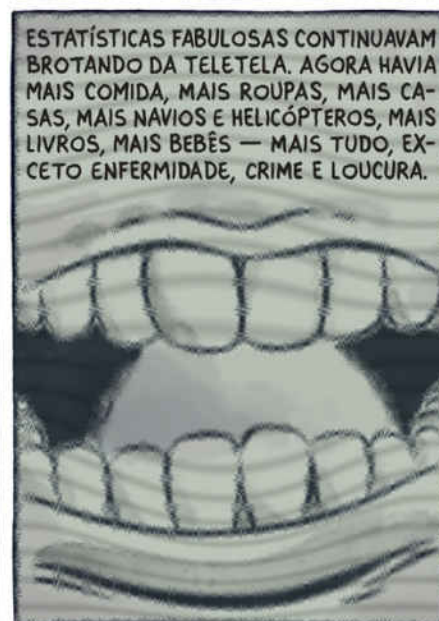
UM DIA DESSES, PENSOU WINSTON, SYME SERÁ **VAPORIZADO**. É INTELIGENTE DEMAIS. VÊ AS COISAS COM EXCESSIVA CLAREZA E É FRANCO DEMAIS QUANDO FALA. O **PARTIDO** NÃO GOSTA DESSE TIPO DE GENTE. UM DIA ELE VAI DESAPARECER.

LÁ VEM O PARSONS.

SMITH, MEU GAROTÃO, ESTOU ATRÁS DE VOCÊ. É POR CAUSA DAQUELA CONTRI QUE VOCÊ ESQUECEU DE ME PASSAR.
QUE CONTRI É ESSA?

CERCA DE UM QUARTO DO SALÁRIO DO INDIVÍDUO TINHA DE SER RESERVADO PARA CONTRIBUIÇÕES VOLUNTÁRIAS.
PARA A **SEMANA DO ÓDIO**. LEMBRA? ESTAMOS SUANDO A CAMISA PARA PRODUZIR UM ESPETÁCULO SENSACIONAL EM NOSSO QUARTEIRÃO. VOCÊ ME PROMETEU DOIS DÓLARES.

ALIÁS, OUVI DIZER QUE AQUELE DELINQUENTE QUE EU TENHO LÁ EM CASA ACERTOU VOCÊ COM O ESTILINGUE ONTEM. NÃO SE PREOCUPE QUE JÁ PASSEI UMA BELA DE UMA DESCOMPOSTURA NELE.
ACHO QUE ELE ESTAVA UM POUCO CHATEADO POR TER PERDIDO A EXECUÇÃO.

CAMARADAS! ATENÇÃO, CAMARADAS! TEMOS NOVIDADES GLORIOSAS PARA VOCÊS. VENCEMOS A BATALHA DA PRODUÇÃO!

O NÍVEL DE VIDA SUBIU NADA MENOS QUE VINTE POR CENTO EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. ESTA MANHÃ HOUVE MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS INCONTROLÁVEIS, COM OS TRABALHADORES AGRADECENDO O **GRANDE IRMÃO** PELA VIDA NOVA E FELIZ. AQUI ESTÃO ALGUNS DOS TOTAIS OBTIDOS. GÊNEROS ALIMENTÍCIOS...

A EXPRESSÃO "VIDA NOVA E FELIZ", QUE ESTAVA NA MODA NO **MINISTÉRIO DA PUJANÇA**, FOI REPETIDA DIVERSAS VEZES.

ESTATÍSTICAS FABULOSAS CONTINUAVAM BROTANDO DA TELETELA. AGORA HAVIA MAIS COMIDA, MAIS ROUPAS, MAIS CASAS, MAIS NAVIOS E HELICÓPTEROS, MAIS LIVROS, MAIS BEBÊS — MAIS TUDO, EXCETO ENFERMIDADE, CRIME E LOUCURA.

SERIA POSSÍVEL AS PESSOAS ENGOLIREM AQUILO?, PENSOU WINSTON.

A VIDA TERIA SIDO SEMPRE ASSIM? A COMIDA TERIA SEMPRE TIDO AQUELE GOSTO? PERCORREU A CANTINA COM O OLHAR. MESAS AMASSADAS, COLHERES TORTAS, BANDEJAS ESCALAVRADAS, TODAS AS SUPERFÍCIES ENGORDURADAS.

UM CHEIRO AZEDO QUE MISTURAVA GIM DE SEGUNDA, UM CAFÉ ASQUEROSO, ENSOPADO COM GOSTO METÁLICO E ROUPAS SUJAS.

O TEMPO TODO, NO ESTÔMAGO, NA PELE, HAVIA UMA SENSAÇÃO DE LOGRO: A SENSAÇÃO DE QUE VOCÊ HAVIA SIDO DESPOJADO DE ALGUMA COISA QUE TINHA O DIREITO DE POSSUIR.

NUNCA HAVIA COMIDA SUFICIENTE, TODAS AS MEIAS E ROUPAS DE BAIXO ESTAVAM CHEIAS DE BURACOS, OS MÓVEIS ERAM BAMBOS, OS APOSENTOS MAL AQUECIDOS, A ÁGUA FRIA, O SABÃO ÁSPERO, OS CIGARROS QUE SE QUEBRAVAM. NADA ERA BARATO E ABUNDANTE, EXCETO O GIM SINTÉTICO. POR QUE RAZÃO O INDIVÍDUO ACHARIA AQUILO INTOLERÁVEL SE NÃO TIVESSE ALGUM TIPO DE MEMÓRIA ANCESTRAL DE QUE UM DIA AS COISAS HAVIAM SIDO DIFERENTES?

QUASE TODOS ALI ERAM FEIOS E CONTINUARIAM FEIOS MESMO QUE VESTISSEM OUTRA ROUPA QUE NÃO OS MACACÕES AZUIS DE PRAXE.

COMO ERA FÁCIL, PENSOU WINSTON, SE VOCÊ EVITASSE OLHAR AO REDOR, ACREDITAR QUE O TIPO FÍSICO ESTABELECIDO COMO IDEAL PELO **PARTIDO** — JOVENS ALTOS E MUSCULOSOS E DONZELAS LOURAS, QUEIMADAS DE SOL — EXISTIA E ATÉ PREDOMINAVA.

NA REALIDADE, ATÉ ONDE ELE ERA CAPAZ DE JULGAR, A MAIORIA DOS HABITANTES DA **FAIXA AÉREA UM** ERA MIRRADA E POUCO FAVORECIDA.

JÁ NOS **MINISTÉRIOS**, O QUE PROLIFERAVA ERA AQUELE TIPO QUE LEMBRAVA UM BESOURO: HOMENS BAIXINHOS, ATARRACADOS, QUE GANHAVAM PESO MUITO CEDO NA VIDA...

... DE PERNAS CURTAS, MOVIMENTOS RÁPIDOS E ESQUIVOS, ROSTOS OBESOS E INESCRUTÁVEIS, SEMPRE COM OLHOS MUITO PEQUENOS.

HAVIA INCLUSIVE UMA PALAVRA PARA ISSO EM **NOVAFALA**: **ROSTOCRIME**.

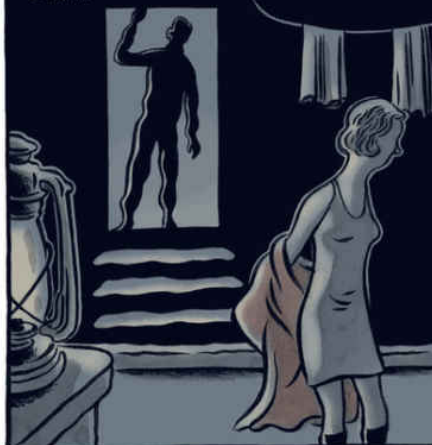
ERA O SINAL DE QUE ESTAVA NA HORA DE VOLTAR PARA O TRABALHO.

FOI HÁ TRÊS ANOS. NUMA NOITE ESCURA, NUMA RUAZINHA ESTREITA, PERTO DE UMA DAS GRANDES ESTAÇÕES DE TREM.
6
ELA ESTAVA PARADA PERTO DE UMA PORTA ENCRAVADA NO MURO, DEBAIXO DE UMA LÂMPADA DE UM POSTE QUE NÃO ILUMINAVA NADA.

FOI A MAQUIAGEM O QUE MAIS ME ATRAIU, A BRANCURA QUE AQUILO DAVA AO ROSTO DELA, COMO SE FOSSE UMA MÁSCARA, E O VERMELHO VIVO DOS LÁBIOS.

NÃO TINHA MAIS NINGUÉM NA RUA E NENHUMA TELETELA À VISTA. ELA DISSE QUE O PREÇO ERA DOIS DÓLARES.

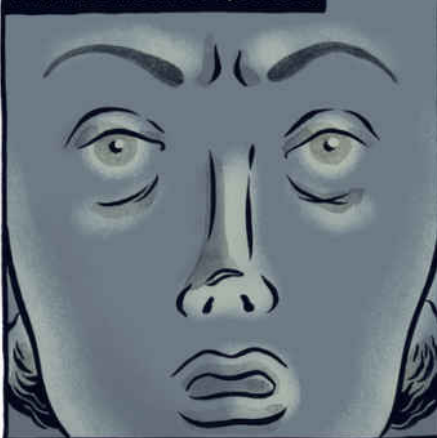
FUI ATRÁS DELA. ATRAVESSAMOS UM PÁTIO INTERNO E CHEGAMOS A UMA COZINHA NUM PORÃO. HAVIA UMA CAMA ENCOSTADA À PAREDE E, EM CIMA DA MESA, VIA-SE UMA LAMPARINA COM A CHAMA BEM BAIXA. ELA...

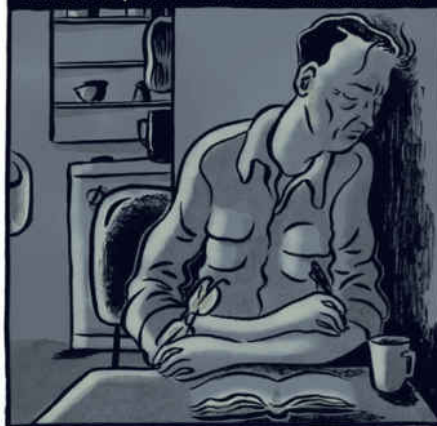
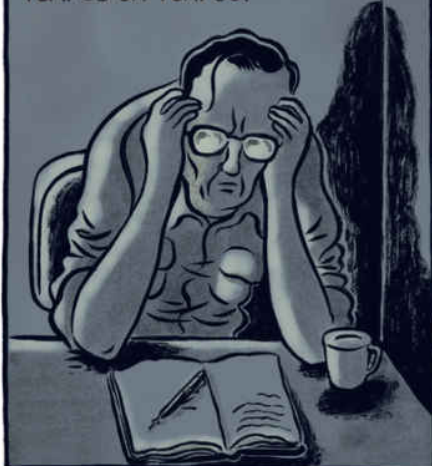
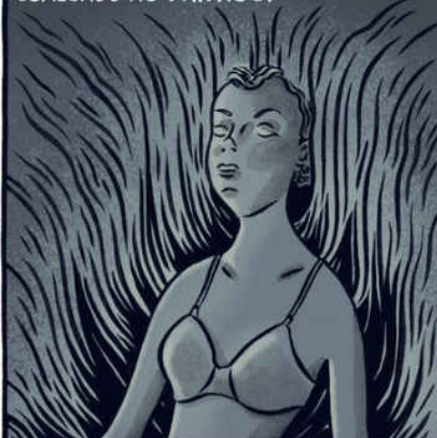
ESTAVA DIFÍCIL PROSSEGUIR. WINSTON SENTIA A TENTAÇÃO QUASE IRRESISTÍVEL DE PROFERIR A PLENOS PULMÕES UMA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS OBSCENAS, OU DE BATER COM A CABEÇA NA PAREDE.

SENTIA OS NERVOS À FLOR DA PELE. GOSTARIA DE CUSPIR. JUNTO COM A VISÃO DA MULHER, VINHA-LHE A IMAGEM DE KATHARINE.

ELE ERA CASADO — OU PELO MENOS FORA CASADO. PROVAVELMENTE CONTINUAVA CASADO, POIS ATÉ ONDE SABIA KATHARINE NÃO ESTAVA MORTA.

O **PARTIDO** TINHA UMA TENDÊNCIA, INCLUSIVE, A ESTIMULAR TACITAMENTE A PROSTITUIÇÃO, VENDO NESSA PRÁTICA UMA FORMA DE DAR VAZÃO A IMPULSOS QUE NÃO PODIAM SER DE TODO SUPRIMIDOS.

A DEVASSIDÃO ENQUANTO TAL NÃO PREOCUPAVA MUITO, DESDE QUE FOSSE FURTIVA E SEM ALEGRIA. O CRIME IMPERDOÁVEL ERA A PROMISCUIDADE ENTRE MEMBROS DO **PARTIDO**.

O ÚNICO PROPÓSITO RECONHECIDO DO CASAMENTO ERA GERAR FILHOS PARA SERVIR AO **PARTIDO**.

E, CONTUDO, TERIA TOLERADO VIVER COM ELA SE NÃO FOSSE AQUELE PEQUENO DETALHE. ASSIM QUE A TOCAVA, ELA PARECIA ESTREMECER E RETESAR-SE TODA. ABRAÇÁ-LA ERA COMO ABRAÇAR UM BONECO DE MADEIRA.

ELA SE JOGOU NA CAMA E, NO MESMO INSTANTE, SEM NENHUM TIPO DE PRELIMINAR, DA MANEIRA MAIS GROSSEIRA E DETESTÁVEL QUE SE POSSA CONCEBER, LEVANTOU A SAIA. EU

POR QUE TINHA DE SER SEMPRE ASSIM? POR QUE ELE NÃO PODIA TER UMA MULHER QUE FOSSE SUA, EM VEZ DAQUELE ENGALFINHAMENTO ASQUEROSO DE TEMPOS EM TEMPOS?
VIVER UM AMOR VERDADEIRO, PORÉM, ERA ALGO QUASE IMPENSÁVEL. AS MULHERES DO PARTIDO ERAM TODAS IGUAIS. NELAS A CASTIDADE ESTAVA TÃO PROFUNDAMENTE ENTRANHADA QUANTO A LEALDADE AO PARTIDO.
AUMENTEI UM POUCO A CHAMA DA LAMPARINA. COM A LUZ, VI QUE ELA...
DEPOIS DA ESCURIDÃO, A LUZ DÉBIL DA LAMPARINA A QUEROSENE LHE PARECERA FORTÍSSIMA. PELA PRIMEIRA VEZ PODIA VER CLARAMENTE A MULHER.
DERA UM PASSO NA DIREÇÃO DELA E EM SEGUIDA ESTACARA, TOMADO DE DESEJO E HORROR.
ELA REBOCARA O ROSTO COM TANTAS CAMADAS DE MAQUIAGEM QUE PARECIA UMA MÁSCARA DE PAPELÃO PRESTES A SOFRER UMA RACHADURA.
PORÉM O DETALHE VERDADEIRAMENTE PAVOROSO ERA QUE ELA ABRIRA UM POUCO A BOCA E ALI DENTRO NÃO HAVIA NADA ALÉM DE UM NEGRUME CAVERNOSO.
NÃO POSSUÍA UM DENTE SEQUER.
MAS FUI EM FRENTE E FIZ A COISA MESMO ASSIM.

7
SÓ ALI, NAQUELE ENXAME DE GENTE, OITENTA E CINCO POR CENTO DA POPULAÇÃO DA **OCEÂNIA**, HAVIA A POSSIBILIDADE DE QUE SE GERASSE A FORÇA CAPAZ DE DESTRUIR O **PARTIDO**.
SE É QUE HÁ ESPERANÇA, A ESPERANÇA ESTÁ NOS PROLETAS

IMPOSSÍVEL DERRUBÁ-LO DE DENTRO PARA FORA. SEUS INIMIGOS, SE É QUE EXISTIA ALGUM, NÃO TINHAM COMO AGRUPAR-SE OU MESMO COMO IDENTIFICAR-SE UNS AOS OUTROS.

MESMO QUE A LEGENDÁRIA **CONFRARIA** EXISTISSE, ERA INCONCEBÍVEL QUE SEUS MEMBROS ALGUM DIA PUDESSEM REUNIR-SE EM GRUPOS MAIORES QUE DUAS OU TRÊS PESSOAS.

O ESTADO DE REBELIÃO SIGNIFICAVA UM CERTO OLHAR, UMA CERTA INFLEXÃO DE VOZ; NO MÁXIMO UMA OU OUTRA PALAVRA COCHICHADA.

OS PROLETAS, PORÉM, SE DE ALGUM MODO ACONTECESSE O MILAGRE DE QUE SE CONSCIENTIZASSEM DA FORÇA QUE POSSUÍAM, NÃO TERIAM NECESSIDADE DE CONSPIRAR.

BASTAVA QUE SE SUBLEVASSEM E SE SACUDISSEM, COMO UM CAVALO SE SACODE PARA EXPULSAR AS MOSCAS. SE QUISESSEM, PODIAM ACABAR COM O **PARTIDO** NA MANHÃ SEGUINTE.

E APESAR DE TUDO...
ENQUANTO ELES NÃO SE CONSCIENTIZAREM, NÃO SERÃO REBELDES AUTÊNTICOS E, ENQUANTO NÃO SE REBELAREM, NÃO TÊM COMO SE CONSCIENTIZAR

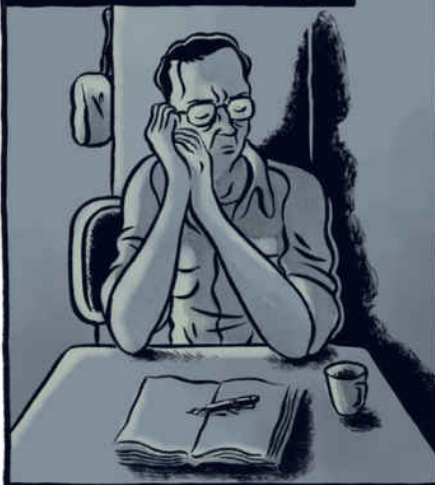
... O **PARTIDO** SE VANGLORIAVA DE TER LIBERTADO OS PROLETAS DA ESCRAVIDÃO. ANTES DA **REVOLUÇÃO** ELES ERAM OPRIMIDOS DE MANEIRA REVOLTANTE PELOS CAPITALISTAS. PASSAVAM FOME, ERAM AÇOITADOS, AS MULHERES ERAM OBRIGADAS A TRABALHAR NAS MINAS DE CARVÃO (PARA FALAR A VERDADE, ELAS CONTINUAVAM TRABALHANDO NAS MINAS), AS CRIANÇAS ERAM VENDIDAS PARA AS FÁBRICAS A PARTIR DOS SEIS ANOS DE IDADE. MAS, AO MESMO TEMPO, FIEL AOS PRINCÍPIOS DO **DUPLIPENSAMENTO**, O **PARTIDO** ENSINAVA QUE ELES ERAM INFERIORES NATURAIS QUE DEVIAM SER MANTIDOS DOMINADOS, COMO OS ANIMAIS, MEDIANTE A APLICAÇÃO DE UMAS POUCAS REGRAS SIMPLES.

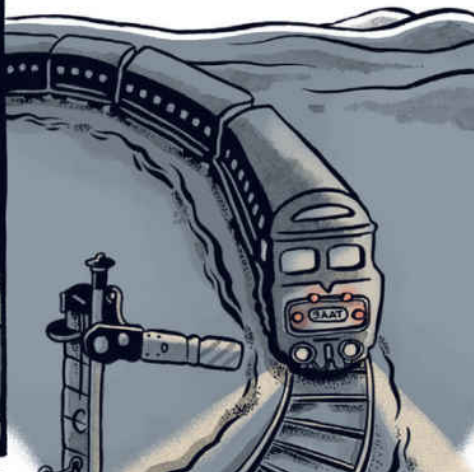
NA REALIDADE, POUCO SE SABIA SOBRE OS PROLETAS. NÃO ERA NECESSÁRIO SABER GRANDE COISA. DESDE QUE CONTINUASSEM TRABALHANDO E PROCRIANDO, SUAS OUTRAS ATIVIDADES CARECIAM DE IMPORTÂNCIA. ABANDONADOS A SI MESMOS, NASCIAM, CRESCIAM PELAS SARJETAS, COMEÇAVAM A TRABALHAR AOS DOZE ANOS E EM GERAL MORRIAM AOS SESSENTA.

TRABALHO PESADO, CUIDADOS COM A CASA, FUTEBOL, CERVEJA E JOGOS DE AZAR PREENCHIAM O HORIZONTE DE SUAS MENTES. NÃO ERA DIFÍCIL MANTÊ-LOS SOB CONTROLE.

NÃO ERA FEITA NENHUMA TENTATIVA NO SENTIDO DE DOUTRINÁ-LOS COM A IDEOLOGIA DO **PARTIDO**. NÃO ERA DESEJÁVEL QUE TIVESSEM IDEIAS POLÍTICAS SÓLIDAS. DELES SÓ SE EXIGIA UM PATRIOTISMO PRIMITIVO, QUE PODIA SER INVOCADO SEMPRE QUE FOSSE NECESSÁRIO FAZÊ-LOS ACEITAR HORÁRIOS DE TRABALHO MAIS LONGOS OU RAÇÕES MAIS REDUZIDAS.

ATÉ MESMO A POLÍCIA CIVIL POUCO SE INTERESSAVA POR ELES. LONDRES ERA ASSOLADA PELA CRIMINALIDADE, UM VERDADEIRO MUNDO PARALELO DE LADRÕES, BANDIDOS, PROSTITUTAS, TRAFICANTES DE DROGAS E TRAMBIQUEIROS DE TODOS OS TIPOS.

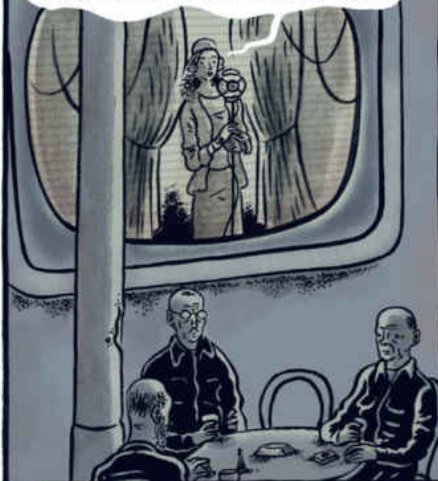
O IDEAL DEFINIDO PELO **PARTIDO**, PENSOU WINSTON, ERA UMA COISA IMENSA, TERRÍVEL E LUMINOSA — UM MUNDO DE AÇO E CONCRETO CHEIO DE MÁQUINAS MONSTRUOSAS E ARMAS ATERRORIZANTES —, UMA NAÇÃO DE GUERREIROS E FANÁTICOS AVANÇANDO EM PERFEITA SINCRONIA, TODOS PENSANDO OS MESMOS PENSAMENTOS E BRADANDO OS MESMOS SLOGANS, PERPETUAMENTE TRABALHANDO, LUTANDO, TRIUNFANDO, PERSEGUINDO — TREZENTOS MILHÕES DE PESSOAS DE ROSTOS IGUAIS.
A REALIDADE ERAM CIDADES PRECÁRIAS SE DECOMPONDO, NAS QUAIS PESSOAS SUBALIMENTADAS SE ARRASTAVAM DE UM LADO PARA O OUTRO EM SEUS SAPATOS FURADOS NO INTERIOR DE CASAS DO SÉCULO XIX COM REFORMAS IMPROVISADAS, SEMPRE CHEIRANDO A REPOLHO E A BANHEIROS DEGRADADOS.

TUDO SE ESMAECIA NA NÉVOA. O PASSADO FORA ANULADO, O ATO DA ANULAÇÃO FORA ESQUECIDO, A MENTIRA SE TORNARA VERDADE.

SOMENTE UMA VEZ NA VIDA ELE POSSUÍRA — *DEPOIS* DO ACONTECIMENTO: ERA ISSO O QUE CONTAVA — UM INDÍCIO CONCRETO, INQUESTIONÁVEL, DE UM ATO DE FALSIFICAÇÃO.

GOLDSTEIN FUGIRA, OUTROS TINHAM SIMPLESMENTE DESAPARECIDO E A MAIORIA FORA EXECUTADA DEPOIS DE JULGAMENTOS PÚBLICOS ESPETACULARES.

ELES CONFESSARAM COLABORAÇÃO COM O INIMIGO (NA ÉPOCA, TAMBÉM ERA A **EURÁSIA**), APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE VERBAS PÚBLICAS, ASSASSINATO DE MEMBROS LEAIS AO **PARTIDO** E ATOS DE SABOTAGEM RESPONSÁVEIS PELA MORTE DE CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS.

DEPOIS DE PERDOADOS, FORAM RECONDUZIDOS ÀS FILEIRAS DO **PARTIDO** E PUBLICARAM ARTIGOS LONGOS E ABJETOS NO *TIMES*, ANALISANDO AS RAZÕES DE SUA DESERÇÃO E JURANDO CORRIGIR-SE.

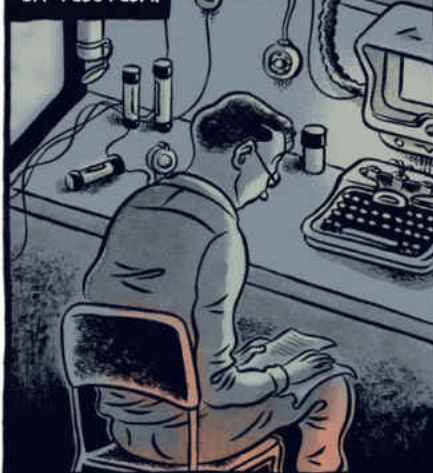
TIMES

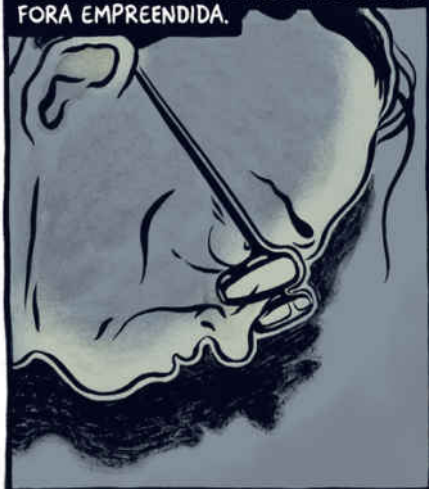
SOB A RAMADA DA CASTANHEIRA VENDI VOCÊ, E VOCÊ A MIM APÓS: ALI ESTÃO ELES, CÁ ESTAMOS NÓS SOB A RAMADA DA CASTANHEIRA.

CERCA DE CINCO ANOS DEPOIS, WINSTON ESTAVA DESENROLANDO UMA PILHA DE DOCUMENTOS QUE ACABAVAM DE SER EJETADOS DO TUBO PNEUMÁTICO QUANDO ENCONTROU UM FRAGMENTO DE PAPEL QUE EVIDENTEMENTE FORA ENFIADO ENTRE OS OUTROS E DEPOIS ESQUECIDO.

ERA A METADE DE UMA PÁGINA ARRANCADA DE UM NÚMERO DO *TIMES* DE CERCA DE DEZ ANOS ANTES E CONTINHA UMA FOTOGRAFIA DOS DELEGADOS PRESENTES A UMA EFEMÉRIDE DO **PARTIDO** REALIZADA EM NOVA YORK. DESTACAVAM-SE, NO CENTRO DO GRUPO, JONES, AARONSON E RUTHERFORD.

A QUESTÃO ERA QUE NOS JULGAMENTOS ELES HAVIAM CONFESSADO QUE NAQUELA DATA SE ENCONTRAVAM EM SOLO EURASIANO, PARA REVELAR IMPORTANTES SEGREDOS MILITARES.

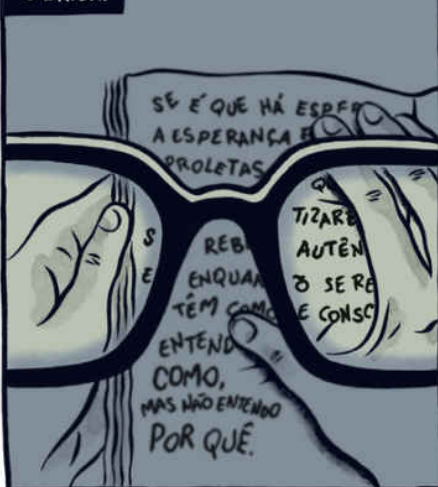
AQUILO ERA UMA PROVA CONCRETA; UM FRAGMENTO DO PASSADO ABOLIDO, COMO UM OSSO FÓSSIL QUE APARECE NO ESTRATO ERRADO E DESTRÓI UMA TEORIA GEOLÓGICA. BASTAVA PARA PULVERIZAR O **PARTIDO** INTEIRO, SE DE UMA OU OUTRA MANEIRA PUDESSE TER SIDO PUBLICADO PARA QUE O MUNDO VISSE E TOMASSE CONHECIMENTO DE SEU SIGNIFICADO.

WINSTON COBRIU A FOTOGRAFIA COM OUTRA FOLHA DE PAPEL E A PÔS SOBRE O JOELHO, EMPURRANDO A CADEIRA PARA TRÁS, DE MODO A FICAR LONGE DA TELETELA.

DEIXOU PASSAR O QUE IMAGINOU QUE FOSSEM DEZ MINUTOS, ATORMENTADO O TEMPO TODO PELO TEMOR DE QUE ALGUM ACIDENTE — UMA SÚBITA CORRENTE DE AR QUE SOPRASSE POR CIMA DA ESCRIVANINHA, POR EXEMPLO — O TRAÍSSE.

DEPOIS, SEM TORNAR A EXPÔ-LA, INTRODUZIU A FOTOGRAFIA NO **BURACO DA MEMÓRIA**, JUNTO COM OUTROS PAPÉIS INÚTEIS.

AS VANTAGENS IMEDIATAS DE FALSIFICAR O PASSADO ERAM ÓBVIAS, MAS A RAZÃO PROFUNDA ERA MISTERIOSA.

ENTENDO COMO MAS NÃO ENTENDO POR QUÊ.

MAS NÃO! DE REPENTE SUA CORAGEM PARECEU CRISTALIZAR-SE POR DECISÃO PRÓPRIA. O ROSTO DE O'BRIEN, QUE NENHUMA ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS PARECIA CONVOCAR, ENTRARA FLUTUANDO EM SUA MENTE.

ELE CONCLUIU, COM MAIS CERTEZA DE QUE ANTES, QUE ESCREVIA AQUELE DIÁRIO PARA O'BRIEN — *NA INTENÇÃO* DE O'BRIEN.
COMO,
MAS NÃO ENTENDO
POR QUÊ.

O **PARTIDO** LHE DIZIA PARA REJEITAR AS PROVAS MATERIAIS QUE SEUS OLHOS E OUVIDOS LHE OFERECESSEM. ESSA ERA SUA INSTRUÇÃO FINAL, A MAIS ESSENCIAL DE TODAS.

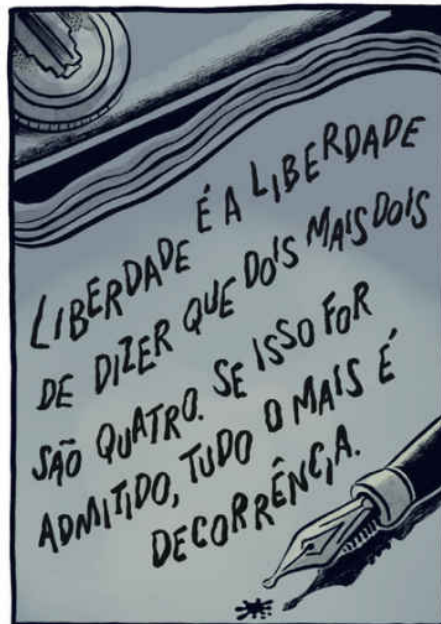
SEU CORAÇÃO FICOU PESADO QUANDO LHE VEIO AO ESPÍRITO O IMENSO PODERIO REUNIDO CONTRA ELE, A FACILIDADE COM QUE QUALQUER INTELECTUAL DO **PARTIDO** O DERROTARIA NUM DEBATE...

... OS ARGUMENTOS SUTIS QUE NÃO TERIA CAPACIDADE DE ENTENDER, QUANTO MAIS DE CONTESTAR.
E, AINDA ASSIM, A RAZÃO ESTAVA COM ELE!

OS OUTROS ESTAVAM ERRADOS E ELE CERTO. O ÓBVIO, O TOLO E O VERDADEIRO TINHAM DE SER DEFENDIDOS. OS TRUÍSMOS SÃO VERDADEIROS, NÃO SE ESQUEÇA DISSO!

O MUNDO SÓLIDO EXISTE, SUAS LEIS NÃO MUDAM. AS PEDRAS SÃO DURAS, A ÁGUA É ÚMIDA E OS OBJETOS, SEM BASE DE APOIO, CAEM NA DIREÇÃO DO CENTRO DA TERRA.

LIBERDADE É A LIBERDADE DE DIZER QUE DOIS MAIS DOIS SÃO QUATRO. SE ISSO FOR ADMITIDO, TUDO O MAIS É DECORRÊNCIA.

8

WINSTON ANDARA VÁRIOS QUILÔMETROS PELAS RUAS E SUA ÚLCERA LATEJAVA.

ERA A SEGUNDA VEZ EM TRÊS SEMANAS QUE DEIXAVA DE IR AOS ENCONTROS NOTURNOS DO **CENTRO COMUNITÁRIO**: ATITUDE TEMERÁRIA, POIS SABIA-SE QUE O COMPARECIMENTO DE CADA UM ERA METICULOSAMENTE MONITORADO.

EM PRINCÍPIO, OS MEMBROS DO **PARTIDO** NÃO DISPUNHAM DE TEMPO LIVRE E SÓ FICAVAM SOZINHOS QUANDO ESTAVAM NA CAMA.

FAZER ALGUMA COISA QUE SUGERISSE GOSTO PELA SOLIDÃO, MESMO QUE FOSSE APENAS SAIR PARA DAR UMA VOLTA SOZINHO, SEMPRE ENVOLVIA ALGUM RISCO.

HAVIA UM TERMO PARA ISSO EM **NOVAFALA: VIDAPRÓPRIA**, COM O SENTIDO DE INDIVIDUALISMO E EXCENTRICIDADE.
Sapateiro
17

NAQUELE FIM DE TARDE, PORÉM, AO SAIR DO **MINISTÉRIO**, EM VEZ DE SEGUIR PARA O PONTO DE ÔNIBUS, WINSTON SE PERDEU NO LABIRINTO LONDRINO.

CAMINHANDO PRIMEIRO PARA O SUL, DEPOIS PARA O LESTE, DEPOIS PARA O NORTE DE NOVO, ERRANDO POR RUAS DESCONHECIDAS SEM SE PREOCUPAR MUITO COM O DESTINO DE SEUS PASSOS.

OS POLICIAIS DA PATRULHA PROVAVELMENTE O PARARIAM SE TOPASSEM COM ELE.

POSSO VER SEUS DOCUMENTOS, CAMARADA?
O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?
A QUE HORAS SAIU DO TRABALHO?
É ESSE O CAMINHO QUE COSTUMA FAZER PARA IR PARA CASA?

NÃO QUE HOUVESSE DIRETRIZES PROIBINDO A PESSOA DE FAZER TRAJETOS INUSITADOS AO VOLTAR PARA CASA; MAS ERA O SUFICIENTE PARA A POLÍCIA DAS IDEIAS FICAR ALERTA, CASO FOSSE INFORMADA.

DE REPENTE A RUA INTEIRA ENTROU EM EBULIÇÃO. GRITOS DE ALERTA SOAVAM POR TODA PARTE. AS PESSOAS ENTRAVAM NAS CASAS CORRENDO FEITO COELHOS.

CUIDADO, PATRÃO! LÁ VEM A MARIA-FUMAÇA! DEPRESSA, SE JOGUE NO CHÃO!

"MARIA-FUMAÇA" ERA O APELIDO QUE POR ALGUMA RAZÃO OS PROLETAS DAVAM AOS MÍSSEIS.

CABUUUM!

EM TRÊS OU QUATRO MINUTOS, A VIDA SÓRDIDA E TUMULTUOSA DAS RUAS SEGUIA SEU CURSO COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO.

ERAM QUASE OITO DA NOITE E OS ESTABELECIMENTOS QUE VENDIAM BEBIDAS ALCOÓLICAS AOS PROLETAS ("PUBS", ERA COMO OS CHAMAVAM) ESTAVAM LOTADOS.

DE SUAS PORTAS VINHA UM CHEIRO DE URINA, SERRAGEM E CERVEJA RANÇOSA.
VOCÊ TÁ SURDO OU O QUÊ? TÔ FALANDO QUE FAZ MAIS DE UM ANO QUE NÃO DÁ NADA COM SETE NO FINAL!
DEU O SETE, SIM, EU SEI QUE DEU!

FALAVAM DA LOTERIA. ERA MUITO PROVÁVEL QUE PARA MILHÕES DELES A LOTERIA FOSSE O PRINCIPAL, SE NÃO O ÚNICO, MOTIVO PARA CONTINUAR VIVOS.

ERA SEU DELEITE, SUA LOUCURA, SEU ANALGÉSICO.
EU GARANTO QUE *DEU* O SETE!

DE REPENTE WINSTON ESTACOU. TEVE A SENSAÇÃO DE QUE CONHECIA AQUELE LUGAR.
WEEK

MAS CLARO! ESTAVA NA FRENTE DA LOJINHA ONDE COMPRARA O DIÁRIO.

SENTIU UMA PONTADA DE MEDO. COMPRAR O CADERNO JÁ FORA UM ATO SUFICIENTEMENTE IMPULSIVO, E ELE PROMETERA A SI MESMO NUNCA MAIS CHEGAR PERTO DALI.

WEEKS

ACABOU ENTRANDO NA LOJINHA. SE PERGUNTASSEM, PODERIA RESPONDER MUITO PLAUSIVELMENTE QUE ESTAVA PROCURANDO LÂMINAS DE BARBEAR.

RECONHECI O SENHOR NA CALÇADA. PAPEL EXCELENTE AQUELE, NÃO É?
NÃO FAZEM PAPEL ASSIM HÁ UNS... AH, JÁ LÁ SE VÃO UNS CINQUENTA ANOS, SEM EXAGERO.

POSSO AJUDÁ-LO EM ALGUMA COISA?

NÃO ESTOU PROCURANDO NADA EM ESPECIAL.
NÃO CREIO MESMO QUE PUDESSE ATENDÊ-LO EM MUITA COISA. O SENHOR VÊ COMO É; A LOJA ESTÁ VAZIA.

MÓVEIS, LOUÇAS, COPOS — AOS POUCOS FOI TUDO SE QUEBRANDO. E OBVIAMENTE A MAIORIA DAS COISAS DE METAL JÁ FOI FUNDIDA.

O QUE É ISSO?
É UM CORAL.

É BONITO.
É BONITO. MAS HOJE EM DIA POUQUÍSSIMA GENTE DIRIA ISSO.
AGORA, SE POR ACASO O SENHOR ESTIVER PENSANDO EM COMPRÁ-LO, SÃO QUATRO DÓLARES.

ERA UM OBJETO ESQUISITO E ATÉ COMPROMETEDOR PARA ESTAR ENTRE OS PERTENCES DE UM MEMBRO DO PARTIDO, MAS WINSTON FORA SEDUZIDO PELA IMPRESSÃO DE QUE AQUILO PERTENCIA A UMA ERA MUITO DIFERENTE DA ATUAL.

PESAVA BASTANTE NO BOLSO, MAS POR SORTE NÃO FORMAVA UMA PROTUBERÂNCIA QUE CHAMASSE MUITO A ATENÇÃO.

LÁ EM CIMA TEM OUTRA SALINHA EM QUE TALVEZ O SENHOR QUEIRA DAR UMA ESPIADA.

MORAMOS NESTE QUARTO ATÉ MINHA MULHER MORRER.

ESTOU VENDENDO A MOBÍLIA AOS POUCOS.

COMO UM RAIO, PASSOU PELA CABEÇA DE WINSTON A IDEIA DE QUE TALVEZ FOSSE FÁCIL ALUGAR AQUELE QUARTO POR ALGUNS DÓLARES POR SEMANA — SE OUSASSE ASSUMIR O RISCO.

ERA UMA MALUQUICE, UM DESPROPÓSITO, PORÉM O QUARTO DESPERTARA NELE UMA ESPÉCIE DE NOSTALGIA, UMA ESPÉCIE DE LEMBRANÇA ANCESTRAL.

TINHA A IMPRESSÃO DE SABER EXATAMENTE COMO SERIA A SENSAÇÃO DE ESTAR SENTADO NUM LUGAR COMO AQUELE, COMPLETAMENTE SOZINHO, A SALVO DE TODA VIGILÂNCIA, SEM OUVIR SOM ALGUM ALÉM DO ASSOBIO DA CHALEIRA E DO TIQUE-TAQUE CORDIAL DO RELÓGIO.

NÃO TEM TELETELA!
AH, EU NUNCA TIVE ESSAS COISAS. É MUITO CARO. E, DE CERTA FORMA, NUNCA SENTI FALTA.

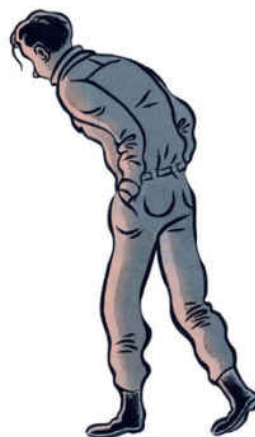
AGORA, SE TIVER ALGUM INTERESSE EM GRAVURAS ANTIGAS...

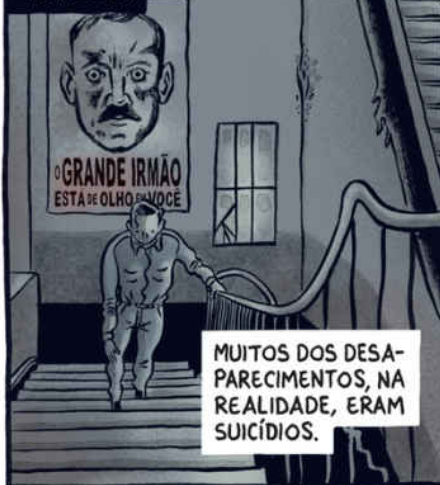
SÚBITO, SEU CORAÇÃO PARECEU VIRAR GELO E SEUS INTESTINOS, ÁGUA.

UM VULTO DE MACACÃO AZUL VINHA PELA CALÇADA, A NÃO MAIS DE DEZ METROS DE DISTÂNCIA.

SE ERA DE FATO UMA AGENTE DA **POLÍCIA DAS IDEIAS** OU APENAS UMA ESPIÃ AMADORA, POUCO IMPORTAVA.

BASTAVA QUE ESTIVESSE A OBSERVÁ-LO.

ERA DIFÍCIL CAMINHAR. NO INTERIOR DO BOLSO, A BOLA DE VIDRO CHOCAVA-SE CONTRA SUA COXA A CADA PASSO QUE ELE DAVA, E WINSTON SENTIU A TENTAÇÃO DE JOGÁ-LA FORA.

PASSAVA DAS DEZ QUANDO CHEGOU AO APARTAMENTO. ÀS ONZE E MEIA, O FORNECIMENTO DE LUZ SERIA CORTADO NA CENTRAL.

ERA À NOITE QUE ELES PRENDIAM AS PESSOAS, SEMPRE À NOITE. O IDEAL ERA A PESSOA SE MATAR ANTES QUE A CAPTURASSEM.
O GRANDE IRMÃO
MUITOS DOS DESAPARECIMENTOS, NA REALIDADE, ERAM SUICÍDIOS.

WINSTON REFLETIU SOBRE A INUTILIDADE BIOLÓGICA DA DOR E DO MEDO. PODERIA TER SILENCIADO A GAROTA SE TIVESSE AGIDO COM RAPIDEZ.

MAS, EXATAMENTE PORQUE O PERIGO QUE CORRIA ERA TÃO EXTREMO, PERDERA A CAPACIDADE DE AGIR.

O MESMO ACONTECE, OBSERVOU ELE, EM TODAS AS SITUAÇÕES APARENTEMENTE HEROICAS OU TRÁGICAS.

NO CAMPO DE BATALHA OU NA CÂMARA DE TORTURA, OS MOTIVOS PELOS QUAIS A PESSOA LUTA SÃO SEMPRE ESQUECIDOS, PORQUE O CORPO SE DILATA ATÉ OCUPAR O UNIVERSO INTEIRO.

E MESMO QUANDO A PESSOA NÃO ESTÁ PARALISADA PELO MEDO NEM GRITA DE DOR, A VIDA É UMA LUTA INCESSANTE CONTRA A FOME OU O FRIO OU A INSÔNIA.

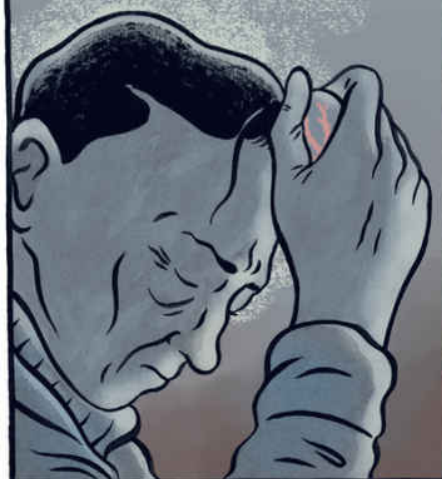
CONTRA UM ESTÔMAGO EMBRULHADO OU UMA DOR DE DENTE.

NA TELETELA, UMA MULHER ENTOAVA UMA CANÇÃO PATRIÓTICA.

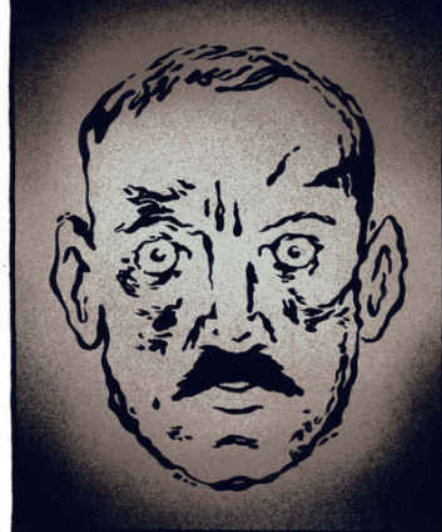
SUA VOZ ESTRIDENTE PARECIA CRAVAR-SE NO CÉREBRO DE WINSTON COMO CACOS PONTIAGUDOS DE VIDRO.

COMEÇOU A PENSAR NO QUE ACONTECERIA COM ELE DEPOIS QUE O LEVASSEM.
ERA PREVISÍVEL QUE FOSSE MORTO.

MAS ANTES (NINGUÉM FALAVA SOBRE ISSO, MAS ERA DO CONHECIMENTO GERAL), SERIA PRECISO PASSAR PELA ROTINA DA CONFISSÃO: RASTEJAR PELO CHÃO, IMPLORAR CLEMÊNCIA, OUVIR O ESTALIDO DOS OSSOS SE PARTINDO.

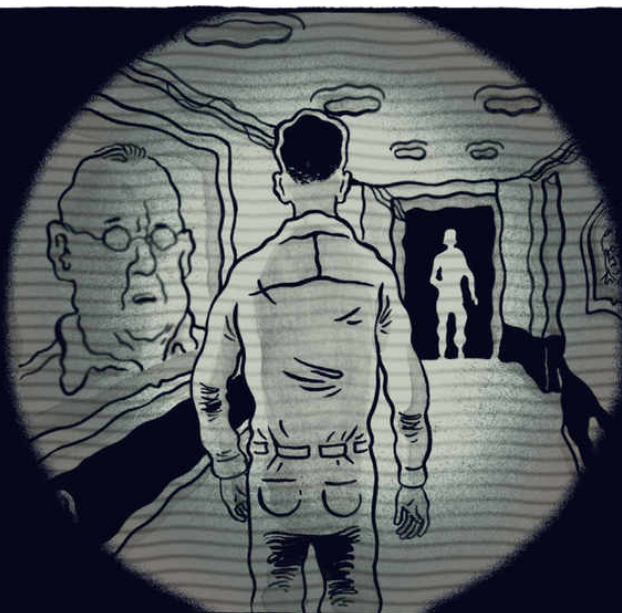
POR QUE SUBMETER AS PESSOAS ÀQUILO, SE O FIM ERA SEMPRE O MESMO? POR QUE NÃO ENCURTAR A VIDA DELAS EM ALGUNS DIAS OU SEMANAS?

ELE TENTOU EVOCAR A IMAGEM DE O'BRIEN.
"AINDA NOS ENCONTRAREMOS NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ESCURIDÃO", DISSERA-LHE ELE.

MAS LOGO O ROSTO DO **GRANDE IRMÃO** ASSOMOU-LHE NA MENTE.

QUE TIPO DE SORRISO SE ESCONDIA POR TRÁS DAQUELE BIGODE PRETO?

QUAL DOBRES FÚNEBRES, AS PALAVRAS LHE VOLTARAM À MENTE:
GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRAVIDÃO
IGNORÂNCIA É FORÇA

GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRAVIDÃO
IGNORÂNCIA É FORÇA

PARTE 2

1

A MANHÃ IA PELO MEIO, E WINSTON DEIXARA SUA ESTAÇÃO DE TRABALHO PARA IR AO BANHEIRO.
UMA FIGURA SOLI-TÁRIA AVANÇAVA EM SUA DIREÇÃO.

ERA ELA.
AAAIII!

UMA EMOÇÃO ESTRANHA AGITOU O CORAÇÃO DE WINSTON. DIANTE DELE ESTAVA UMA INIMIGA QUE PRETENDIA MATÁ-LO.

MAS TAMBÉM UM SER HUMANO QUE SOFRIA, TALVEZ COM ALGUM OSSO QUEBRADO.
VOCÊ SE MACHUCOU?
NÃO FOI NADA. MEU BRAÇO. DAQUI A POUCO PASSA.

NÃO QUEBROU NADA?
SÓ UMA PANCADA NO PULSO. OBRIGADA, CAMARADA.

O FATO OCORRERA BEM NA FRENTE DE UMA TELETELA E FOI MUITO DIFÍCIL NÃO MANIFESTAR UMA SURPRESA PASSAGEIRA.

POIS NOS DOIS OU TRÊS SEGUNDOS EM QUE ELE A AJUDAVA A SE LEVANTAR, ELA ENFIARA ALGO EM SUA MÃO.
ERA UM PEDACINHO DE PAPEL DOBRADO EM QUATRO.

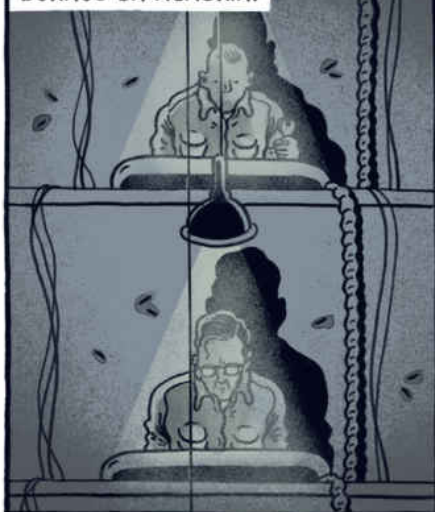
FOSSE O QUE FOSSE QUE ESTAVA ESCRITO ALI, DEVIA TER ALGUM TIPO DE SENTIDO POLÍTICO. ATÉ ONDE ELE PODIA PERCEBER, HAVIA DUAS POSSIBILIDADES.

A PRIMEIRA E MAIS PROVÁVEL ERA QUE A GAROTA FOSSE UMA AGENTE DA **POLÍCIA DAS IDEIAS**, E AQUILO PODERIA SER UMA AMEAÇA, UMA CONVOCAÇÃO, UMA ORDEM DE SUICÍDIO, UMA ARMADILHA DE ALGUM TIPO.

A OUTRA ERA QUE FOSSE UMA MENSAGEM DE ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO CLANDESTINA.
QUEM SABE A **CONFRARIA** DE FATO EXISTISSE?

SENTIA O CORAÇÃO BATER NO PEITO NUM CLAMOR DE DAR MEDO, E ERA COM DIFICULDADE QUE ELE EVITAVA QUE SUA VOZ TREMESSE ENQUANTO MURMURAVA SEUS NÚMEROS NO DITÓGRAFO.

DEPOIS DE OITO MINUTOS PUXOU PARA SI O MAÇO DE TRABALHO DE QUE SE OCUPARIA EM SEGUIDA, COM O PEDAÇO DE PAPEL EM CIMA.
AMO VOCÊ

WINSTON PASSOU VÁRIOS SEGUNDOS EM ESTADO DE CHOQUE, INCAPAZ ATÉ DE JOGAR A PEÇA INCRIMINATÓRIA NO BURACO DA MEMÓRIA.

QUANDO O FEZ, MESMO SABENDO MUITO BEM QUAL ERA O RISCO DE DEMONSTRAR INTERESSE EXCESSIVO, NÃO RESISTIU AO IMPULSO DE LÊ-LO NOVAMENTE.

SÓ PARA TER CERTEZA DE QUE AQUELAS PALAVRAS ESTAVAM MESMO ALI.

PASSOU O RESTO DA MANHÃ COM MUITA DIFICULDADE PARA TRABALHAR.

PIOR AINDA DO QUE SER OBRIGADO A DIRECIONAR A MENTE PARA UMA SÉRIE DE TAREFAS MINUCIOSAS E INSIGNIFICANTES ERA A NECESSIDADE DE DISFARÇAR SEU ESTADO DE AGITAÇÃO DIANTE DA TELETELA.

TINHA A SENSAÇÃO DE QUE UM FOGO ARDIA EM SUA BARRIGA.

À NOITE, ENGOLIU OUTRA REFEIÇÃO INSÍPIDA NA CANTINA E SAIU CORRENDO PARA O **CENTRO COMUNITÁRIO**.
3

PARTICIPOU DA ASNEIRA PRETENSIOSA DE UM "GRUPO DE DISCUSSÃO", JOGOU DUAS PARTIDAS DE PINGUE-PONGUE, ENGOLIU VÁRIOS COPOS DE GIM E PASSOU MEIA HORA SENTADO OUVINDO UMA PALESTRA INTITULADA "O **SOCING** E O JOGO DE XADREZ".

SUA ALMA SE CONTORCIA DE TÉDIO, MAS A VISÃO DAS PALAVRAS "*AMO VOCÊ*" FIZERA TRANSBORDAR NELE O DESEJO DE CONTINUAR VIVO.

IRMÃO
LHO EM VOCÊ

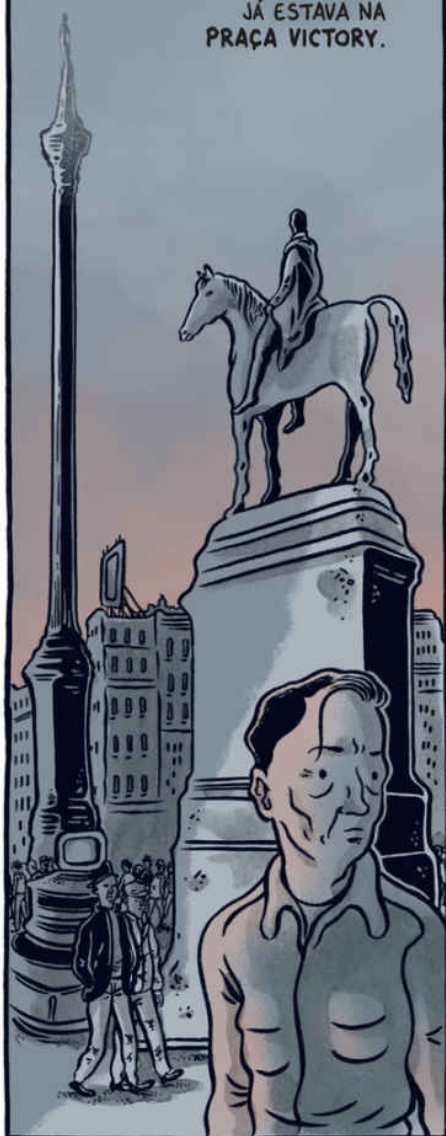
COMO ENTRAR EM CONTATO COM ELA E COMBINAR UM ENCONTRO?
3

CONCLUIU QUE O LUGAR MAIS SEGURO ERA A CANTINA E, DEPOIS DE UMA SEMANA, CONSEGUIU ENFIM PEGÁ-LA SENTADA SOZINHA A UMA MESA.

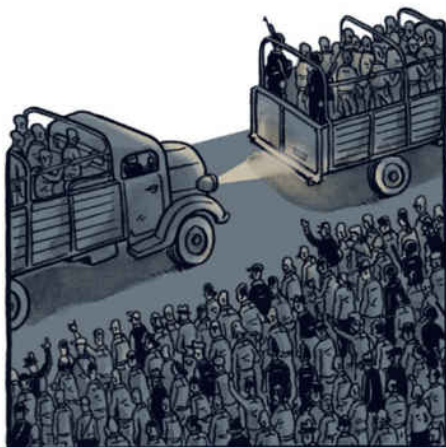
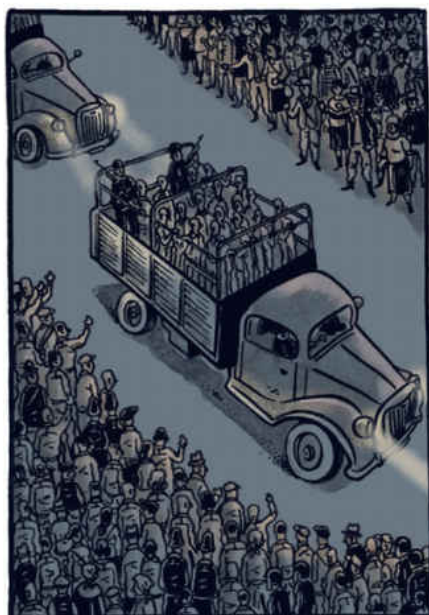
ESTAVAM AFASTADOS DAS TELETELAS E COM BARULHO O SUFICIENTE PARA TROCAR ALGUMAS PALAVRAS.

NENHUM DOS DOIS ERGUEU OS OLHOS. NUM MURMÚRIO, WINSTON COMEÇOU A FALAR.
QUE HORAS VOCÊ SAI DO SERVIÇO?
SEIS E MEIA.

ONDE PODEMOS NOS ENCONTRAR?
NA PRAÇA VICTORY, PERTO DO MONUMENTO.
ESTÁ CHEIO DE TELETELAS...
NÃO FAZ MAL, SE HOUVER BASTANTE GENTE.
ALGUM CÓDIGO?
NÃO. SÓ SE APROXIME DE MIM SE EU ESTIVER NO MEIO DE UMA PORÇÃO DE GENTE. E NÃO OLHE PARA MIM. FIQUE PERTO, SÓ ISSO.
A QUE HORAS?
SETE.
ESTÁ CERTO.

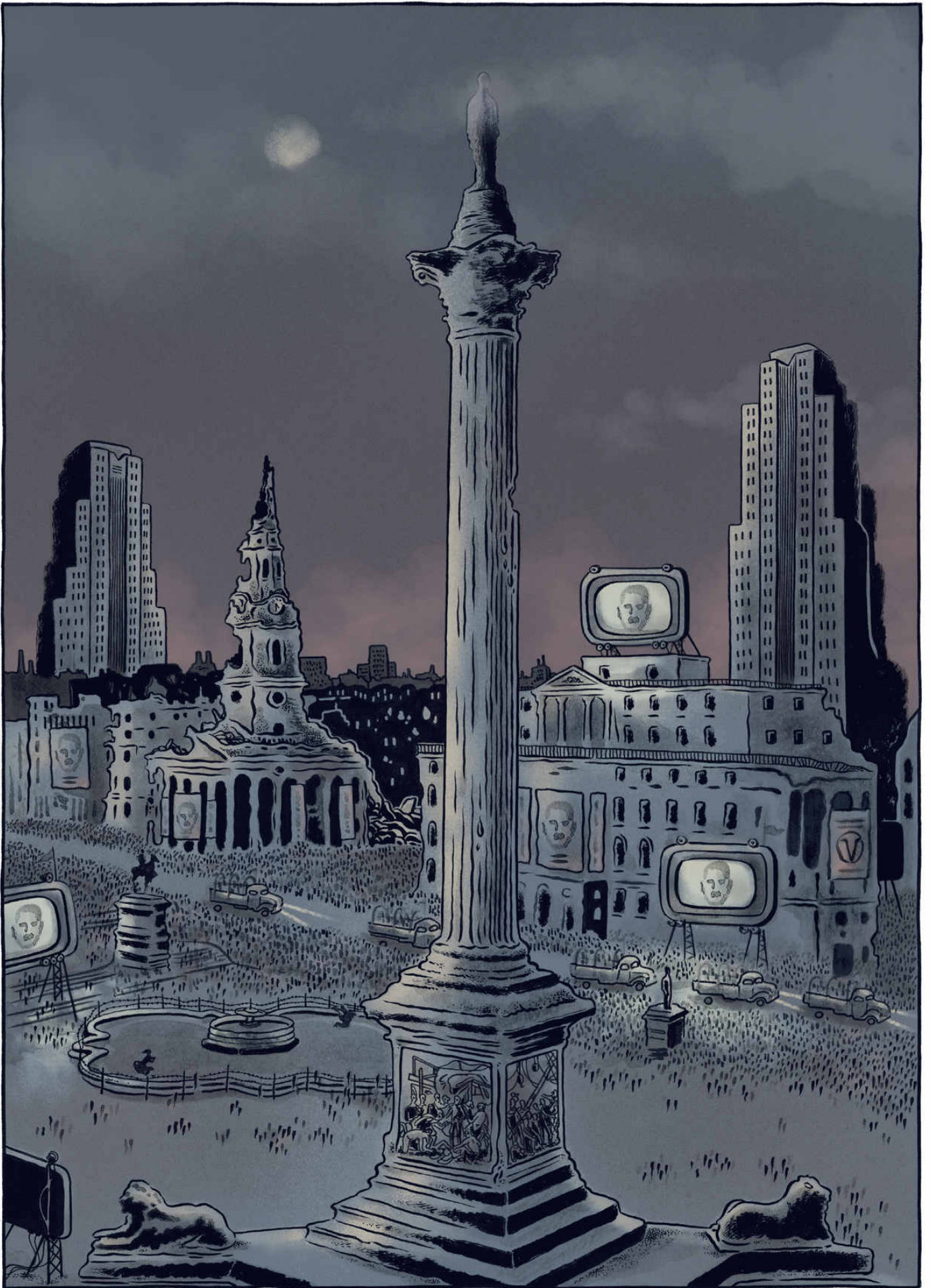
ANTES DA HORA COMBINADA WINSTON JÁ ESTAVA NA PRAÇA VICTORY.

OUVIU AS PESSOAS COMENTAREM AOS GRITOS QUE UM COMBOIO DE PRISIONEIROS EURASIANOS ESTAVA PASSANDO.
A 71
A 5

CONSEGUE UMA FOLGA NO DOMINGO À TARDE?
CONSIGO.
ENTÃO OUÇA COM ATENÇÃO: VÁ ATÉ A ESTAÇÃO PADDINGTON...

ELA NEM PRECISAVA TER DITO ISSO, SÓ QUE DURANTE ALGUM TEMPO NENHUM DOS DOIS CONSEGUIU SE DESEMBARAÇAR DA MULTIDÃO.

OCORREU A WINSTON QUE ELE NÃO SABIA QUAL ERA A COR DOS OLHOS DELA.

VIRAR A CABEÇA E OLHAR PARA ELA TERIA SIDO ABSOLUTA LOUCURA.

DE MÃOS DADAS, INVISÍVEIS NO MEIO DOS CORPOS QUE SE COMPRIMIAM, OS DOIS HAVIAM MANTIDO OS OLHOS FIRMEMENTE VOLTADOS PARA A FRENTE...

E, EM VEZ DOS OLHOS DA GAROTA, ERAM OS OLHOS MAGOADOS DO PRISIONEIRO QUE O FITAVAM.

2

WINSTON AVANÇAVA PELO CAMINHO EM MEIO A UM MOSQUEADO DE LUZ E SOMBRA.

PISANDO EM POÇAS DOURADAS SEMPRE QUE OS GALHOS DAS ÁRVORES SE DISTANCIAVAM UNS DOS OUTROS.

O AR PARECIA BEIJAR A PELE.

EM GERAL, NÃO SE PODIA SUPOR QUE A PESSOA ESTIVESSE MUITO MAIS SEGURA NO CAMPO DO QUE EM LONDRES.

NÃO HAVIA TELETELAS, CLARO...

... MAS SEMPRE SE CORRIA O RISCO DE QUE O LUGAR FOSSE VIGIADO POR MICROFONES ESCONDIDOS.

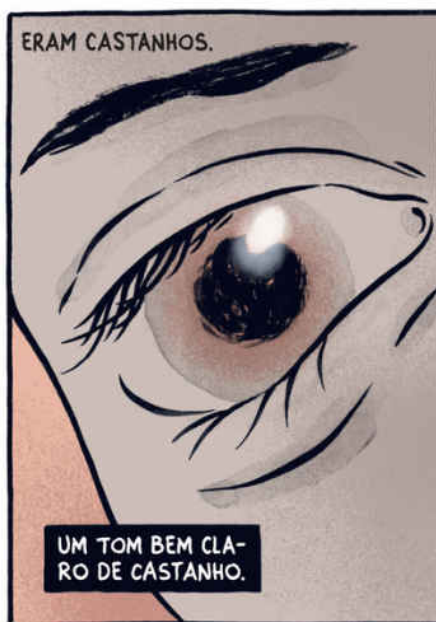
ELE NÃO ENCONTRARA DIFICULDADES EM RELAÇÃO À VIAGEM.

PARA DISTÂNCIAS INFERIORES A CEM QUILÔMETROS, NÃO ERA NECESSÁRIO VISTO NO PASSAPORTE.

NENHUMA PATRULHA APARECEU... E À SAÍDA DA ESTAÇÃO, DIRIGIU VÁRIOS OLHARES CAUTELOSOS PARA TRÁS, PARA SE CERTIFICAR DE QUE NÃO ESTAVA SENDO SEGUIDO.

O CAMINHO SE ALARGOU E, UM MINUTO DEPOIS, ELE CHEGOU À TRILHA MENCIONADA PELA GAROTA...

... UMA SIMPLES PICADA ABERTA PELO GADO QUE MERGULHAVA MATO ADENTRO.

OS RAIOS DO SOL O HAVIAM FEITO SENTIR-SE SUJO E ANÊMICO...
... UM SER QUE LEVAVA A VIDA ENTRE QUATRO PAREDES...
... COM A POEIRA FULIGINOSA DE LONDRES IMPREGNADA NOS POROS.
AQUI ESTAMOS.
AQUI É SEGURO?
É SIM.
VEJA AS ÁRVORES.
NÃO HÁ NADA SUFICIENTEMENTE GRANDE PARA OCULTAR UM MICROFONE.
ALÉM DO MAIS, JÁ ESTIVE AQUI ANTES.
VOCÊ ACREDITA QUE ATÉ AGORA EU NÃO SABIA A COR DOS SEUS OLHOS?
ERAM CASTANHOS.
UM TOM BEM CLARO DE CASTANHO.

AGORA QUE ESTÁ VENDO COMO EU DE FATO SOU, É CAPAZ DE CONTINUAR OLHANDO PARA MIM?
CLARO, SEM O MENOR PROBLEMA.

TENHO TRINTA E NOVE ANOS. TENHO UMA MULHER DA QUAL NÃO CONSIGO ME LIVRAR. TENHO VARIZES E CINCO DENTES POSTIÇOS.
NÃO ME IMPORTO NEM UM POUCO.

NO MOMENTO SEGUINTE, NÃO SE SABIA POR OBRA DE QUEM, ELA ESTAVA NOS BRAÇOS DELE.

NÃO É MARAVILHOSO ESTE ESCONDERIJO? DESCOBRI-O UMA VEZ EM QUE ME PERDI DURANTE UMA CAMINHADA COMUNITÁRIA.

COMO É O SEU NOME?
JULIA.
O SEU EU SEI. VOCÊ SE CHAMA WINSTON.
WINSTON SMITH.

COMO DESCOBRIU?
ACHO QUE SOU MELHOR QUE VOCÊ PARA DESCOBRIR AS COISAS.

EU SENTIA ÓDIO SÓ DE OLHAR PARA VOCÊ. DUAS SEMANAS ATRÁS, PENSEI SERIAMENTE EM ARREBENTAR A SUA CABEÇA COM UM PARALELEPÍPEDO.

ELA FALAVA COM UM ÓDIO TÃO FRANCO E SARCÁSTICO SOBRE O **PARTIDO** QUE WINSTON SE SENTIA INQUIETO, MESMO SABENDO QUE ALI ESTAVAM SEGUROS.

NÃO TEM UM RIOZINHO PERTO DAQUI?
TEM, SIM. ESTÁ CHEIO DE PEIXES, E DÁ PARA VÊ-LOS BALANÇANDO A CAUDA NAS POÇAS SOB OS SALGUEIROS.

É A **TERRA DOURADA**... QUASE...
"**TERRA DOURADA**"?
É UMA PAISAGEM QUE ME APARECEU ALGUMAS VEZES EM SONHOS.

JÁ FEZ ISSO ANTES?
CLARO QUE SIM. UM MONTE DE VEZES.

O CORAÇÃO DE WINSTON DEU UM SALTO. TUDO O QUE SUGERIA CORRUPÇÃO DEIXAVA-O REPLETO DE UMA DOIDA ESPERANÇA.

SABE LÁ... TALVEZ SOB A SUPERFÍCIE O **PARTIDO** ESTIVESSE PODRE, TALVEZ SEU CULTO AO ZELO E À ABNEGAÇÃO NÃO PASSASSE DE UM BIOMBO OCULTANDO O MAIS COMPLETO DESREGRAMENTO.

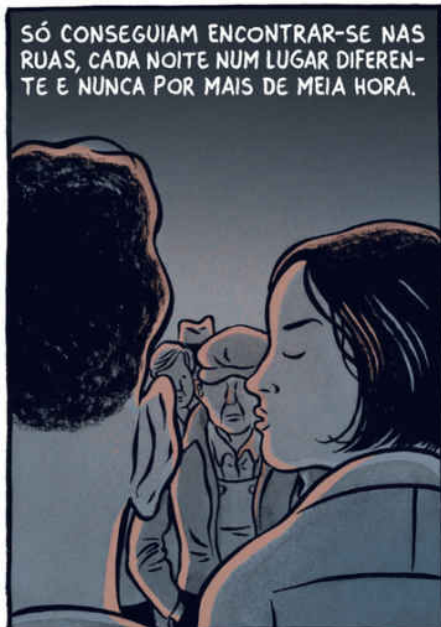
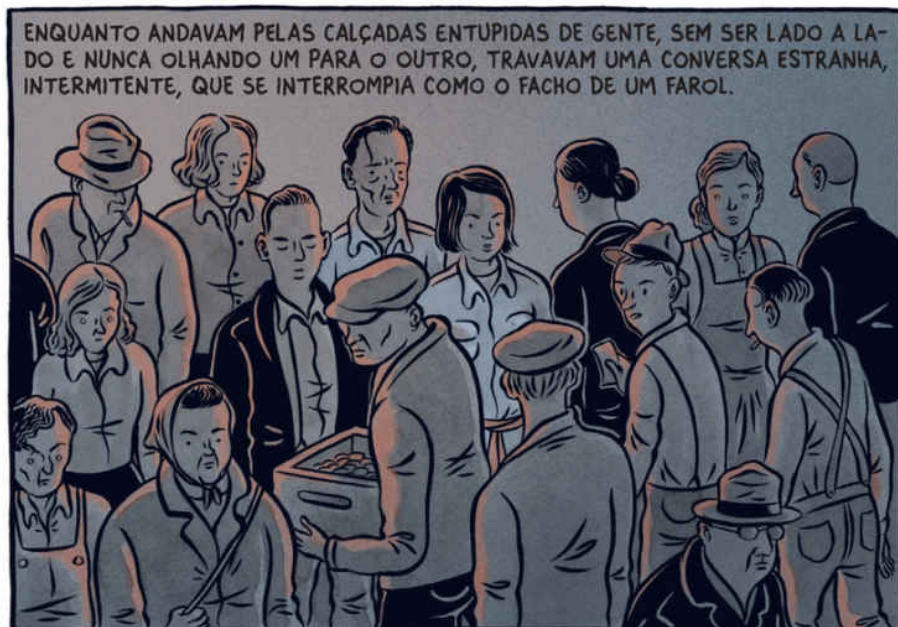
DETESTO A PUREZA, ODEIO A BONDADE. NÃO QUERO VIRTUDE EM LUGAR NENHUM.
QUERO QUE TODO MUNDO SEJA DEVASSO ATÉ OS OSSOS.

BOM, ENTÃO ACHO QUE VAI GOSTAR DE MIM.
SOU DEVASSA ATÉ OS OSSOS.

WINSTON FOI O PRIMEIRO A ACORDAR.
HOJE, PENSOU ELE, NÃO HAVIA MAIS COMO SENTIR UM PURO AMOR OU UM PURO DESEJO.
NENHUMA EMOÇÃO ERA PURA, POIS TUDO ESTAVA MISTURADO AO MEDO E AO ÓDIO.
A UNIÃO DOS DOIS FORA UMA BATALHA.
O GOZO, UMA VITÓRIA.
ERA UM GOLPE ASSENTADO CONTRA O PARTIDO.
UM ATO POLÍTICO.

3

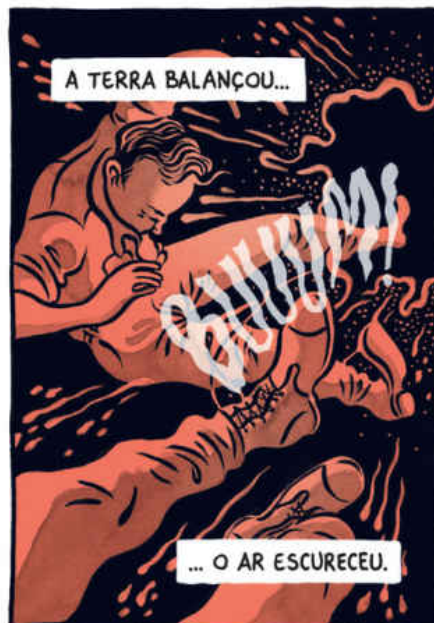
ELES JAMAIS VOLTARAM À CLAREIRA NO BOSQUE.

WINSTON TINHA UMA SEMANA DE TRABALHO DE SESSENTA HORAS, A DE JULIA ERA AINDA MAIS CARREGADA, E O DIA DE FOLGA DE AMBOS RARAMENTE COINCIDIA.

SÓ CONSEGUIAM ENCONTRAR-SE NAS RUAS, CADA NOITE NUM LUGAR DIFERENTE E NUNCA POR MAIS DE MEIA HORA.

ENQUANTO ANDAVAM PELAS CALÇADAS ENTUPIDAS DE GENTE, SEM SER LADO A LADO E NUNCA OLHANDO UM PARA O OUTRO, TRAVAVAM UMA CONVERSA ESTRANHA, INTERMITENTE, QUE SE INTERROMPIA COMO O FACHO DE UM FAROL.

ORA FORÇADA AO SILÊNCIO PELA APROXIMAÇÃO DE UM UNIFORME DO **PARTIDO** OU A VIZINHANÇA DE UMA TELETELA...

... ORA RETOMADA MINUTOS DEPOIS NO MEIO DE UMA FRASE.

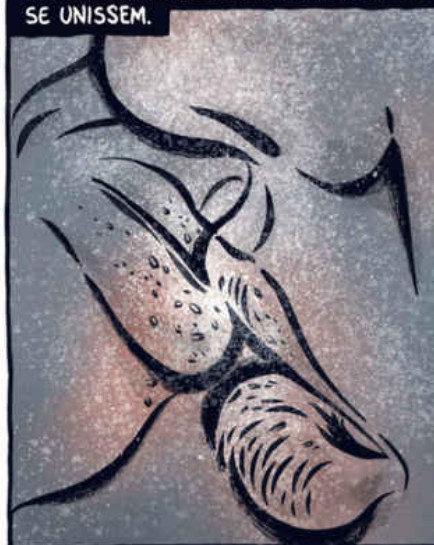
SÓ UMA VEZ, AO LONGO DE QUASE UM MÊS DE ENCONTROS COTIDIANOS, CONSEGUIRAM TROCAR UM BEIJO.

DESCIAM UMA RUAZINHA LATERAL QUANDO SE OUVIU UM ESTRONDO ENSURDECEDOR...
71 ROBIN
FECH
74YG1

A TERRA BALANÇOU...
BUUUM!
... O AR ESCURECEU.

WINSTON VIU-SE DEITADO DE LADO, FERIDO E ATERRORIZADO. DE REPENTE PERCEBEU O ROSTO DE JULIA A POUCOS CENTÍMETROS DO DELE, MORTALMENTE BRANCO, BRANCO COMO GIZ.

ATÉ OS LÁBIOS DELA ESTAVAM BRANCOS. ESTAVA MORTA!

ELE A APERTOU CONTRA SI E CONSTATOU QUE BEIJAVA UM ROSTO VIVO E QUENTE.

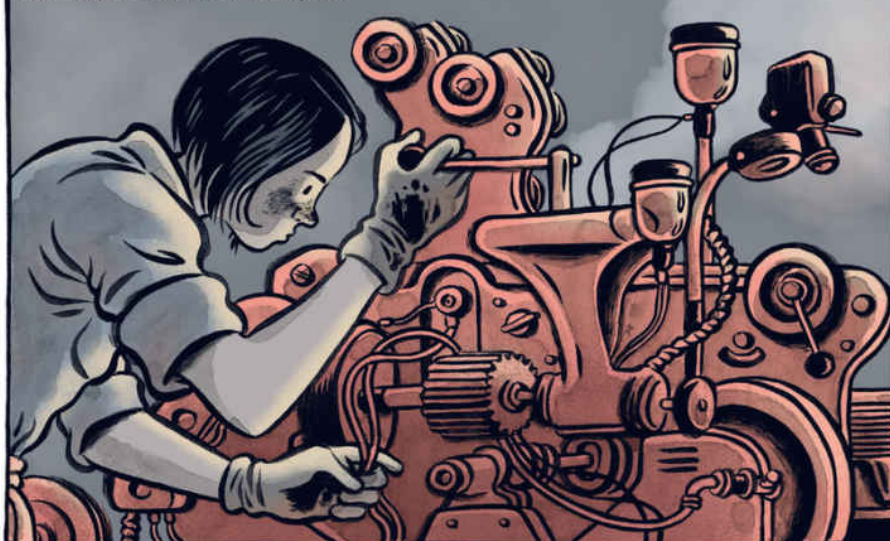
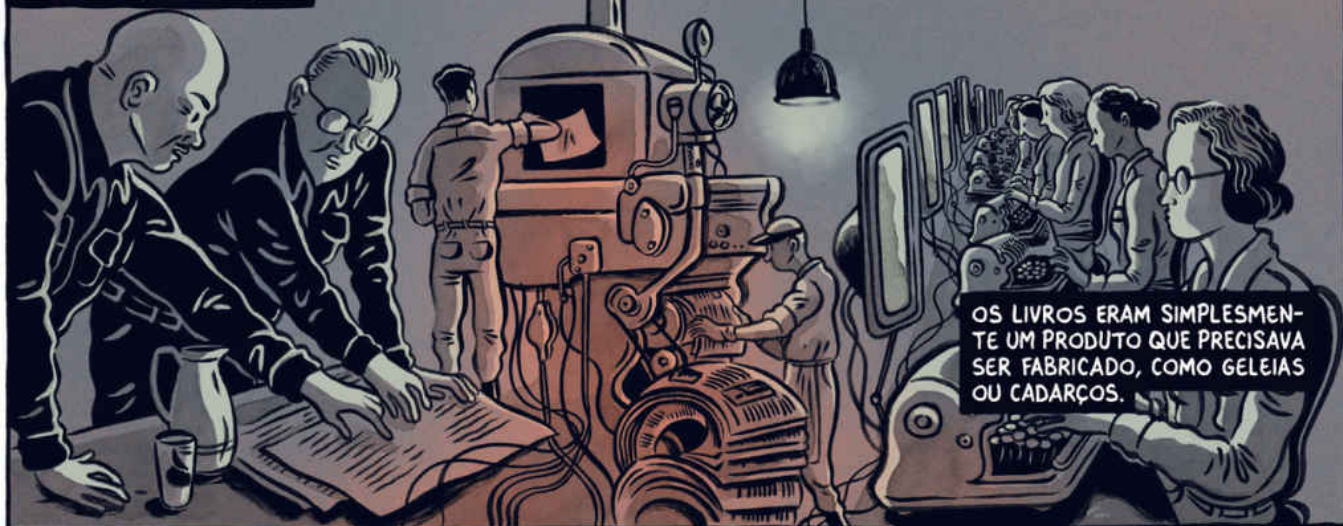
MAS UMA CAMADA ESPESSA DE ESTUQUE IMPEDIA QUE OS LÁBIOS DOS DOIS SE UNISSEM.

HAVIA OUTRO ESCONDERIJO CONHECIDO DE JULIA...

... O CAMPANÁRIO DE UMA IGREJA EM RUÍNAS LOCALIZADA NUMA ÁREA RURAL, ONDE TRINTA ANOS ANTES CAÍRA UMA BOMBA ATÔMICA.
ALI, AS FALHAS EM SUAS CONVERSAS FRAGMENTÁRIAS FORAM PREENCHIDAS.

ELA TINHA VINTE E SEIS ANOS E VIVIA NUMA PENSÃO COM MAIS TRINTA GAROTAS.

TRABALHAVA, COMO ELE BEM IMAGINARA, NAS MÁQUINAS ROMANCEADORAS DO DEPARTAMENTO DE FICÇÃO.

SUA FUNÇÃO ERA FAZER FUNCIONAR E MANTER EM BOM ESTADO UM MOTOR ELÉTRICO POTENTE E COMPLEXO.
1702
DEFIC

ERA "ININTELIGENTE", MAS GOSTAVA DE TRABALHAR COM AS MÃOS E FICAVA À VONTADE LIDANDO COM AS MÁQUINAS.

ERA CAPAZ DE DESCREVER TODO O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DE UM ROMANCE, DESDE A DIRETRIZ GERAL EMITIDA PELO **COMITÊ DE PLANEJAMENTO** ATÉ OS RETOQUES FINAIS REALIZADOS PELO **PELOTÃO REESCRITOR**. MAS NÃO ESTAVA INTERESSADA NO PRODUTO FINAL.

OS LIVROS ERAM SIMPLESMENTE UM PRODUTO QUE PRECISAVA SER FABRICADO, COMO GELEIAS OU CADARÇOS.

NÃO DISCUTIRAM A HIPÓTESE DE CASAMENTO. TRATAVA-SE DE UMA COISA MUITO REMOTA PARA QUE VALESSE A PENA PENSAR NELA.

IMPOSSÍVEL IMAGINAR ALGUM COMITÊ CAPAZ DE SANCIONAR UM CASAMENTO DAQUELES, MESMO QUE FOSSE POSSÍVEL DAR UM JEITO EM KATHARINE, A MULHER DE WINSTON.

MESMO COMO DEVANEIO, AQUELE ERA UM CASO SEM ESPERANÇA.

NESSE JOGO QUE ESTAMOS JOGANDO, NÃO TEMOS COMO VENCER. ALGUNS TIPOS DE FRACASSO SÃO MELHORES DO QUE OUTROS. SÓ ISSO.

ELA SEMPRE O CONTRADIZIA QUANDO ELE FALAVA ALGUMA COISA DAQUELE TIPO. NÃO ACEITAVA COMO UMA LEI DA NATUREZA O INDIVÍDUO SAIR SEMPRE DERROTADO.

DE CERTA MANEIRA, JULIA PERCEBIA QUE ELA PRÓPRIA ESTAVA CONDENADA, QUE MAIS CEDO OU MAIS TARDE HAVERIAM DE APANHÁ-LA E MATÁ-LA.

MAS COM OUTRA PARTE DE SUA MENTE ACREDITAVA QUE HAVIA ALGUM JEITO DE CONSTRUIR UM MUNDO SECRETO ONDE FOSSE POSSÍVEL VIVER DO JEITO QUE SE QUISESSE.

SÓ ERA PRECISO SORTE, ESPERTEZA E OUSADIA.

NÃO ENTENDIA QUE ESSA COISA CHAMADA FELICIDADE NÃO EXISTISSE...

... QUE A ÚNICA VITÓRIA ESTARIA NUM FUTURO DISTANTE, MUITO DEPOIS DA MORTE DA PESSOA...

... QUE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE DECLARAVA GUERRA AO **PARTIDO** ERA MELHOR PENSAR EM SI PRÓPRIO COMO UM CADÁVER.

OS MORTOS SOMOS NÓS.

AINDA NÃO MORREMOS.

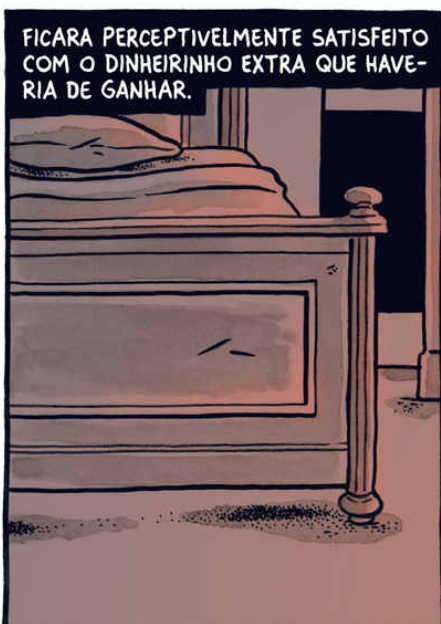
4

O RELÓGIO ANTIQUADO, COM O MOSTRADOR DE DOZE HORAS, TIQUETAQUEAVA SOBRE A BORDA DA LAREIRA.

OS PONTEIROS MARCAVAM SETE E VINTE; E ERAM, DE FATO, DEZENOVE E VINTE.
ELA CHEGARIA ÀS DEZENOVE E TRINTA.

LOUCURA, INSENSATEZ DELIBERADA, GRATUITA E SUICIDA!

DE TODOS OS CRIMES QUE UM MEMBRO DO **PARTIDO** PODIA COMETER, AQUELE ERA O MAIS DIFÍCIL DE ENCOBRIR.

COMO WINSTON PREVIRA, O SR. CHARRINGTON NÃO APRESENTARA EMPECILHOS PARA ALUGAR O QUARTO.

FICARA PERCEPTIVELMENTE SATISFEITO COM O DINHEIRINHO EXTRA QUE HAVERIA DE GANHAR.

TAMPOUCO SE MOSTRARA ESCANDALIZADO QUANDO FICARA CLARO QUE WINSTON PRETENDIA USAR O QUARTO PARA ENCONTROS AMOROSOS.

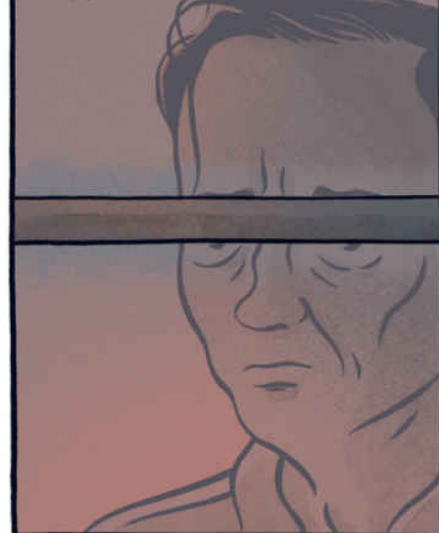
A PRIVACIDADE, DISSE, ERA UMA COISA MUITO VALIOSA.

NO PÁTIO ENSOLARADO, UMA MULHER GIGANTESCA, SÓLIDA COMO UM PILAR NORMANDO, COM BRAÇOS FORTES E VERMELHOS, ANDAVA PESADAMENTE DE LÁ PARA CÁ ENTRE UMA TINA E UM VARAL, PENDURANDO UMA SÉRIE DE QUADRADOS BRANCOS QUE WINSTON IDENTIFICOU COMO FRALDAS DE BEBÊ.
ERA UM CAPRICHO E NADA MAIS, DOCE COMO UM DIA DE ABRIL, MAS SEU OLHAR AZUL DE ANIL ROUBOU PARA SEMPRE A MINHA PAZ!

ERA INCONCEBÍVEL QUE PUDESSEM FREQUENTAR AQUELE LUGAR POR MAIS DO QUE ALGUMAS SEMANAS SEM SEREM DESCOBERTOS.

MESMO ASSIM, A IDEIA DE TEREM UM ESCONDERIJO QUE FOSSE REALMENTE SÓ DELES REPRESENTARA PARA AMBOS UMA TENTAÇÃO FORTE DEMAIS.

ELE — OU O AR EM VOLTA DELE — PARECIA TER SE IMPREGNADO DO CHEIRO DO CABELO DE JULIA, DO GOSTO DE SUA BOCA, DA MACIEZ DE SUA PELE.
ELA SE TORNARA UMA NECESSIDADE FÍSICA.

DESEJOU QUE FOSSEM UM CASAL COM DEZ ANOS DE VIDA EM COMUM.

DESEJOU PODER ANDAR COM ELA PELAS RUAS ÀS CLARAS E SEM MEDO, CONVERSANDO SOBRE ASSUNTOS TRIVIAIS E COMPRANDO COISINHAS PARA A CASA.

NESSE INSTANTE, PASSOS RÁPIDOS SOARAM NA ESCADA.

QUERO QUE VEJA O QUE TENHO AQUI.

NÃO VÁ ME DIZER QUE É AÇÚCAR!

AÇÚCAR DE VERDADE.
NÃO É SACARINA, NÃO; É AÇÚCAR.
E AQUI TEMOS UM BELO PÃO — PÃO MESMO, NÃO AQUELA COISA HORROROSA QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS A COMER.
E UM VIDRINHO DE GELEIA.
E AQUI UMA LATA DE LEITE.
MAS VEJA! É DISTO QUE EU MAIS ME ORGULHO. TIVE DE EMBRULHAR EM UM PANO PORQUE...

CAFÉ...
... CAFÉ DE VERDADE.

COMO VOCÊ CONSEGUIU ESSAS COISAS?

É TUDO RESERVADO PARA O **NÚCLEO DO PARTIDO**. OS PULHAS TÊM DE TUDO, PARA ELES NUNCA FALTA NADA.

MAS É CLARO QUE OS GARÇONS, AS EMPREGADAS E OUTRAS PESSOAS ACABAM PASSANDO A MÃO NUMA COISA OU OUTRA E — VEJA, ARRUMEI UM PACOTINHO DE CHÁ TAMBÉM.

É CHÁ MESMO. NÃO FOLHAS DE AMORA-PRETA.
TEM APARECIDO MUITO CHÁ ULTIMAMENTE. CONQUISTARAM A ÍNDIA OU COISA ASSIM...

ESCUTE, QUERO QUE VOCÊ FIQUE DE COSTAS PARA MIM POR TRÊS MINUTOS.

E NÃO OLHE ANTES DE EU MANDAR VOCÊ SE VIRAR.

DIZEM QUE O TEMPO TUDO CURA E QUE NO FIM SEMPRE SE ESQUECE, MAS RISOS E CHOROS — ATÉ PARECE QUE A VIDA PASSA E ELES PERDURAM!

PODE OLHAR AGORA.

WINSTON IMAGINAVA QUE A VERIA NUA. MAS A TRANSFORMAÇÃO OCORRIDA ERA MUITO MAIS SURPREENDENTE QUE ISSO.

JULIA SE MAQUIARA.

ELE NUNCA TINHA VISTO NEM IMAGINADO UMA MULHER DO **PARTIDO** COM COSMÉTICO NO ROSTO.

E PERFUMADA!

NESTE QUARTO SEREI UMA MULHER, NÃO UMA CAMARADA DO **PARTIDO**!

TEMOS UMA HORA,
VOU FAZER UM CAFÉ.
EI! SAI DAÍ, BICHO NOJENTO!
O QUE FOI?
UM RATO. TEM UM BURACO ALI EMBAIXO. PELO MENOS DEI UM BOM SUSTO NELE.
RATOS!
NESTE QUARTO!
ESTÃO EM TODOS OS LUGARES. ALGUMAS ÁREAS DE LONDRES ESTÃO INFESTADAS DELES.
SABIA QUE ELES ATACAM AS CRIANÇAS?
ATACAM MESMO. SÃO UNS RATÕES MARRONS...
E O PIOR É QUE ELES SEMPRE...
POR FAVOR, PARE!
QUERIDO! VOCÊ ESTÁ PÁLIDO. ESTÁ SE SENTINDO MAL?
UM RATO... O PIOR DOS HORRORES QUE HÁ NO MUNDO!

TIVERA POR ALGUNS INSTANTES A SENSAÇÃO DE ESTAR DE VOLTA A UM PESADELO QUE DESDE A INFÂNCIA O AFLIGIA.

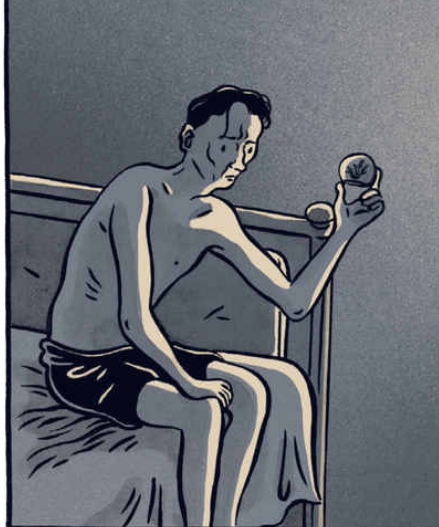
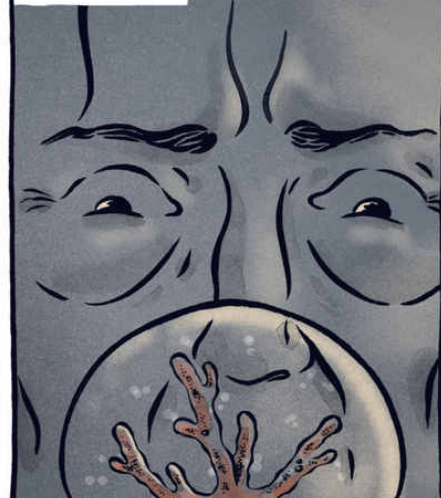
ERA SEMPRE MAIS OU MENOS A MESMA COISA. ELE SE VIA DIANTE DE UMA MURALHA DE ESCURIDÃO, E DO OUTRO LADO HAVIA UMA COISA INSUPORTÁVEL, ALGO HORRÍVEL DEMAIS PARA SER ENCARADO.

NO SONHO, SEU SENTIMENTO MAIS ÍNTIMO ERA O DA AUTOILUSÃO, PORQUE NO FUNDO ELE SABIA O QUE HAVIA ATRÁS DA MURALHA.

SE FIZESSE UM ESFORÇO ABOMINÁVEL, COMO O DE ARRANCAR UM PEDAÇO DO PRÓPRIO CÉREBRO, SERIA CAPAZ ATÉ DE ARRASTAR A COISA PARA A LUZ.

SEMPRE ACORDAVA SEM DESCOBRIR O QUE ERA.

NÃO SE PREOCUPE. NÃO VAMOS DEIXAR ESSES BICHOS NOJENTOS ENTRAREM AQUI.

DA PRÓXIMA VEZ TRAGO UM POUCO DE ARGAMASSA E FECHO TUDO BEM DIREITINHO.

ELE TINHA A SENSAÇÃO DE QUE SERIA CAPAZ DE ENTRAR ALI E DE QUE NA VERDADE ESTAVA ALI DENTRO; ELE, A CAMA DE MOGNO, O RELÓGIO, A GRAVURA DE AÇO E O PRÓPRIO PESO DE PAPEL.

O PESO DE PAPEL ERA O QUARTO ONDE ELE ESTAVA, E O CORAL ERA A VIDA DELE E A DE JULIA, FIXADAS NUMA ESPÉCIE DE ETERNIDADE NO CORAÇÃO DO CRISTAL.

5

SYME SUMIRA.

UMA BELA MANHÃ ELE NÃO APARECEU NO TRABALHO: ALGUMAS PESSOAS COMENTARAM SUA AUSÊNCIA.

NO DIA SEGUINTE NINGUÉM MAIS FALOU NELE.
NOVAFALA

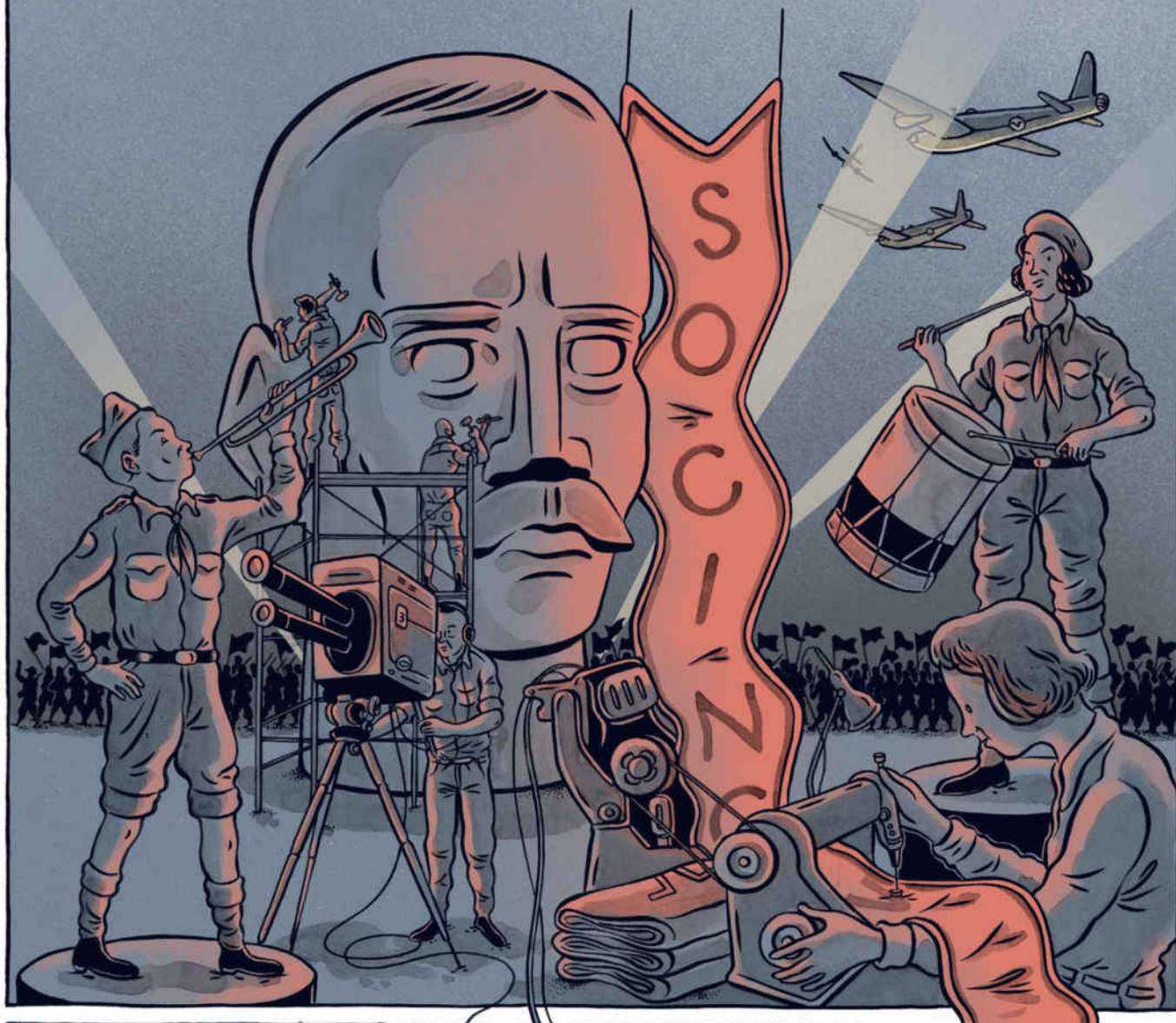
ARQUIVOS
3
NO TERCEIRO DIA, WINSTON FOI DAR UMA OLHADA NO QUADRO DE AVISOS.

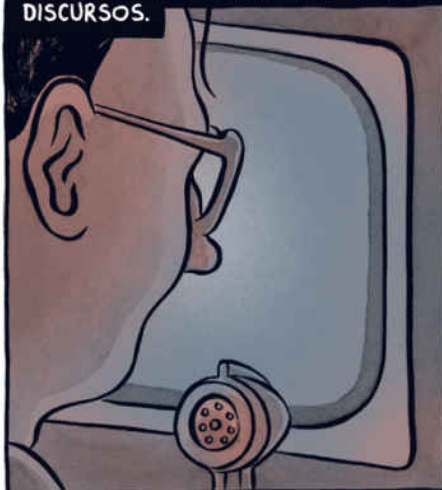
UMA DAS NOTAS TRAZIA UMA LISTA IMPRESSA DOS MEMBROS DO **COMITÊ DE XADREZ**, DO QUAL SYME FIZERA PARTE.

TINHA QUASE EXATAMENTE O MESMO ASPECTO DE ANTES — NADA ESTAVA RISCADO —, MAS FALTAVA UM NOME.

ERA O QUE BASTAVA.

SYME DEIXARA DE EXISTIR.
Syme
DEPES · MINIVER
ALIÁS, NUNCA EXISTIRA.

OS PREPARATIVOS PARA A **SEMANA DO ÓDIO** IAM DE VENTO EM POPA, E OS **MINISTÉRIOS** TRABALHAVAM ALÉM DA HORA. DESFILES, REUNIÕES, PARADAS MILITARES, CONFERÊNCIAS, EXIBIÇÕES DE FILMES, PROGRAMAS DE TELETELA — ERA PRECISO ORGANIZAR TUDO; ERA PRECISO CONSTRUIR ESTANDES E IMAGENS, CRIAR SLOGANS, FAZER CIRCULAR BOATOS, FORJAR FOTOGRAFIAS.

A SEÇÃO DE JULIA NO **DEPARTAMENTO DE FICÇÃO** FORA DESLIGADA DA PRODUÇÃO DE ROMANCES E ESTAVA CRIANDO EM REGIME DE URGÊNCIA UMA SÉRIE DE PANFLETOS SOBRE ATROCIDADES.

WINSTON PASSAVA LONGOS PERÍODOS VERIFICANDO ARQUIVOS ANTIGOS E ALTERANDO E EMBELEZANDO TRECHOS DE NOTÍCIAS QUE SERIAM CITADAS NOS DISCURSOS.

A NOVA MELODIA DESTINADA A SER A CANÇÃO-TEMA (A **CANÇÃO DO ÓDIO**, COMO A CHAMAVAM) JÁ ESTAVA COMPOSTA E ERA TRANSMITIDA INCESSANTEMENTE PELAS TELETELAS.

TINHA UM RITMO SELVAGEM, QUE LEMBRAVA LATIDOS E QUE NÃO PODIA EXATAMENTE SER CHAMADA DE MÚSICA, ASSEMELHANDO-SE À BATIDA DE UM TAMBOR. RUGIDA, MAIS QUE CANTADA, POR CENTENAS DE VOZES AO SOM DE PÉS EM MARCHA, ERA ATERRORIZANTE.
UM NOVO PÔSTER SURGIRA DE REPENTE NAS RUAS DE LONDRES. NÃO TINHA DIZERES E MOSTRAVA SIMPLESMENTE A FIGURA DE UM SOLDADO EURASIANO DE TRÊS OU QUATRO METROS DE ALTURA, AVANÇANDO COM BOTAS IMENSAS E APONTANDO UMA METRALHADORA.
OS PROLETAS, NORMALMENTE APÁTICOS NO QUE DIZIA RESPEITO À GUERRA, ESTAVAM SENDO INCITADOS A ENTRAR EM UM DE SEUS SURTOS PERIÓDICOS DE PATRIOTISMO.
PARA COMPLETAR A CENA, ULTIMAMENTE AS BOMBAS-FOGUETES ESTAVAM MATANDO MAIS DO QUE O NORMAL...
... E À DISTÂNCIA OUVIAM-SE EXPLOSÕES FORTÍSSIMAS QUE NINGUÉM SABIA EXPLICAR.
77
O GRANDE IRMÃO ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ

MUITAS VEZES FANTASIAVAM FUGAS. TERIAM SORTE INDEFINIDAMENTE E LEVARIAM SEU CASO ADIANTE, PELO RESTO DE SUAS VIDAS. OU ENTÃO KATHARINE MORRERIA E ELES CONSEGUIRIAM SE CASAR. OU COMETERIAM SUICÍDIO JUNTOS. OU SE DISFARÇARIAM DE MODO A NÃO SER RECONHECIDOS, APRENDERIAM A FALAR COM SOTAQUE PROLETÁRIO, ARRUMARIAM EMPREGO NUMA FÁBRICA E VIVERIAM NUMA VIELA QUALQUER SEM QUE NINGUÉM SE DESSE CONTA.

OUTRAS VEZES FALAVAM EM REBELAR-SE ATIVAMENTE CONTRA O **PARTIDO**, MAS SEM TER A MENOR IDEIA DE COMO DAR O PRIMEIRO PASSO. MESMO QUE A **CONFRARIA** FOSSE REAL, RESTAVA A DIFICULDADE DE SABER COMO FAZER PARA ENCONTRÁ-LA.

JULIA NÃO TINHA O MENOR INTERESSE NAS RAMIFICAÇÕES DA DOUTRINA DO PARTIDO. SEMPRE QUE ELE COMEÇAVA A FALAR NOS PRINCÍPIOS DO SOCING, DO DUPLIPENSAMENTO, DA MUTABILIDADE DO PASSADO E DA RECUSA DA REALIDADE OBJETIVA, ELA SE ENTEDIAVA, FICAVA CONFUSA E DIZIA QUE NUNCA PRESTAVA ATENÇÃO NAQUELE TIPO DE COISA. SE ERA SABIDO QUE TUDO AQUILO NÃO PASSAVA DE BESTEIRA, POR QUE SE PREOCUPAR COM O ASSUNTO? ELA SABIA QUANDO APLAUDIR E QUANDO VAIAR, E ISSO ERA TUDO O QUE PRECISAVA SABER.
ELE PERCEBEU QUE A VISÃO DE MUNDO DO PARTIDO ERA ADOTADA COM MAIOR CONVICÇÃO ENTRE AS PESSOAS INCAPAZES DE ENTENDÊ-LA.

ESSAS PESSOAS PODIAM SER LEVADAS A ACREDITAR NAS VIOLAÇÕES MAIS FLAGRANTES DA REALIDADE PORQUE NUNCA ENTENDIAM POR INTEIRO A ENORMIDADE DO QUE SE SOLICITAVA DELAS E NÃO ESTAVAM SUFICIENTEMENTE INTERESSADAS NOS ACONTECIMENTOS PÚBLICOS PARA PERCEBER O QUE SE PASSAVA.

GRAÇAS AO FATO DE NÃO ENTENDEREM, CONSERVAVAM A SAÚDE MENTAL.

LIMITAVAM-SE A ENGOLIR TUDO, E O QUE ENGOLIAM NÃO LHES FAZIA MAL, PORQUE NÃO DEIXAVA NENHUM RESÍDUO...

UNDERGROUND

EXATAMENTE COMO UM GRÃO DE MILHO PASSA PELO CORPO DE UMA AVE SEM SER DIGERIDO.

6

FINALMENTE ACONTECEU.

CHEGARA A TÃO AGUARDADA MENSAGEM.

WINSTON TINHA A IMPRESSÃO DE QUE ESPERARA A VIDA INTEIRA POR AQUILO.
311c

ESTAVA ATRAVESSANDO O LONGO CORREDOR DO MINISTÉRIO QUANDO PERCEBEU QUE ALGUÉM CAMINHAVA ÀS SUAS COSTAS.

HUM-HUM

ERA O'BRIEN.
ESTAVA À ESPERA DE UMA OPORTUNIDADE PARA CONVERSAR COM VOCÊ. LI O ARTIGO SOBRE A NOVAFALA QUE VOCÊ PUBLICOU OUTRO DIA. TEM UM INTERESSE BASTANTE ERUDITO PELO NOVO IDIOMA, NÃO TEM?

SOU APENAS UM DILETANTE. NÃO É MINHA ÁREA. NUNCA TIVE NADA A VER COM A ELABORAÇÃO DO IDIOMA...

MAS O USA COM MUITA ELEGÂNCIA. E NÃO SOU O ÚNICO QUE ACHA ISSO. RECENTEMENTE TIVE UMA CONVERSA COM UM AMIGO SEU QUE SEM DÚVIDA É ESPECIALISTA NO ASSUNTO. AGORA ME FOGE À MEMÓRIA O NOME DELE...

O CORAÇÃO DE WINSTON DEU UM SOLAVANCO. ERA INCONCEBÍVEL QUE AQUILO FOSSE OUTRA COISA QUE NÃO UMA REFERÊNCIA A SYME.

MAS SYME NÃO APENAS ESTAVA MORTO COMO FORA ABOLIDO, ERA UMA DESPESSOA. FAZER QUALQUER REFERÊNCIA QUE O IDENTIFICASSE ERA MORTALMENTE PERIGOSO.

O COMENTÁRIO DE O'BRIEN SÓ PODIA SER UMA SENHA, UMA MENSAGEM CIFRADA. AO COMPARTILHAR UM PEQUENO ATO DE PENSAMENTO-CRIME, TRANSFORMARA A AMBOS EM CÚMPLICES.

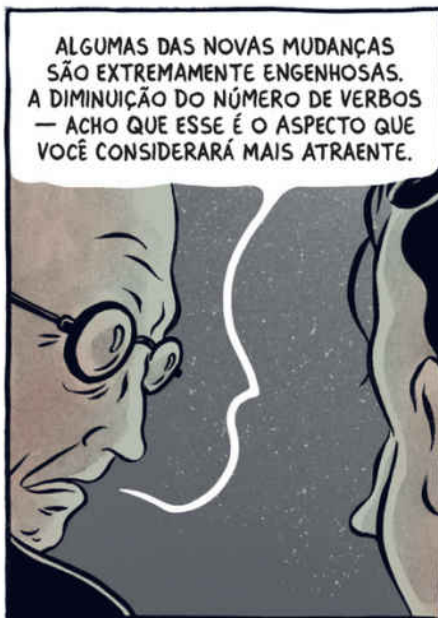
NOTEI QUE NO SEU ARTIGO VOCÊ FAZ USO DE DUAS PALAVRAS QUE SE TORNARAM OBSOLETAS. JÁ VIU A DÉCIMA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO DE NOVAFALA?

NÃO. NÃO SABIA QUE JÁ TINHA SAÍDO. NO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO AINDA ESTAMOS USANDO A NONA EDIÇÃO.

ACHO QUE VAI SER PUBLICADA DAQUI A ALGUNS MESES, MAS EU JÁ RECEBI UM EXEMPLAR. PENSEI QUE TALVEZ VOCÊ SE INTERESSASSE EM DAR UMA ESPIADA.

ALGUMAS DAS NOVAS MUDANÇAS SÃO EXTREMAMENTE ENGENHOSAS. A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE VERBOS — ACHO QUE ESSE É O ASPECTO QUE VOCÊ CONSIDERARÁ MAIS ATRAENTE.

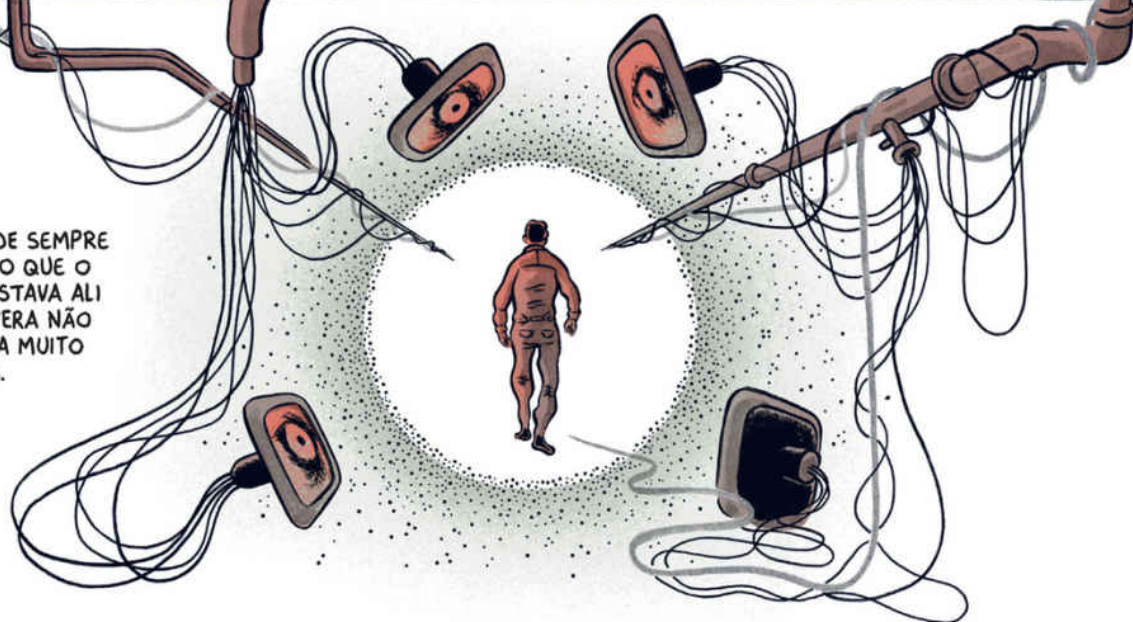
E SE VOCÊ DESSE UM PULO NO MEU APARTAMENTO UM DIA DESSES?

ESPERE UM MINUTO. VOU LHE DAR O ENDEREÇO.

BEM EMBAIXO DA TELETELA, DEPOIS DE POSICIONAR-SE DE FORMA A QUE TODO AQUELE QUE ESTIVESSE OBSERVANDO A CENA NA OUTRA PONTA DO SISTEMA PUDESSE LER O QUE ELE ESTAVA ESCREVENDO, O'BRIEN RABISCOU UM ENDEREÇO E ARRANCOU A FOLHA.
GERALMENTE ESTOU EM CASA À NOITE.

E FOI EMBORA, DEIXANDO WINSTON COM O PEDAÇO DE PAPEL NA MÃO.

TALVEZ HOUVESSE UMA MENSAGEM ESCONDIDA NO DICIONÁRIO...

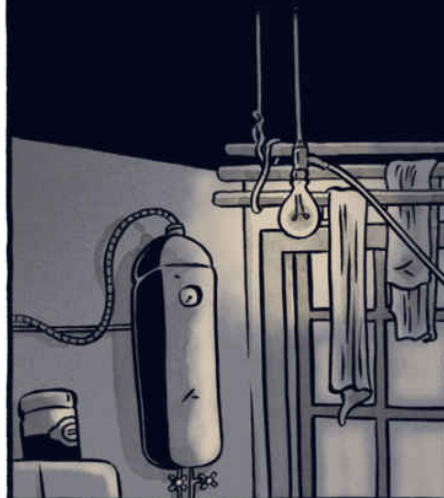
A CONSPIRAÇÃO COM QUE WINSTON SONHARA DE FATO EXISTIA, E ELE ACABARA DE SE APROXIMAR DE SEUS LIMITES EXTERNOS.

ELE SABIA QUE CEDO OU TARDE ATENDERIA À CONVOCAÇÃO DE O'BRIEN. O QUE ESTAVA ACONTECENDO ERA APENAS O DESDOBRAMENTO DE UM PROCESSO INICIADO ANOS ANTES.
O PRIMEIRO PASSO FORA UM PENSAMENTO SECRETO E INVOLUNTÁRIO; O SEGUNDO, A ABERTURA DO DIÁRIO. PASSARA DOS PENSAMENTOS ÀS PALAVRAS, E AGORA PASSAVA DAS PALAVRAS ÀS AÇÕES.
O ÚLTIMO PASSO SERIA ALGUMA COISA QUE TERIA LUGAR NO **MINISTÉRIO DO AMOR**. WINSTON ACEITARA O FATO.
O FIM ESTAVA CONTIDO NO PRINCÍPIO. PORÉM ERA ASSUSTADOR; OU, MAIS EXATAMENTE, ERA COMO UMA PRÉVIA DA MORTE, COMO ESTAR UM POUCO MENOS VIVO.
QUANDO CONVERSAVA COM O'BRIEN E AS PALAVRAS COMEÇARAM A FAZER SENTIDO PARA ELE, UMA SUCESSÃO DE ARREPIOS PERCORRERA-LHE O CORPO...
TINHA A SENSAÇÃO DE ESTAR PISANDO NA TERRA ÚMIDA DE UM TÚMULO.
E O FATO DE SEMPRE TER SABIDO QUE O TÚMULO ESTAVA ALI À SUA ESPERA NÃO MELHORAVA MUITO AS COISAS.

7
WINSTON ACORDARA COM LÁGRIMAS NOS OLHOS.
QUAL É O PROBLEMA?
VOCÊ SABE QUE ATÉ ESTE MOMENTO EU ACHAVA QUE TINHA ASSASSINADO MINHA MÃE?
NO SONHO ELE SE RECORDARA DA ÚLTIMA VEZ QUE VIRA A MÃE. NÃO ESTAVA CERTO DA DATA, MAS NÃO DEVIA TER MAIS QUE DEZ, DOZE ANOS, QUANDO AQUILO SE PASSARA.
LEMBRAVA-SE DOS PÂNICOS PERIÓDICOS ENVOLVENDO OS ATAQUES AÉREOS, DAS GANGUES JUVENIS, DAS FILAS INTERMINÁVEIS EM FRENTE ÀS PADARIAS, DAS RAJADAS DE METRALHADORA AO LONGE — E, ACIMA DE TUDO, DO FATO DE NUNCA HAVER COMIDA SUFICIENTE.
PADARIA
LEMBRAVA-SE DE PASSAR LONGAS TARDES ESCARAFUNCHANDO LATAS DE LIXO E MONTES DE DETRITO...
... RECOLHENDO TALOS DE REPOLHO, CASCAS DE BATATA...
... ÀS VEZES ATÉ RESTOS DE PÃO AZEDO.

QUANDO SEU PAI DESAPARECERA, A MÃE NÃO DEMONSTRARA SURPRESA. DE UM MOMENTO PARA O OUTRO FICARA DIFERENTE, SÓ ISSO.

PARECIA TER PERDIDO TODA A VIVACIDADE. FAZIA TUDO O QUE TINHA DE FAZER — COZINHAVA, LAVAVA, REMENDAVA, VARRIA O ASSOALHO —, SEMPRE MUITO DEVAGAR E COM UMA ESTRANHA AUSÊNCIA DE MOVIMENTOS SUPÉRFLUOS.
COMO O MANEQUIM DE UM PINTOR QUE SE MOVESSE POR CONTA PRÓPRIA.

PASSAVA HORAS SEM FIM SENTADA QUASE IMÓVEL NA CAMA, EMBALANDO A IRMÃ MENOR DE WINSTON, UMA CRIANÇA MIUDINHA, DOENTIA, MUITO SILENCIOSA.

LEMBRAVA-SE DA FOME INCESSANTE QUE SENTIA E DOS CONFRONTOS SÓRDIDOS, FEROZES, DA HORA DAS REFEIÇÕES.

A MÃE NÃO SE INCOMODAVA DE LHE DAR MAIS DO QUE SUA COTA. MESMO ASSIM, QUANTO MAIS ELA LHE DAVA, MAIS ELE QUERIA.
ELA INSISTIA COM ELE QUE NÃO FOSSE EGOÍSTA, QUE SE LEMBRASSE DE QUE A IRMÃZINHA ESTAVA DOENTE E TAMBÉM PRECISAVA COMER, MAS NÃO ADIANTAVA.

ELE CHORAVA DE RAIVA, TENTAVA ARRANCAR A PANELA DE SUAS MÃOS, ROUBAVA PARTE DO QUE ESTAVA NO PRATO DA IRMÃ.

SABIA QUE FAZIA AS DUAS PASSAR FOME, MAS NÃO CONSEGUIA AGIR DE OUTRA FORMA.

NO FIM A MÃE SEPAROU TRÊS QUARTOS DA BARRINHA E ENTREGOU A WINSTON, DANDO O RESTO À FILHA.

ELE NÃO ACHAVA QUE SUA MÃE TIVESSE SIDO UMA MULHER EXCEPCIONAL, MUITO MENOS INTELIGENTE; CONTUDO, POSSUÍA UMA ESPÉCIE DE NOBREZA, DE PUREZA, PELO MERO FATO DE SEGUIR PADRÕES MUITO PARTICULARES DE COMPORTAMENTO.

JAMAIS TERIA OCORRIDO A ELA QUE, POR SER INEFICAZ, UM ATO PUDESSE PERDER O SENTIDO. QUANDO VOCÊ AMA ALGUÉM, AMA ESSA PESSOA, E MESMO NÃO TENDO MAIS NADA A OFERECER, CONTINUA OFERECENDO-LHE O SEU AMOR.

COMO NÃO HAVIA MAIS CHOCOLATE, A MÃE ABRAÇARA A FILHA COM FORÇA. NÃO ALTERAVA COISA NENHUMA, NÃO EVITAVA A MORTE DA CRIANÇA NEM A DELA MESMA; MAS, PARA ELA, ERA NATURAL FAZER AQUILO.

O QUE O **PARTIDO** FIZERA DE TERRÍVEL FORA CONVENCER AS PESSOAS DE QUE MEROS IMPULSOS, MEROS SENTIMENTOS, NÃO SERVEM PARA NADA.

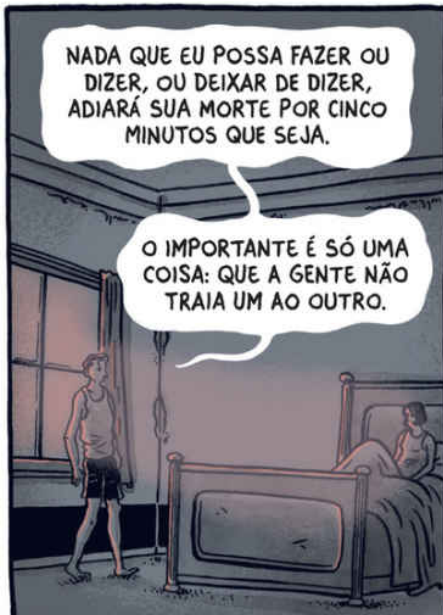
PARA PESSOAS DE ATÉ DUAS GERAÇÕES PASSADAS, PORÉM, O QUE IMPORTAVA ERAM AS RELAÇÕES INDIVIDUAIS, E UM GESTO COMO UM ABRAÇO, UMA LÁGRIMA, UMA PALAVRA PODIAM TER SEU PRÓPRIO VALOR.

OS PROLETAS — OCORREU-LHE DE REPENTE — HAVIAM PERMANECIDO NESSE ESTADO. NÃO ERAM LEAIS NEM A UM PARTIDO, NEM A UM PAÍS, NEM A UMA IDEIA: ERAM LEAIS UNS AOS OUTROS.

ELES HAVIAM PERMANECIDO HUMANOS. NÃO ESTAVAM ENRIJECIDOS POR DENTRO.

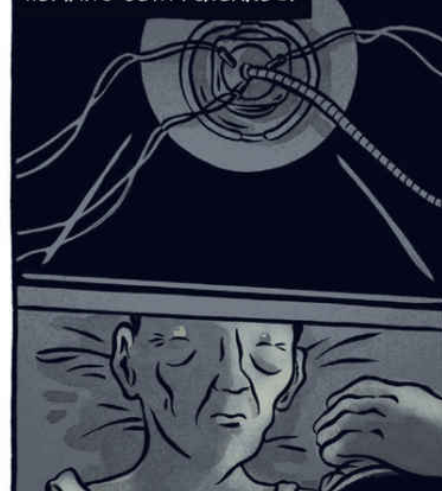
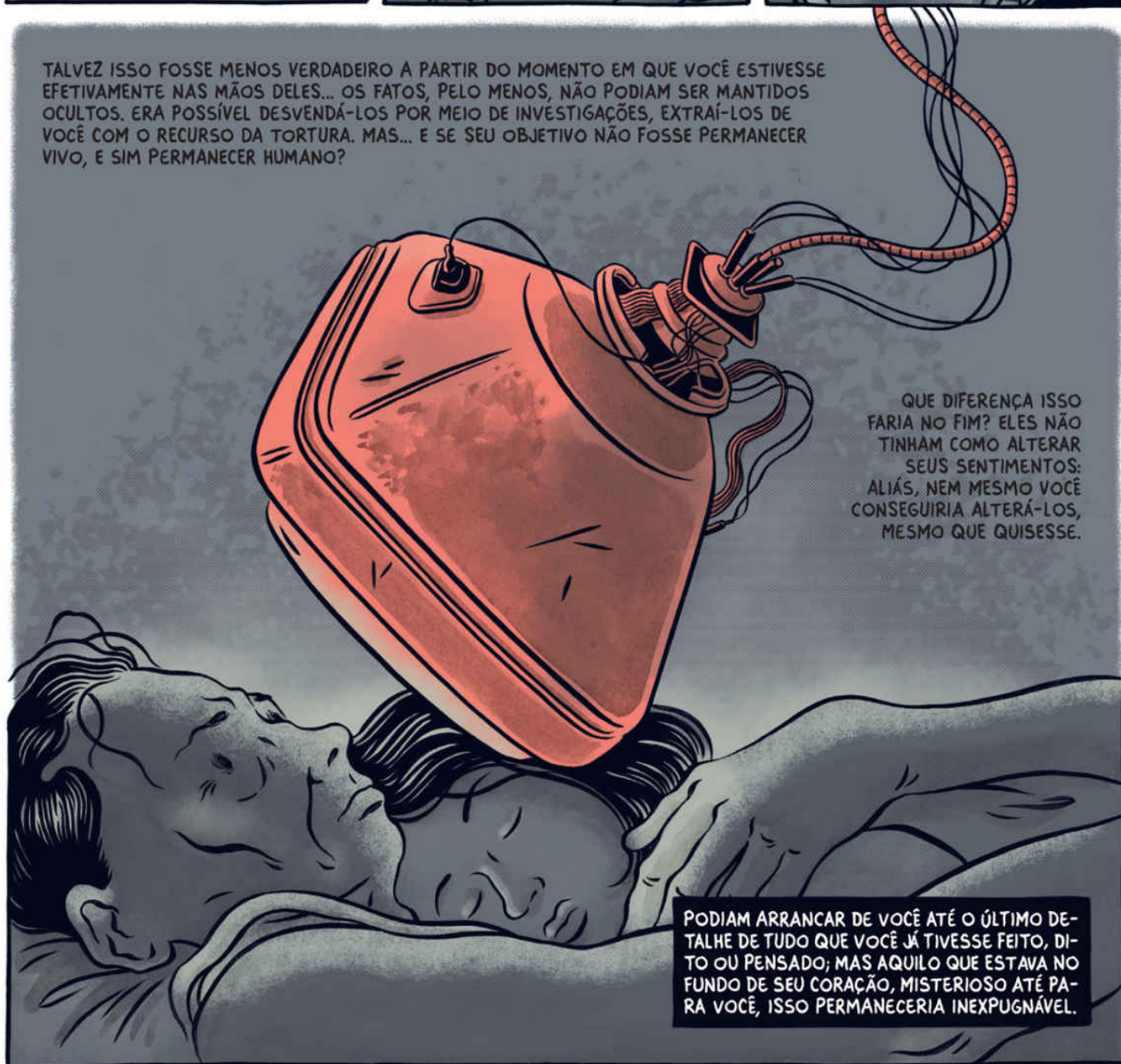
HAVIAM SE AFERRADO ÀS EMOÇÕES PRIMITIVAS QUE ELE PRÓPRIO ERA OBRIGADO A REAPRENDER MEDIANTE UM ESFORÇO CONSCIENTE.
OS PROLETAS SÃO SERES HUMANOS.
NÓS NÃO SOMOS HUMANOS.

VOCÊ SE DÁ CONTA DE COMO ESTAREMOS PROFUNDAMENTE SOZINHOS NO FIM?

DEPOIS QUE NOS AGARRAREM, NÃO HÁ NADA, NADA MESMO, QUE UM DE NÓS POSSA FAZER PELO OUTRO. SE EU CONFESSO, ELES FUZILAM VOCÊ; SE ME RECUSO A CONFESSAR, FUZILAM VOCÊ DO MESMO JEITO.
NADA QUE EU POSSA FAZER OU DIZER, OU DEIXAR DE DIZER, ADIARÁ SUA MORTE POR CINCO MINUTOS QUE SEJA.
O IMPORTANTE É SÓ UMA COISA: QUE A GENTE NÃO TRAIA UM AO OUTRO.

SE VOCÊ SE REFERE À CONFISSÃO, COM CERTEZA VAMOS CONFESSAR. TODO MUNDO SEMPRE CONFESSA. NÃO TEM COMO EVITAR. ELES TORTURAM VOCÊ.

NÃO ME REFIRO À CONFISSÃO. CONFISSÃO NÃO É TRAIÇÃO. O QUE VOCÊ FAZ OU DIZ NÃO IMPORTA: O IMPORTANTE SÃO OS SENTIMENTOS.
MAS SE ELES CONSEGUIREM ME OBRIGAR A DEIXAR DE AMAR VOCÊ... ISSO SIM, SERIA TRAIÇÃO.
NÃO CONSEGUEM. É A ÚNICA COISA QUE NÃO CONSEGUEM FAZER. ELES PODEM FAZÊ-LO DIZER QUALQUER COISA — *QUALQUER COISA* —, MAS NÃO PODEM FAZÊ-LO ACREDITAR NISSO. NÃO PODEM ENTRAR EM VOCÊ.

NÃO. NÃO CONSEGUEM MESMO. É VERDADE. NÃO CONSEGUEM ENTRAR EM VOCÊ!

SE CONSEGUIR *SENTIR* QUE VALE A PENA CONTINUAR HUMANO, MESMO QUE ISSO NÃO TENHA A MENOR UTILIDADE, VOCÊ OS VENCEU.

TALVEZ ISSO FOSSE MENOS VERDADEIRO A PARTIR DO MOMENTO EM QUE VOCÊ ESTIVESSE EFETIVAMENTE NAS MÃOS DELES... OS FATOS, PELO MENOS, NÃO PODIAM SER MANTIDOS OCULTOS. ERA POSSÍVEL DESVENDÁ-LOS POR MEIO DE INVESTIGAÇÕES, EXTRAÍ-LOS DE VOCÊ COM O RECURSO DA TORTURA. MAS... E SE SEU OBJETIVO NÃO FOSSE PERMANECER VIVO, E SIM PERMANECER HUMANO?

QUE DIFERENÇA ISSO FARIA NO FIM? ELES NÃO TINHAM COMO ALTERAR SEUS SENTIMENTOS: ALIÁS, NEM MESMO VOCÊ CONSEGUIRIA ALTERÁ-LOS, MESMO QUE QUISESSE.

PODIAM ARRANCAR DE VOCÊ ATÉ O ÚLTIMO DETALHE DE TUDO QUE VOCÊ JÁ TIVESSE FEITO, DITO OU PENSADO; MAS AQUILO QUE ESTAVA NO FUNDO DE SEU CORAÇÃO, MISTERIOSO ATÉ PARA VOCÊ, ISSO PERMANECERIA INEXPUGNÁVEL.

8

TINHAM REUNIDO CORAGEM.
ENFIM, TINHAM REUNIDO CORAGEM!
SOMENTE EM OCASIÕES MUITO RARAS A PESSOA CONHECIA A RESIDÊNCIA DOS MEMBROS DO **PARTIDO**, E ATÉ PASSAR PELO BAIRRO EM QUE ELES MORAVAM ERA UM ACONTECIMENTO INCOMUM.

OS ELEVADORES SILENCIOSOS, SUBINDO E DESCENDO A VELOCIDADES INCRÍVEIS...

... OS CRIADOS DE PALETÓ BRANCO CORRENDO DE UM LADO PARA O OUTRO...

TUDO ERA INTIMIDADOR.

FORA UMA TEMERIDADE IR ATÉ LÁ, MUITO EMBORA HOUVESSEM FEITO CAMINHOS DIFERENTES...

... E TIVESSEM SE ENCONTRADO APENAS DIANTE DA PORTA DO APARTAMENTO DE O'BRIEN.

O CORAÇÃO DE WINSTON MARTELAVA TANTO QUE ELE NÃO SABIA SE SERIA CAPAZ DE FALAR.

VOCÊS PODEM DESLIGAR!
CLIC
É, PODEMOS. TEMOS ESSE PRIVILÉGIO.

FALO EU OU FALAM VOCÊS?
EU FALO... ESSA COISA ESTÁ MESMO DESLIGADA?
ESTÁ TUDO DESLIGADO. ESTAMOS A SÓS. E MARTIN É UM DOS NOSSOS.

WINSTON SE DEU CONTA PELA PRIMEIRA VEZ DE QUÃO VAGOS ERAM OS SEUS MOTIVOS. COMO NÃO SABIA EFETIVAMENTE QUE TIPO DE AJUDA O'BRIEN PODERIA LHE OFERECER, NÃO ERA FÁCIL DIZER O QUE FORA FAZER ALI.

ACREDITAMOS QUE EXISTA ALGUM TIPO DE CONSPIRAÇÃO, ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO SECRETA TRABALHANDO CONTRA O PARTIDO E QUE O SENHOR ESTÁ ENVOLVIDO NELA. SOMOS INIMIGOS DO PARTIDO. DESCREMOS DOS PRINCÍPIOS DO SOCING. SOMOS CRIMINOSOS DO PENSAMENTO.
ESTOU CONTANDO ISSO PORQUE QUEREMOS NOS COLOCAR EM SUAS MÃOS.

CREIO QUE SERIA APROPRIADO SE COMEÇÁSSEMOS COM UM BRINDE.
AO NOSSO **LÍDER**.
A EMMANUEL GOLDSTEIN.

VINHO ERA ALGO SOBRE O QUAL WINSTON HAVIA LIDO E COM QUE SONHAVA.

QUANDO O TRAGOU, PORÉM, FICOU PROFUNDAMENTE DECEPCIONADO. A VERDADE ERA QUE, DEPOIS DE ANOS BEBENDO GIM, MAL CONSEGUIA SENTIR O GOSTO DAQUILO.

QUER DIZER QUE EXISTE MESMO UM HOMEM CHAMADO GOLDSTEIN?

EXISTE, SIM, E ESTÁ BEM VIVO. ONDE, NÃO SEI.

E A CONSPIRAÇÃO — A ORGANIZAÇÃO? É REAL?
É REAL TAMBÉM. NÓS A CHAMAMOS DE **CONFRARIA**.

SEI QUE COMPREENDERÃO A NECESSIDADE DE EU COMEÇAR COM ALGUMAS PERGUNTAS...

EM TERMOS GERAIS, O QUE ESTÃO DISPOSTOS A FAZER?

TUDO O QUE ESTIVER A NOSSO ALCANCE.

ESTÁ PREPARADO PARA COMETER ASSASSINATOS E ATOS DE SABOTAGEM QUE PODEM CAUSAR A MORTE DE CENTENAS DE INOCENTES?
SIM.
TRAIR SEU PAÍS EM BENEFÍCIO DE POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS?
SIM.
ENGANAR, FALSIFICAR, CHANTAGEAR — FAZER TUDO O QUE POSSA CAUSAR A DESMORALIZAÇÃO DO PODER DO **PARTIDO**?
SIM.
ESTÁ PREPARADO PARA COMETER SUICÍDIO SE E QUANDO LHE FOR ORDENADO FAZER ISSO?
SIM.
ESTÃO DISPOSTOS, VOCÊS DOIS, A SE SEPARAREM E NUNCA MAIS SE VEREM?
NÃO!
WINSTON TEVE A IMPRESSÃO DE QUE UM LONGO TEMPO TRANSCORREU ANTES QUE ELE RESPONDESSE.
ATÉ PRONUNCIÁ-LA, NÃO SABIA QUE PALAVRA LHE SAIRIA DA BOCA.
NÃO.
FIZERAM BEM EM ESCLARECER ISSO. PRECISAMOS SABER DE TUDO.

DEVEM ENTENDER QUE LUTARÃO NO ESCURO. RECEBERÃO ORDENS E AS OBEDECERÃO SEM SABER POR QUÊ.
OS MEMBROS DA **CONFRARIA** NÃO TÊM COMO IDENTIFICAR UNS AOS OUTROS. VOCÊS TERÃO TRÊS OU QUATRO CONTATOS, QUE DE VEZ EM QUANDO DESAPARECERÃO E SERÃO RENOVADOS.
A **CONFRARIA** NÃO PODE SER LIQUIDADA PORQUE NÃO É UMA ORGANIZAÇÃO NO SENTIDO USUAL DO TERMO. NADA ALÉM DA IDEIA DE QUE É INDESTRUTÍVEL A MANTÉM ATIVA. VOCÊS JAMAIS CONTARÃO COM NENHUM OUTRO ALENTO ALÉM DESSA IDEIA.
QUANDO POR FIM FOREM APANHADOS, NÃO RECEBERÃO NENHUMA AJUDA. NO MÁXIMO, QUANDO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO QUE ALGUÉM SEJA SILENCIADO, ÀS VEZES CONSEGUIMOS INTRODUZIR ÀS ESCONDIDAS UMA GILETE NA CELA DO PRISIONEIRO.
TRABALHARÃO POR ALGUM TEMPO, SERÃO PRESOS, CONFESSARÃO E DEPOIS MORRERÃO. SÃO ESSES OS ÚNICOS RESULTADOS QUE HAVERÃO DE TESTEMUNHAR.
NÃO HÁ A MENOR POSSIBILIDADE DE QUE OCORRAM MUDANÇAS PERCEPTÍVEIS EM NOSSA GERAÇÃO.
NÓS SOMOS OS MORTOS. NOSSA ÚNICA VIDA GENUÍNA REPOUSA NO FUTURO. PARTICIPAREMOS DELA NA CONDIÇÃO DE PÓ E FRAGMENTOS ÓSSEOS.

NO MOMENTO, NÃO TEMOS COMO AGIR COLETIVAMENTE. SÓ PODEMOS DISSEMINAR NOSSO CONHECIMENTO DE INDIVÍDUO A INDIVÍDUO, GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO...

COM A **POLÍCIA DAS IDEIAS**, NÃO HÁ OUTRA SAÍDA.

UM DIA, NUM FUTURO MUITO PRÓXIMO, UM HOMEM LHE ENTREGARÁ UMA PASTA ONDE VOCÊ ENCONTRARÁ UM EXEMPLAR DO LIVRO DE GOLDSTEIN.

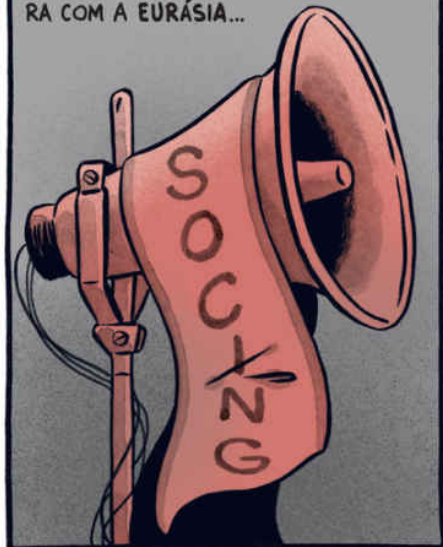
O LIVRO QUE OS INSTRUIRÁ SOBRE A VERDADEIRA NATUREZA DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS E A NOSSA ESTRATÉGIA PARA DESTRUÍ-LA.

QUANDO ACABAREM DE LER, SERÃO MEMBROS PLENOS DA **CONFRARIA**.

PROVAVELMENTE NOS ENCONTRAREMOS DE NOVO...

NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ESCURIDÃO?

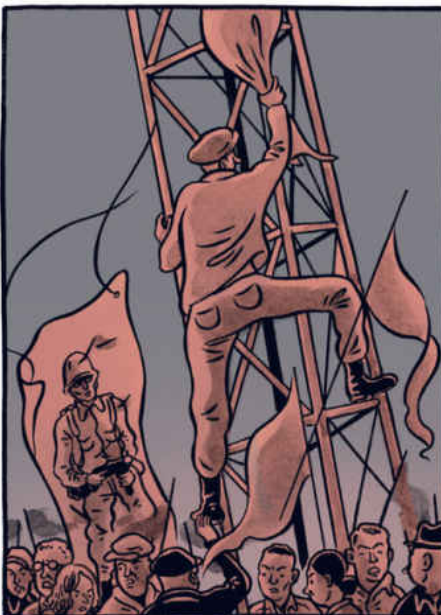
NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ESCURIDÃO.

9
NO SEXTO DIA DA **SEMANA DO ÓDIO**, DEPOIS DAS PARADAS, DOS DISCURSOS, DOS BERROS, DAS CANTORIAS, DOS RANGIDOS DAS ESTEIRAS DOS TANQUES, DO ESTRONDO DAS ESQUADRILHAS DE AVIÕES E DOS ESTAMPIDOS DOS REVÓLVERES, QUANDO O GRANDE ORGASMO AVANÇAVA TRÊMULO PARA O CLÍMAX E O ÓDIO DE TODOS PELA **EURÁSIA** FERVIA DELIRANTEMENTE...
SOCING
... FORA ANUNCIADO QUE A **OCEÂNIA** NA REALIDADE NÃO ESTAVA EM GUERRA COM A **EURÁSIA**...
SOCING
A **OCEÂNIA** ESTAVA EM GUERRA COM A **LESTÁSIA**.
A **EURÁSIA** ERA UMA ALIADA.

WINSTON PARTICIPAVA DE UMA MANIFESTAÇÃO EM UMA DAS PRAÇAS CENTRAIS DE LONDRES.

O DISCURSO JÁ DURAVA UNS VINTE MINUTOS QUANDO UM MENSAGEIRO SUBIU CORRENDO AO PALANQUE...

... E ENFIOU UM PEDAÇO DE PAPEL NA MÃO DO ORADOR. ELE DESDOBROU O PAPEL E LEU O QUE ESTAVA ESCRITO, SEM INTERROMPER SUA FALA.

NADA ALTEROU SUA VOZ, NEM SUA ATITUDE, TAMPOUCO O TEOR DO QUE DIZIA, MAS DE REPENTE OS NOMES HAVIAM MUDADO. SEM QUE UMA SÓ PALAVRA DE ADVERTÊNCIA FOSSE PRONUNCIADA, UMA ONDA DE ENTENDIMENTO PERCORREU A MULTIDÃO. A **OCEÂNIA** ENTRARA EM GUERRA COM A **LESTÁSIA**!

NO MOMENTO SEGUINTE HOUVE UMA COMOÇÃO FENOMENAL.
AS BANDEIRAS E OS PÔSTERES QUE DECORAVAM A PRAÇA ESTAVAM TODOS ERRADOS!

SABOTAGEM! COISA DOS AGENTES DE GOLDSTEIN!

FOI DURANTE ESSE MOMENTO DE DESORDEM QUE UM HOMEM, CUJO ROSTO WINSTON NÃO CHEGOU A VER, DEU-LHE UM TAPINHA NO OMBRO...

DESCULPE, ACHO QUE O SENHOR DEIXOU CAIR SUA PASTA.

WINSTON SABIA QUE SERIA PRECISO ESPERAR ALGUNS DIAS PARA TER A OPORTUNIDADE DE DAR UMA OLHADA EM SEU CONTEÚDO.
O GRANDE IRMÃO ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ

BOA PARTE DA LITERATURA POLÍTICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS SE TORNARA COMPLETAMENTE OBSOLETA.

RELATÓRIOS E PUBLICAÇÕES DE TODO TIPO TINHAM DE SER CORRIGIDOS À VELOCIDADE DA LUZ.
OC

ERA UM TRABALHO ENLOUQUECEDOR.

NO **DEPARTAMENTO DE REGISTROS**, TODOS TRABALHAVAM DEZOITO HORAS POR DIA COM DOIS INTERVALOS DE TRÊS HORAS PARA DORMIR. VIERAM COLCHÕES DO SUBSOLO, QUE FORAM ESPALHADOS PELOS CORREDORES.

TODA VEZ QUE WINSTON INTERROMPIA O TRABALHO PARA SEU TURNO DE SONO, TENTAVA DEIXAR TUDO ARRUMADO, E SEMPRE QUE SE ARRASTAVA DE VOLTA PARA SEU LUGAR, CONSTATAVA QUE OUTRA MONTANHA DE CILINDROS DE PAPEL RECOBRIRA A ESCRIVANINHA COMO UMA NEVASCA, QUASE ENTERRANDO O DITÓGRAFO.

NA MANHÃ DO SEXTO DIA, UM SUSPIRO PROFUNDO, EMBORA SECRETO, PERCORREU O DEPARTAMENTO. UM FEITO GRANDIOSO, QUE JAMAIS PODERIAM MENCIONAR, ACABAVA DE SER REALIZADO. AGORA NENHUM SER HUMANO SERIA CAPAZ DE PROVAR COM UMA EVIDÊNCIA DOCUMENTAL QUE ALGUM DIA A **OCEÂNIA** ESTIVERA EM GUERRA COM A **EURÁSIA**.

COM UMA ESPÉCIE DE ESTALO VOLUPTUOSO NAS JUNTAS, WINSTON SUBIU A ESCADA QUE LEVAVA AOS ALTOS DA LOJINHA DO SR. CHARRINGTON.

Capítulo III
Guerra é Paz

A divisão do mundo em três grandes superestados foi um evento que já podia ser previsto — e o foi de fato — antes de meados do século XX. Com a absorção da Europa pela Rússia e do Império Britânico pelos Estados Unidos, formaram-se duas das três potências hoje existentes: a Eurásia e a Oceânia. A terceira delas, a Lestásia, só emergiu como unidade distinta depois de mais uma década de confusos conflitos armados. Em alguns lugares as fronteiras entre os três superestados são arbitrárias, em outros oscilam de acordo com os acasos da guerra, mas em geral acompanham características geográficas. A Eurásia compreende a totalidade da parte norte dos continentes europeu e asiático, de Portugal ao estreito de Bering. A Oceânia inclui as Américas, as ilhas atlânticas — inclusive as britânicas —, a Australásia e a parte sul da África. A Lestásia, menor que as outras e com uma fronteira ocidental menos definida, inclui a China e os países ao sul da China, as ilhas do Japão e uma parcela grande mas flutuante da Manchúria, da Mongólia e do Tibete.

Em combinações variáveis, esses três superestados estão permanentemente em guerra: tem sido assim nos últimos vinte e cinco anos. A guerra, contudo, já não é o confronto desesperado, aniquilador, que era nas primeiras décadas do século XX. É uma luta de objetivos limitados entre combatentes que não têm como destruir-se uns aos outros, carecem de causas concretas para lutar e não estão divididos por nenhuma diferença ideológica genuína. Isso não significa que a prática concreta da guerra ou a atitude predominante em relação a ela tenha se tornado menos sanguinária ou mais cavalheiresca. Ao contrário, a histeria guerreira é contínua, e atos como violações, saques, matança de crianças, redução de populações inteiras à escravidão são considerados normais.

A luta, quando ocorre, se realiza nas fronteiras imprecisas cuja localização

o homem comum só pode adivinhar, ou em torno das Fortalezas Flutuantes que montam guarda em pontos estratégicos das rotas marítimas. Nos centros de civilização, guerra significa simplesmente escassez contínua de bens de consumo e, por vezes, a explosão de uma bomba-foguete capaz de provocar algumas dezenas de mortes.

Na verdade, as características da guerra mudaram. Mais exatamente, a ordem de importância das razões pelas quais se travam guerras mudou. Motivos que até certo ponto já estavam presentes nas grandes guerras do início do século XX tornaram-se preponderantes e são conscientemente reconhecidos e levados em consideração.

Para compreender a natureza da guerra atual — pois, a despeito do reagrupamento que se verifica a cada poucos anos, trata-se sempre da mesma guerra —, é preciso que se compreenda antes de mais nada que é impossível que ela seja decisiva. Nenhum dos três superestados poderia ser definitivamente conquistado — nem mesmo com a aliança dos outros dois. Existe um equilíbrio muito marcado entre eles, e suas defesas naturais são gigantescas. A Eurásia é protegida por seus vastos espaços territoriais, a Oceânia pela extensão do Atlântico e do Pacífico, a Lestásia pela fecundidade e industriosidade de seus habitantes.

O objetivo primário da guerra moderna é usar os produtos da máquina sem elevar o padrão geral de vida. O mundo atual é um lugar desolado, destruído, faminto, se comparado ao mundo que existia antes de 1914, e ainda mais se comparado ao futuro imaginário para o qual as pessoas daquela época pensavam que estavam caminhando.

No início do século XX, a visão de uma sociedade futura inacreditavelmente rica, ociosa, organizada e eficiente — um mundo antisséptico, cintilante, de vidro e aço e concreto branquíssimo — fazia parte da consciência de praticamente toda pessoa culta. A ciência e a tecnologia desenvolviam-se a uma velocidade estonteante, e parecia natural acreditar que continuariam se desenvolvendo. Isso não aconteceu, em parte devido ao empobrecimento provocado por uma série longa de guerras e revoluções, em parte porque o avanço científico e tecnológico dependia do hábito empírico do pensamento, que não pôde sobreviver numa sociedade regimentada de maneira estrita.

O mundo hoje, como um todo, é mais primitivo do que há cinquenta

anos. A máquina elevou enormemente o padrão de vida do ser humano médio num período de cerca de cinquenta anos, entre o fim do século XIX e início do XX. Mas também ficou claro que o aumento global da riqueza talvez significasse a destruição — na verdade, em certo sentido foi a destruição — da sociedade hierárquica. Num mundo no qual todos trabalhassem pouco, tivessem o alimento necessário, vivessem numa casa com banheiro e refrigerador e possuíssem carro ou até avião, a forma mais óbvia e talvez mais importante de desigualdade já teria desaparecido.

Na prática, uma sociedade desse tipo não poderia permanecer estável por muito tempo. Porque se lazer e segurança fossem desfrutados por todos igualmente, a grande massa de seres humanos que costuma ser embrutecida pela pobreza se alfabetizaria e aprenderia a pensar por si; e depois que isso acontecesse, mais cedo ou mais tarde essa massa se daria conta de que a minoria privilegiada não tinha função nenhuma e acabaria com ela. A longo termo, uma sociedade hierárquica só era possível num mundo de pobreza e ignorância.

Voltar ao passado agrícola, como sonhavam alguns pensadores, não era uma solução praticável: todo país que permanecesse industrialmente atrasado era indefeso e com certeza seria dominado por seus antagonistas mais desenvolvidos.

Tampouco era satisfatória a solução de manter as massas em estado de pobreza, restringindo a produção de bens, o que provocava vulnerabilidade militar.

O problema era: como manter as rodas da indústria em ação sem aumentar a riqueza real das pessoas? Era preciso produzir mercadorias, mas as mercadorias não podiam ser distribuídas. Na prática, a única maneira de conseguir isso foi com a guerra ininterrupta. É política deliberada manter até mesmo os grupos favorecidos no limite da penúria, uma vez que um estado geral de escassez reforça a importância de pequenos privilégios e assim torna mais marcada a diferença entre um grupo e outro. De acordo com os padrões do início do século XX, mesmo um membro do Núcleo do Partido leva uma vida austera e laboriosa. Ainda assim, os poucos luxos de que usufrui — seu amplo apartamento bem equipado, a textura melhor de suas roupas, a melhor qualidade do que come, bebe e fuma, seus dois ou três empregados, seu carro ou helicóptero particular

— colocam-no num mundo bem diferente daquele onde vivem os membros do Partido Exterior, e os membros do Partido Exterior ostentam vantagem similar em relação às massas indistintas a que chamamos "proletas".

A atmosfera social é a de uma cidade sitiada, onde a posse de um naco de carne de cavalo faz a diferença entre riqueza e pobreza. Ao mesmo tempo, a consciência de estar em guerra, e portanto em perigo, faz com que o comissionamento de todo poder a uma pequena casta seja visto como uma condição natural e inevitável de sobrevivência. A guerra não apenas efetua a necessária destruição como a efetua de uma forma psicologicamente aceitável.

O que importa não é a disposição das massas, cuja atitude não tem importância desde que elas se mantenham estáveis, trabalhando, mas a disposição do próprio Partido. Espera-se que mesmo o militante mais humilde mostre-se competente, laborioso e até inteligente dentro de certos limites, porém é necessário também que ele seja um fanático crédulo e ignorante e que nele predominem sentimentos como o medo, o ódio, a adulação e um triunfo orgiástico. Em outras palavras, é necessário que ele tenha a mentalidade adequada a um estado de guerra. Não interessa se a guerra está de fato ocorrendo e, visto ser impossível uma vitória decisiva, não importa se a guerra vai bem ou mal. A única coisa necessária é que exista um estado de guerra.

Os dois objetivos do Partido são: primeiro, conquistar toda a superfície da Terra; segundo, extinguir de uma vez por todas a possibilidade de pensamento independente. Assim, há dois grandes problemas que o Partido se preocupa em resolver. Um é como descobrir o que um ser humano está pensando, à revelia dele; outro é como matar várias centenas de milhões de pessoas em poucos segundos sem aviso prévio. Na medida em que a pesquisa científica continua existindo, esse é seu principal tema. Das duas, uma: ou o cientista de hoje é uma mistura de psicólogo com inquisidor, estudando com extraordinária minúcia o significado de expressões faciais, gestos e tons de voz, e testando os efeitos de drogas, choques elétricos, hipnose e tortura física na produção da verdade; ou é um químico, físico ou biólogo preocupado exclusivamente com ramificações de

suas áreas de estudo relevantes para a extinção da vida. Nos vastos laboratórios do Ministério da Paz e nas estações experimentais ocultas nas florestas do Brasil, ou no deserto australiano, ou em ilhas perdidas da Antártica, equipes de especialistas trabalham, incansáveis. Alguns se preocupam unicamente com o planejamento da logística das guerras futuras; outros criam explosivos mais potentes; outros estão atrás de gases novos e mais mortíferos, ou de venenos que possam ser fabricados em quantidade suficiente para destruir a vegetação de continentes inteiros, ou de linhagens de germes patogênicos imunizados contra todos os anticorpos possíveis.

As três potências já possuem, na bomba atômica, uma arma muito mais poderosa do que qualquer outra que suas pesquisas atuais tenham condições de descobrir, mas se convenceram de que, com algumas delas, a sociedade organizada chegaria ao fim, junto com seu próprio poder. A partir de então, limitam-se a continuar produzindo bombas e a armazená-las para a oportunidade decisiva que todas acreditam que, mais cedo ou mais tarde, há de chegar.

É absolutamente necessário para suas estruturas que não haja contato com estrangeiros. Fora os prisioneiros de guerra, o cidadão médio da Oceânia jamais põe os olhos num cidadão da Eurásia ou da Lestásia, e está proibido de conhecer outros idiomas. Se tivesse permissão para manter contato com estrangeiros, descobriria que são criaturas semelhantes a ele, e que quase tudo o que lhe disseram sobre essas pessoas é mentira. O mundo lacrado em que vive seria aberto, e o medo, o ódio e a presunção sobre os quais se apoia sua disposição para a luta poderiam evaporar-se.

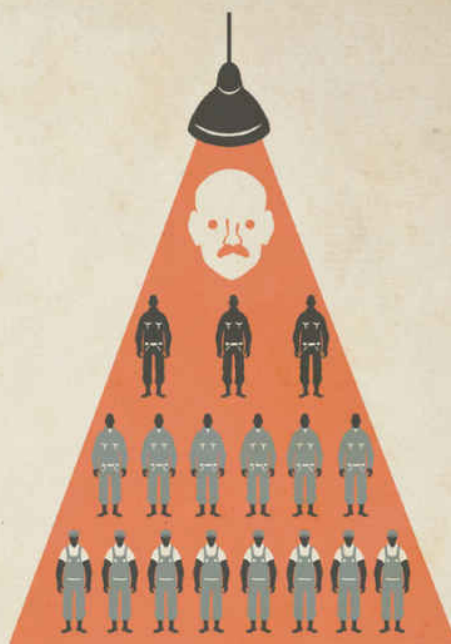
Por trás disso tudo há um fato jamais mencionado de viva voz, mas que é entendido tacitamente e que justifica uma série de ações: as condições de vida nos três superestados são quase as mesmas. Na Oceânia a filosofia vigente tem o nome de Socing; na Eurásia tem o nome de neobolchevismo; na Lestásia tem um nome chinês que costuma ser traduzido por Adoração da Morte, mas que talvez fosse mais bem representado por Obliteração da Identidade. O cidadão da Oceânia está proibido de se inteirar de quaisquer detalhes dos credos das outras duas filosofias, mas aprende a

execrá-las como ofensas bárbaras à moralidade e ao bom senso. Na verdade, as três filosofias não têm quase nenhuma diferença entre si, e os sistemas sociais que elas justificam são idênticos. Em toda parte existe a mesma estrutura piramidal, a mesma adoração a um líder semidivino, a mesma economia justificada única e exclusivamente por uma atividade contínua de guerra.

Os três superestados se dedicam a conquistar o mundo, mas têm consciência de que a guerra necessita prosseguir para sempre, sem vitória de nenhuma parte. Enquanto isso, o fato de que não há possibilidade de conquista permite a denegação da realidade, que consiste na principal característica do Socing e de seus sistemas rivais de pensamento. Quando a guerra se torna contínua, ela também deixa de ser perigosa. A eficiência, mesmo a eficiência militar, torna-se desnecessária. Nada é eficiente na Oceânia, exceto a Polícia das Ideias.

Visto que os três são inconquistáveis, cada um dos superestados é um universo separado no interior do qual é seguro praticar quase todo tipo de perversão do pensamento. Seus dirigentes conseguiram ser mais absolutistas que faraós e césares, podendo torcer a realidade na direção que lhes aprouver.

A guerra se trava entre cada grupo dominante e seus próprios súditos, e o objetivo dela não é obter ou evitar conquistas de território, mas manter intacta a estrutura social. A própria palavra "guerra", portanto, tornou-se ambígua. É provável que fosse correto afirmar que ao se tornar contínua a guerra deixou de existir. A pressão peculiar que ela exerceu sobre os seres humanos desapareceu e foi substituída por coisa bem diferente.

O efeito seria o mesmo, em ampla medida, se os três superestados, em vez de lutar um contra o outro, concordassem em viver numa paz perpétua, cada um inviolado dentro das próprias fronteiras. Porque nesse caso cada um deles continuaria sendo um universo autossuficiente, livre para sempre da influência moderadora do perigo externo. Uma paz que fosse de fato permanente seria idêntica a uma guerra permanente. Esse — embora a imensa maioria dos membros do Partido só o compreenda de forma superficial — é o significado profundo do lema do Partido *Guerra é Paz*.

Capítulo I
Ignorância é Força

Ao longo de todo o tempo registrado e provavelmente desde o fim do Neolítico, existem três tipos de pessoas no mundo: as Altas, as Médias e as Baixas. Essas pessoas se subdividiram de várias maneiras, responderam a um número incontável de diferentes nomes, e seus totais relativos, bem como sua atitude umas para com as outras, têm variado de uma época para outra: mas a estrutura primordial da sociedade jamais foi alterada. Mesmo depois de tremendas comoções e mudanças aparentemente irrevogáveis, o mesmo modelo sempre voltou a se firmar.

Os objetivos desses três grupos são inconciliáveis. O objetivo dos Altos é continuar onde estão. O objetivo dos Médios é trocar de lugar com os Altos. O objetivo dos Baixos, isso quando têm um objetivo — pois uma das características marcantes dos Baixos é o fato de estarem tão oprimidos pela trabalheira que só a intervalos mantêm alguma consciência de toda e qualquer coisa externa a seu cotidiano —, é abolir todas as diferenças e criar uma sociedade na qual todos os homens sejam iguais. Assim, ao longo da história, um conflito cujas características básicas permanecem inalteradas se repete uma ou outra vez. Durante longos períodos os Altos parecem ocupar o poder de forma absolutamente inabalável, porém mais cedo ou mais tarde sempre chega o

dia em que eles perdem ou a confiança em si mesmos ou a capacidade de governar com eficiência — ou as duas coisas. São derrubados pelos Médios, que angariam o apoio dos Baixos fingindo lutar por liberdade e justiça. Nem bem atingem seu objetivo, os Médios empurram os Baixos de volta para sua posição subalterna, a fim de se tornarem eles próprios os Altos. Nesse momento um novo grupo de Médios se desprende de um dos dois outros grupos, ou de ambos, e o conflito recomeça. Dos três grupos, apenas os Baixos jamais conseguem, nem temporariamente, sucesso na conquista de seus objetivos. Nenhum progresso na área da riqueza, nenhum refinamento da educação, nenhuma reforma ou revolução jamais serviram para que a igualdade entre os homens avançasse um milímetro que fosse. Do ponto de vista dos Baixos, nenhuma mudança histórica chegou a significar muito mais que uma alteração no nome de seus senhores.

Nos últimos anos do século XIX a recorrência desse modelo ficara óbvia para muitos observadores. Nesse momento surgiram escolas de pensadores que interpretavam a história como um processo cíclico e pretendiam demonstrar que a desigualdade era a lei inalterável da vida humana. É claro que essa doutrina sempre teve partidários, mas havia uma mudança significativa na forma como ela era apresentada naquele momento. No passado, a necessidade de haver uma forma hierárquica de sociedade fora a doutrina específica dos Altos. Defendiam-na reis e aristocratas, bem como sacerdotes, advogados e outros parasitas dos Altos, que amenizavam essa doutrina com promessas de recompensa num mundo imaginário no além-túmulo. Os Médios, na medida em que lutavam pelo poder, sempre faziam uso de termos como liberdade, justiça e fraternidade. Naquele momento, porém, o conceito de fraternidade humana começou a ser atacado por pessoas que ainda não ocupavam posições de mando, mas que alimentavam a esperança de ocupá-las em breve.

O socialismo, doutrina surgida no início do século XIX e que era o último elo de uma cadeia de pensamento que remontava às rebeliões de escravos da Antiguidade, continuava profundamente impregnado do utopismo das eras passadas. Mas em cada variante do socialismo surgida a partir de cerca de 1900, o objetivo de instalar a liberdade e a igualdade foi sendo abandonado cada vez mais abertamente. Os novos movimentos tinham o objetivo declarado de perpetuar a *des*liberdade e a

inigualdade. É óbvio que esses novos movimentos emergiram dos velhos, cujos nomes tendiam a conservar, pagando um falso tributo à sua ideologia. Mas o objetivo de todos eles era deter o progresso e congelar a história num dado momento.

No início do século XX, a igualdade humana se tornara tecnicamente possível. Com o desenvolvimento da produção mecanizada, embora continuasse necessário que as pessoas realizassem diferentes tipos de tarefas, já não era necessário que vivessem em níveis sociais ou econômicos diferentes. Desse modo, do ponto de vista dos novos grupos que estavam em vias de assumir o poder, essa igualdade já não era um ideal a perseguir, mas um perigo a evitar. Havia milhares de anos que a ideia de um paraíso terrestre onde os homens vivessem juntos em total fraternidade, sem leis nem um trabalho brutal, perseguia o imaginário humano. Os herdeiros das revoluções Francesa, Inglesa e Americana haviam em parte acreditado em seus próprios chavões sobre direitos humanos, liberdade de expressão, igualdade perante a lei e assim por diante, permitindo inclusive, dentro de certos limites, que sua conduta fosse influenciada por eles. Só que aproximadamente nos anos 1940 todas as principais correntes de pensamento político eram autoritárias. O paraíso terrestre fora desacreditado exatamente no instante em que se tornara praticável.

Somente depois de transcorrida uma década de guerras nacionais, guerras civis, revoluções e contrarrevoluções em todos os recantos do mundo, o Socing e seus rivais emergiram como teorias políticas integralmente formuladas. O tipo de gente que haveria de controlar esse mundo era menos avarenta, menos tentada pela ostentação, mais faminta de poder em sua forma pura e, acima de tudo, mais consciente do que estava fazendo e mais atenta ao aniquilamento da oposição. Esta última diferença era fundamental. Comparadas à de hoje, todas as tiranias do passado eram vacilantes e ineficazes. Nenhum governo do passado conseguira manter seus cidadãos completamente sob controle. A invenção da imprensa, contudo, facilitara a tarefa de manipular a opinião pública, e o cinema e o rádio aprofundaram o processo. Com o desenvolvimento da televisão e o avanço técnico que possibilitou a recepção e a transmissão simultâneas por intermédio do mesmo aparelho, a vida privada chegou ao fim. Todos os cidadãos, ou pelo menos todos os cidadãos

suficientemente importantes para justificar a vigilância, podiam ser mantidos vinte e quatro horas por dia sob os olhos da polícia, ouvindo a propaganda oficial, com todos os outros canais de comunicação fechados. A possibilidade de obrigar todos os cidadãos a observar estrita obediência às determinações do Estado e completa uniformidade de opinião sobre todos os assuntos existia pela primeira vez.

Na estrutura geral da sociedade oceânica, o Grande Irmão é infalível e todo-poderoso, está no topo da pirâmide. Todos os sucessos, todas as vitórias, todo o conhecimento, a sabedoria, a felicidade e a virtude seriam um produto direto de sua liderança e inspiração. Ninguém jamais viu o Grande Irmão. Ele é um rosto nos cartazes, uma voz na teletela. Podemos alimentar razoável certeza de que jamais morrerá, e já existe considerável discussão quanto ao ano em que nasceu. O Grande Irmão é o disfarce escolhido pelo Partido para mostrar-se ao mundo. Sua função é atuar como um ponto focal de amor, medo e reverência, emoções mais facilmente sentidas por um indivíduo do que por uma organização. Abaixo do Grande Irmão está o Núcleo do Partido, com efetivos limitados a seis milhões, ou um pouco menos de dois por cento da população da Oceânia. Abaixo do Núcleo do Partido vem o Partido Exterior, que, se o Núcleo do Partido é descrito como cérebro do Estado, poderia ser adequadamente visto como as mãos do Estado. Abaixo estão as massas ignaras que habitualmente denominamos "os proletas", totalizando cerca de oitenta e cinco por cento da população.

Os socialistas da velha escola, treinados para lutar contra uma coisa chamada "privilégio de classe", partiam do princípio de que o que não é hereditário não pode ser permanente. Não percebiam que a permanência de uma oligarquia não precisa ser física, nem paravam para pensar que as aristocracias hereditárias sempre foram de curta duração, ao passo que já aconteceu de organizações de adoção, como a Igreja católica, durarem centenas e mesmo milhares de anos. A essência da regra oligárquica não é a hereditariedade de pai para filho, mas a persistência de determinada visão de mundo e de um certo estilo de vida impostos pelos mortos sobre os vivos. Um grupo dominante continua sendo um grupo dominante enquanto puder nomear seus sucessores. O Partido não está preocupado com a perpetuação de seu sangue, mas com a perpetuação de si mesmo. Não importa

quem exerce o poder, contanto que a estrutura hierárquica permaneça imutável.

Todas as crenças, hábitos, preferências, emoções e atitudes mentais que caracterizam nosso tempo são, na verdade, maneiras de reforçar a mística do Partido e de impedir que a verdadeira natureza da sociedade atual seja percebida. A rebelião física, ou toda e qualquer movimentação preliminar no rumo da rebelião, é impossível no momento. Nada a temer do lado dos proletários. Abandonados a si mesmos, continuarão trabalhando, reproduzindo-se e morrendo de geração em geração, século após século, não apenas sem o menor impulso no sentido de rebelar-se, como incapazes de perceber que o mundo poderia ser diferente do que é. Eles só teriam como tornar-se perigosos se o avanço da técnica industrial exigisse que recebessem melhor educação; contudo, visto que a rivalidade entre os militares e os comerciantes deixou de ser importante, o nível da educação popular na verdade está em declínio. Seja qual for a opinião que as massas adotam ou deixam de adotar, essa opinião só merece indiferença. As massas só podem desfrutar de liberdade intelectual porque carecem de intelecto. Num membro do Partido, porém, o menor desvio de opinião sobre o mais insignificante dos assuntos é intolerável. Os membros do Partido passam a vida, do nascimento à morte, sob o controle da Polícia das Ideias. Mesmo quando sozinhos, nunca podem ter certeza de que estão sós. Onde quer que estejam, dormindo ou acordados, trabalhando ou descansando, no banho ou na cama, podem ser inspecionados sem aviso e sem tomar conhecimento de que estão sendo inspecionados. Nada do que fazem é indiferente. Seus amigos, suas distrações, seu comportamento para com esposa e filhos, a expressão de seus rostos quando estão sozinhos, as palavras que murmuram no sono, mesmo os movimentos característicos de seus corpos, são rigorosamente escrutinados. Não apenas seus delitos efetivos, mas toda excentricidade, por menor que seja, toda mudança de hábitos, todo maneirismo nervoso que apresente a possibilidade de ser sintoma de um conflito interno, não deixam de ser detectados. Eles não têm liberdade de escolha sobre coisa nenhuma. Por outro lado, seus atos não são regulamentados por lei nem por nenhum outro código de conduta claramente formulado. Na Oceânia não existe lei. Os pensamentos e os atos que, se descobertos, significam morte certa não são formalmente proibidos, e os infinitos expurgos,

detenções, torturas, aprisionamentos e vaporizações não são infligidos na qualidade de castigo para crimes de fato cometidos, sendo apenas a obliteração de pessoas que talvez pudessem cometer um crime em algum momento futuro. De um membro do Partido exige-se que tenha não apenas a opinião certa, mas os instintos certos. Muitas das crenças e atitudes que se esperam dele jamais são expostas com clareza — e não poderiam sê-lo sem que as contradições inerentes ao Socing ficassem visíveis. Se esse membro do Partido for uma pessoa naturalmente ortodoxa (em Novafala um *benepensante*), em toda e qualquer circunstância saberá, sem precisar pensar, qual é a crença verdadeira e qual a emoção desejável. De qualquer forma, porém, um elaborado treinamento mental aplicado na infância e relacionado às palavras *criminterrupção, negribranco* e *duplipensamento*, em Novafala, o deixa sem desejo nem capacidade de pensar muito profundamente em qualquer assunto.

Espera-se que um membro do Partido não tenha emoções privadas nem momentos de suspensão do entusiasmo. Supõe-se que ele viva num frenesi contínuo de ódio aos inimigos estrangeiros e aos traidores internos, de júbilo diante das vitórias e de autodepreciação diante do poder e da sabedoria do Partido. A insatisfação produzida por sua vida despojada e sem atrativos é deliberadamente voltada para o exterior e dissipada por artifícios como os Dois Minutos de Ódio, e as especulações que talvez pudessem induzir nele uma atitude cética ou rebelde são destruídas antes de vir à tona graças à sua disciplina interna, adquirida em tenra idade. A primeira etapa dessa disciplina, muito simples, que pode ser ensinada inclusive a crianças pequenas, chama-se, em Novafala, *criminterrupção*. *Criminterrupção* significa a capacidade de estacar, como por instinto, no limiar de todo pensamento perigoso. O conceito inclui a capacidade de não entender analogias, de deixar de perceber erros lógicos, de compreender mal os argumentos mais simples, caso sejam antagônicos ao Socing, e de sentir-se entediado ou incomodado por toda sequência de raciocínio capaz de enveredar por um rumo herético. Em suma, *criminterrupção* significa burrice protetora. Mas burrice não basta. Ao contrário, a ortodoxia em sentido pleno exige um controle tão absoluto sobre os próprios processos mentais

quanto o do contorcionista sobre o próprio corpo. A sociedade oceânica repousa, em última análise, na crença de que o Grande Irmão é onipotente e o Partido infalível. Mas, dado que na realidade o Grande Irmão não é onipotente e o Partido não é infalível, existe a necessidade de adotar-se o tempo todo uma flexibilidade incessante no tratamento dos fatos. A palavra-chave, no caso, é *negribranco*. Como tantas outras palavras em Novafala, ela tem dois sentidos mutuamente contraditórios. Aplicada a um adversário, alude ao hábito que esse adversário tem de afirmar desavergonhadamente que o negro é branco, em contradição com os fatos óbvios. Aplicada a um membro do Partido, manifesta a leal disposição de afirmar que o negro é branco sempre que a disciplina do Partido o exigir. Mas significa ao mesmo tempo a capacidade de acreditar que o negro é branco e, mais, de saber que o negro é branco e de esquecer que algum dia julgou o contrário. Isso exige uma alteração contínua do passado, tornada possível pelo sistema de pensamento que realmente abrange tudo o mais e que é conhecido em Novafala como *duplipensamento*.

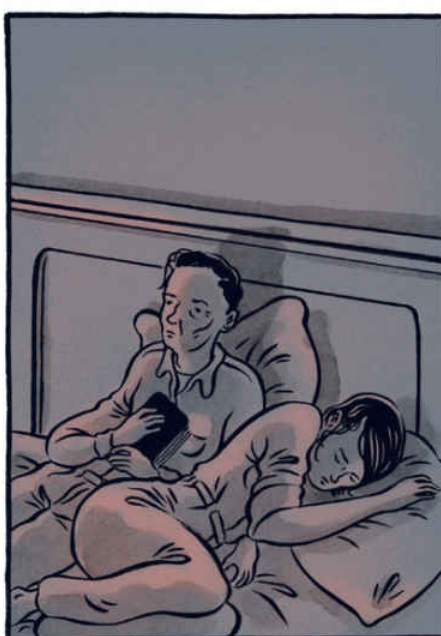
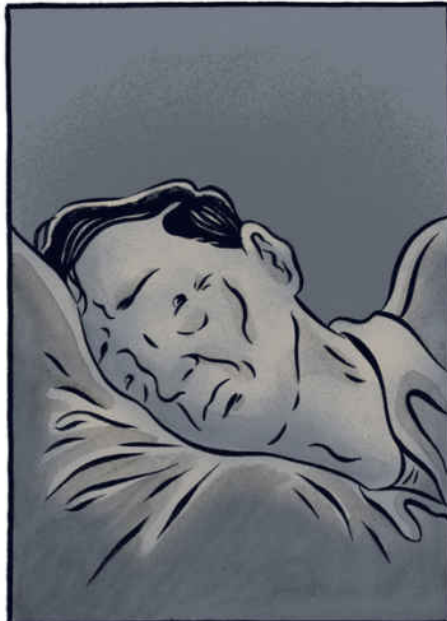
Duplipensamento significa a capacidade de abrigar simultaneamente na cabeça duas crenças contraditórias e acreditar em ambas. O intelectual do Partido sabe em que direção suas memórias precisam ser alteradas; em consequência, sabe que está manipulando a realidade; mas, graças ao exercício do *duplipensamento*, ele também se convence de que a realidade não está sendo violada.

O processo precisa ser consciente, do contrário não seria conduzido com a adequada precisão, mas também precisa ser inconsciente, do contrário traria consigo um sentimento de falsidade e, portanto, de culpa. O *duplipensamento* situa-se no âmago do Socing, visto que o ato essencial do Partido consiste em usar o engodo consciente sem perder a firmeza de propósito que corresponde à total honestidade. Mesmo ao usar a palavra *duplipensamento* é necessário praticar o *duplipensamento*. Porque ao utilizar a palavra admitimos que estamos manipulando a realidade; com um novo ato de *duplipensamento*, apagamos esse conhecimento; e assim por diante indefinidamente, com a mentira sempre um passo adiante da verdade. Em última instância, foi graças ao *duplipensamento* que o Partido foi capaz — e, até onde sabemos, continuará sendo por milhares de anos — de deter o curso da história. Todas as oligarquias do passado caíram do poder ou porque se calcificaram ou porque amoleceram. Ou porque se tornaram estúpidas e arrogantes, deixaram de ajustar-se às circunstâncias e foram derrubadas; ou porque se tornaram liberais e covardes, fizeram concessões quando deviam ter

usado a força e, também aqui, foram derrubadas. Ou seja, caíram por causa da consciência ou por causa da inconsciência. O Partido foi capaz de produzir um sistema de pensamento no qual os dois estados podem coexistir sem problemas. Essa foi a única base intelectual capaz de oferecer permanência à autoridade do Partido. Se quiser governar e continuar governando, a pessoa deve ser capaz de deslocar o sentido de realidade. Porque o segredo da governança é combinar a crença na própria infalibilidade com a aptidão de aprender com os erros passados.

A ideologia oficial está impregnada de contradições, mesmo quando não há nenhuma justificativa prática para elas. Exorta um desprezo pela classe operária sem equivalente nos últimos séculos e obriga seus membros a usar um uniforme que em outros tempos caracterizava os trabalhadores manuais e que por isso mesmo foi adotado. Erode sistematicamente a solidariedade da família e chama seu líder por um nome que é um apelo direto ao sentimento de lealdade familiar. Mesmo os nomes dos quatro ministérios que nos governam exibem uma espécie de descaramento na inversão deliberada dos fatos. O Ministério da Paz cuida dos assuntos de guerra; o Ministério da Verdade trata das mentiras; o Ministério do Amor pratica a tortura; e o Ministério da Pujança lida com a escassez de alimentos. Essas contradições não são acidentais e não resultam da mera hipocrisia: são exercícios deliberados de *duplipensamento*. Pois somente reconciliando contradições é possível exercer o poder de modo indefinido. É a única maneira de quebrar o antigo ciclo. Se quisermos evitar para sempre o advento da igualdade entre os homens — se quisermos que os Altos, como os chamamos, mantenham para sempre suas posições —, o estado mental predominante deve ser, forçosamente, o da insanidade controlada.

Mas uma questão permanece quase ignorada até o momento: *por que* não permitir o advento da igualdade entre os homens? Por que fazer esse esforço monumental, tão minuciosamente planejado, para congelar a história num determinado ponto do tempo? Qual é o motivo original, o instinto jamais questionado que levou à tomada do poder e ocasionou o *duplipensamento*, a Polícia das Ideias, a guerra contínua e todo o resto da parafernália necessária?

WINSTON SE APERCEBEU DO SILÊNCIO ASSIM COMO NOS APERCEBEMOS DE UM RUÍDO NOVO.
JULIA!
JULIA, VOCÊ ESTÁ ACORDADA?
NENHUMA RESPOSTA.
AFINAL, FICARA SEM SABER QUAL ERA O ÚLTIMO SEGREDO, PENSOU. ENTENDIA O *COMO*, MAS NÃO ENTENDIA O *POR QUÊ*.
ENTENDEU MAIS CLARAMENTE DO QUE ANTES QUE NÃO ESTAVA LOUCO.
O FATO DE SER UMA MINORIA NÃO SIGNIFICAVA QUE VOCÊ FOSSE LOUCO.
SANIDADE MENTAL NÃO É UMA COISA ESTATÍSTICA...

10

ERA CURIOSO PENSAR QUE O CÉU ERA O MESMO PARA TODOS...

E AS PESSOAS QUE VIVIAM DEBAIXO DELE TAMBÉM ERAM MUITO SEMELHANTES.

PESSOAS QUE NÃO TINHAM APRENDIDO A PENSAR, MAS QUE ACUMULAVAM EM SEUS VENTRES E MÚSCULOS A FORÇA QUE UM DIA SUBVERTERIA O MUNDO.

CENTENAS DE MILHARES DE MILHÕES DE PESSOAS EXATAMENTE COMO AQUELA MULHER, PESSOAS QUE IGNORAVAM A EXISTÊNCIA UMAS DAS OUTRAS, ISOLADAS POR MUROS DE ÓDIO E MENTIRAS, E TODAVIA PRATICAMENTE IGUAIS.

SE É QUE HÁ ESPERANÇA, A ESPERANÇA ESTÁ NOS PROLETAS!

SEM TER LIDO *O LIVRO* ATÉ O FIM, WINSTON SABIA QUE AQUELA DEVIA SER A MENSAGEM DEFINITIVA DE GOLDSTEIN.

NO MUNDO INTEIRO, EM LONDRES E EM NOVA YORK, NA ÁFRICA E NO BRASIL E NAS REGIÕES MISTERIOSAS E PROIBIDAS QUE FICAVAM ALÉM DAS FRONTEIRAS, NAS RUAS DE PARIS E BERLIM, NOS VILAREJOS DA INTERMINÁVEL ESTEPE RUSSA, NOS BAZARES DA CHINA E DO JAPÃO — EM TODA PARTE VIA-SE A MESMA FIGURA SÓLIDA E INDOMÁVEL, TORNADA DESCOMUNAL PELO TRABALHO, ESFALFANDO-SE DO NASCIMENTO À MORTE.

E AINDA ASSIM CANTANDO.

DAQUELES VENTRES HAVERIA DE SAIR UM DIA UMA RAÇA DE SERES CONSCIENTES.

WINSTON E JULIA ERAM OS MORTOS; O FUTURO PERTENCIA AOS PROLETAS.

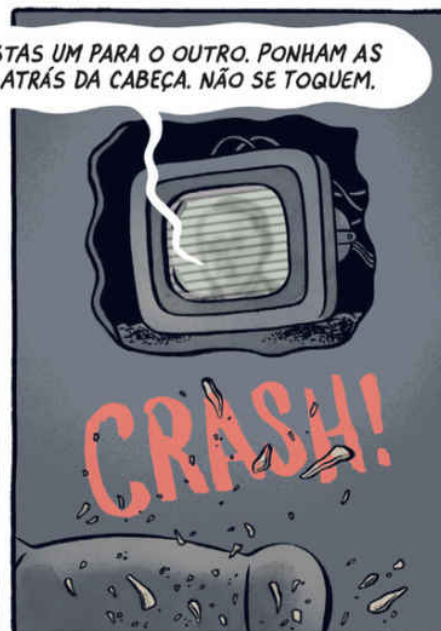
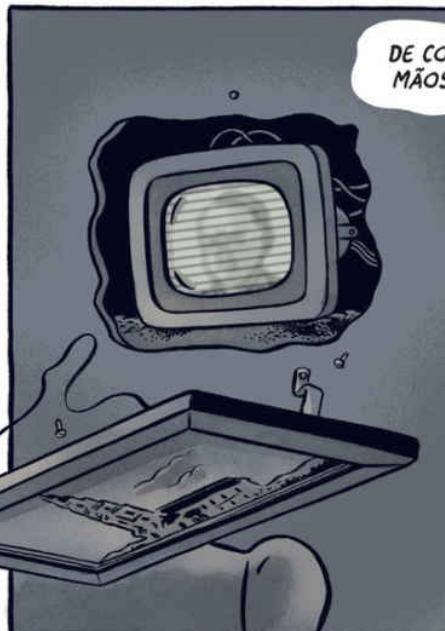
NÓS SOMOS OS MORTOS.

VOCÊS SÃO OS MORTOS.

AS ENTRANHAS DE WINSTON PARECIAM TER VIRADO GELO.
ELE VIA O BRANCO SE ESPALHANDO EM VOLTA DA ÍRIS DOS OLHOS DE JULIA.

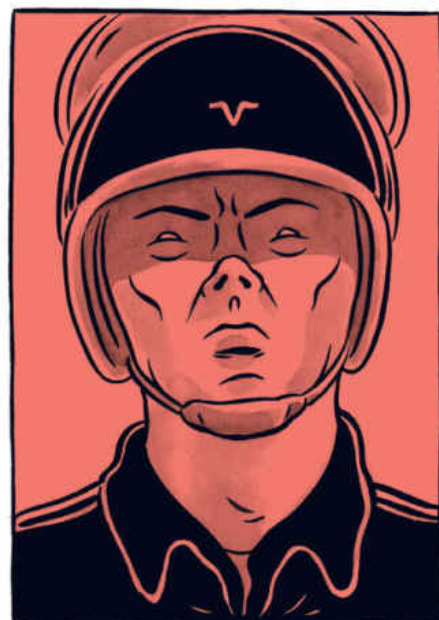
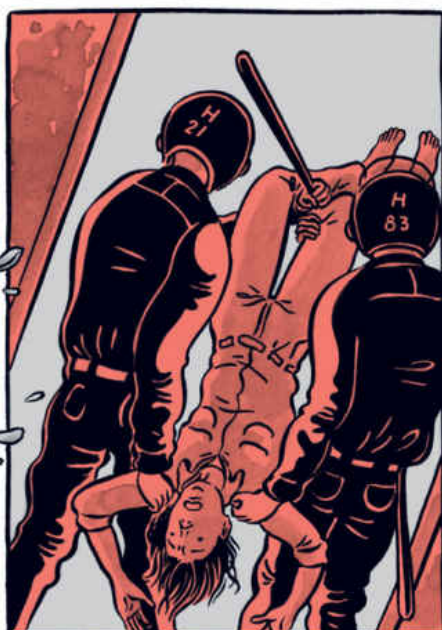
FIQUEM EXATAMENTE ONDE ESTÃO.

CLIC!

DE COSTAS UM PARA O OUTRO. PONHAM AS MÃOS ATRÁS DA CABEÇA. NÃO SE TOQUEM.
CRASH!

OUVIRAM UM TROPEL DE BOTAS NO ANDAR DE BAIXO, DENTRO E FORA DA CASA. O QUINTAL PARECIA CHEIO DE HOMENS. ALGUMA COISA ESTAVA SENDO ARRASTADA PELAS LAJES. A MULHER INTERROMPERA ABRUPTAMENTE SUA CANTORIA.

ACHO QUE DEVEMOS NOS DESPEDIR.
DEVEM SE DESPEDIR.

H
92

H
21
H
83

RECOLHAM ESSES CACOS.

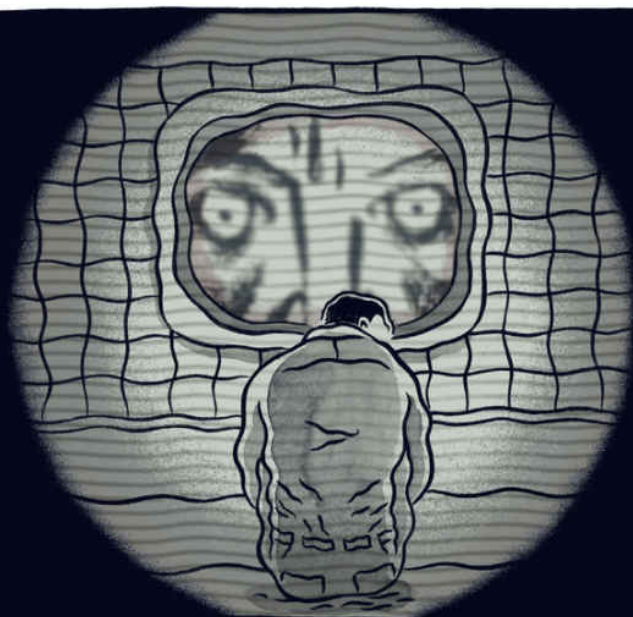
DE REPENTE, WINSTON COMPREENDEU DE QUEM ERA A VOZ QUE OUVIRA MOMENTOS ANTES NA TELETELA.

AINDA ERA POSSÍVEL RECONHECÊ-LO, PORÉM O SR. CHARRINGTON NÃO ERA MAIS A MESMA PESSOA.

SEU CORPO SE ENDIREITARA, SEU CABELO SE TORNARA PRETO, JÁ NÃO USAVA ÓCULOS E AS RUGAS TINHAM SUMIDO.

ERA O ROSTO ALERTA E FRIO DE UM HOMEM COM CERCA DE TRINTA E CINCO ANOS.

WINSTON PENSOU QUE PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA TINHA A CONSCIÊNCIA DE OLHAR PARA UM MEMBRO DA *POLÍCIA DAS IDEIAS*.

PARTE 3

1
ELE NÃO SABIA ONDE ESTAVA. TALVEZ NO **MINISTÉRIO DO AMOR**, MAS NÃO HAVIA COMO TER CERTEZA.

ERA UMA CELA SEM JANELAS E COM PAREDES COBERTAS DE AZULEJOS.
LÂMPADAS OCULTAS INUNDAVAM O ESPAÇO COM UMA LUZ BRANCA, E HAVIA UM ZUMBIDO BAIXO E CONSTANTE QUE ELE ACHAVA QUE DEVIA TER ALGUMA COISA A VER COM O SUPRIMENTO DE AR.

ESTAVA SENTADO TÃO QUIETO QUANTO POSSÍVEL. JÁ APRENDERA QUE, SE FIZESSE MOVIMENTOS INESPERADOS, GRITAVAM PELAS TELETELAS...

... MAS DEVIA FAZER VINTE E QUATRO HORAS OU MAIS QUE NÃO COMIA...

... E TINHA UMA VAGA IDEIA DE QUE RESTAVAM ALGUMAS MIGALHAS DE PÃO NO BOLSO DE SEU MACACÃO.

A TENTAÇÃO FOI MAIS FORTE QUE O MEDO.

SMITH!
6079 SMITH W.!
TIRE A MÃO DO BOLSO!

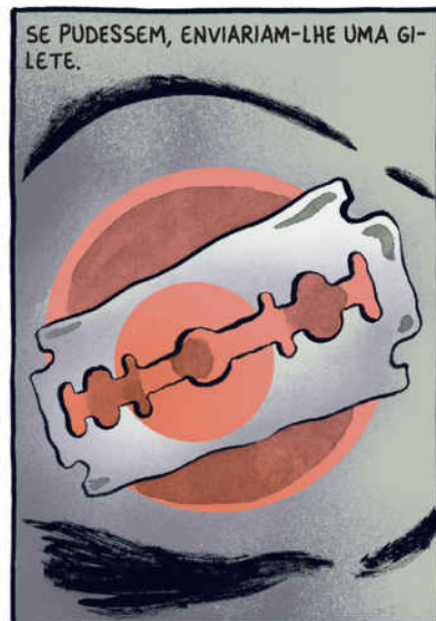
MAL PENSAVA EM JULIA. NÃO PODIA FIXAR A MENTE NELA. AMAVA-A E NÃO HAVERIA DE TRAÍ-LA.

PENSAVA MAIS EM O'BRIEN, COM UMA CENTELHA DE ESPERANÇA...

TALVEZ ELE SOUBESSE DE SUA PRISÃO.

A **CONFRARIA**, DISSERA ELE, NUNCA TENTAVA SALVAR SEUS MEMBROS...

... MAS HAVIA A QUESTÃO DA GILETE...

SE PUDESSEM, ENVIARIAM-LHE UMA GILETE.

ÀS VEZES, WINSTON TENTAVA CALCULAR O NÚMERO DE AZULEJOS. DEVIA SER FÁCIL, MAS EM ALGUM MOMENTO SEMPRE PERDIA A CONTA. MAIS FREQUENTEMENTE TENTAVA DEDUZIR ONDE ESTAVA E QUE HORAS ERAM. A CERTA ALTURA TEVE CERTEZA DE QUE LÁ FORA ERA PLENO DIA, E NO MOMENTO SEGUINTE IGUAL CERTEZA DE QUE REINAVA A MAIS COMPLETA ESCURIDÃO.
SABIA INSTINTIVAMENTE QUE NAQUELE LUGAR AS LUZES NUNCA SE APAGAVAM. ERA O LUGAR ONDE NÃO HAVIA ESCURIDÃO: AGORA ENTENDIA POR QUE O'BRIEN PARECERA RECONHECER A ALUSÃO.
NO MINISTÉRIO DO AMOR NÃO HAVIA JANELAS. SUA CELA PODIA ESTAR NO CENTRO DO PRÉDIO OU JUNTO À PAREDE EXTERNA; PODIA ESTAR DEZ ANDARES ABAIXO DO SOLO OU TRINTA ACIMA.
MOVEU-SE MENTALMENTE DE UM LUGAR PARA OUTRO E PROCUROU CONCLUIR A PARTIR DA SENSAÇÃO DE SEU CORPO SE ESTAVA EMPOLEIRADO NO ESPAÇO OU ENTERRADO NO FUNDO DO SOLO.
OUVIU-SE UM RUÍDO DE BOTAS MARCHANDO DO LADO DE FORA.

PARSONS!
POR QUE VOCÊ ESTÁ AQUI?

PENSAMENTO-CRIME...

VOCÊ NÃO ACHA QUE ELES VÃO ME FUZILAR, MEU VELHO, NÃO É MESMO?
TENTEI FAZER O MELHOR QUE PODIA PELO **PARTIDO**, NÃO FOI?

VOCÊ É CULPADO?
CLARO QUE EU SOU CULPADO!
VOCÊ ACHA QUE O **PARTIDO** IRIA PRENDER UM INOCENTE?

NUNCA IMAGINEI QUE TIVESSE ALGUMA COISA NEGATIVA NA MINHA MENTE... AÍ COMECEI A FALAR DORMINDO. VOCÊ SABE O QUE ELES ME OUVIRAM DIZER?

ABAIXO O **GRANDE IRMÃO**.

SIM, EU DISSE ISSO! DISSE E REPETI, PARECE. CÁ ENTRE NÓS, AINDA BEM QUE ELES ME PEGARAM ANTES QUE A COISA FICASSE MAIS GRAVE.

SABE O QUE EU VOU DIZER PERANTE O TRIBUNAL? "OBRIGADO POR ME SALVAREM ANTES QUE FOSSE TARDE DEMAIS."

QUEM FOI QUE DENUNCIOU VOCÊ?
FOI MINHA FILHINHA.

ELA OUVIU O QUE EU ESTAVA DIZENDO E NO DIA SEGUINTE FALOU PARA A PATRULHA. MUITO ESPERTA PARA UMA MOLECA DE SETE ANOS, HEIN?
SE VÊ QUE RECEBEU UMA BOA EDUCAÇÃO EM CASA.

PARSONS FOI RETIRADO E OUTROS PRISIONEIROS FORAM INTRODUZIDOS.

NA FRENTE DE WINSTON ESTAVA UM HOMEM MUITO MAGRO, QUE PARECIA UMA CAVEIRA.

SE VIA QUE ESTAVA MORRENDO DE INANIÇÃO.

NUM CERTO MOMENTO, OUTRO PRESO ENFIOU A MÃO NO BOLSO E ESTENDEU UM PEDAÇO DE PÃO SUJO A ELE.

2713 BUMSTEAD J.! LARGUE ESSE PEDAÇO DE PÃO! FIQUE DE PÉ ONDE ESTÁ! VIRADO PARA A PORTA.
NÃO SE MEXA.

QUARTO 101.
CAMARADA! OFICIAL! NÃO PRECISA ME LEVAR PARA AQUELE LUGAR!
QUARTO 101.
O SENHOR ESTÁ ME MATANDO DE FOME HÁ VÁRIAS SEMANAS! ACABE COM O ASSUNTO DE UMA VEZ E ME DEIXE MORRER!
ME DÊ UM TIRO! ME ENFORQUE! QUALQUER COISA! MAS O QUARTO 101 NÃO!
QUARTO 101.

MUITO TEMPO SE PASSOU.

O PEDAÇO DE PÃO CONTINUAVA ONDE O HOMEM O DEIXARA CAIR.

NO COMEÇO ERA PRECISO UM GRANDE ESFORÇO PARA NÃO OLHAR, MAS LOGO A FOME DEU LUGAR À SEDE.

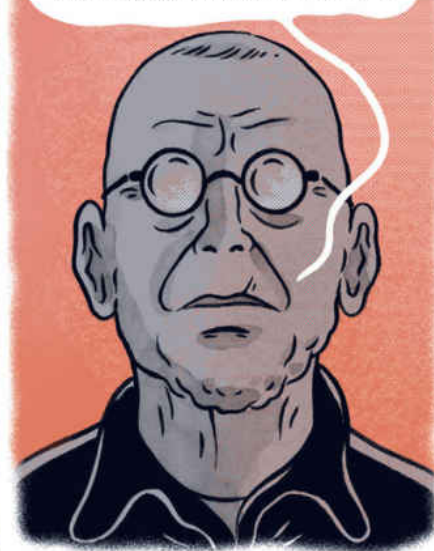
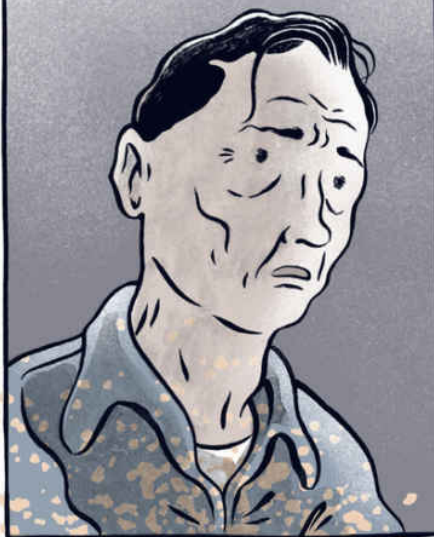
SUA BOCA ESTAVA PEGAJOSA E COM UM GOSTO RUIM.

O ZUMBIDO CONSTANTE E A LUZ BRANCA INALTERÁVEL PRODUZIAM UMA ESPÉCIE DE TONTURA, UM SENTIMENTO DE VAZIO EM SUA CABEÇA.

MAIS UMA VEZ, BOTAS SE APROXIMAVAM. A PORTA SE ABRIU.

O IMPACTO DO QUE VIA ELIMINARA DELE TODA PRUDÊNCIA. PELA PRIMEIRA VEZ EM MUITOS ANOS, ESQUECEU A PRESENÇA DA TELETELA.

PEGARAM VOCÊ TAMBÉM!

ME PEGARAM HÁ MUITO TEMPO...

PODIA ATINGI-LO EM QUALQUER LUGAR, NO ALTO DA CABEÇA, NA PONTA DA ORELHA, NO ANTEBRAÇO, NO COTOVELO...

TUDO EXPLODIRA NUMA LUZ AMARELA.

INCONCEBÍVEL, INCONCEBÍVEL MESMO, QUE UM GOLPE PUDESSE CAUSAR TANTA DOR!

2
WINSTON ESTAVA DEITADO E NÃO PODIA SE MEXER. TINHA O CORPO ATADO EM TODOS OS PONTOS ESSENCIAIS.

SOBRE SEU ROSTO INCIDIA UMA LUZ APARENTEMENTE MAIS FORTE QUE O NORMAL.

QUANTAS VEZES APANHARA, E POR QUANTO TEMPO, NÃO RECORDAVA. HAVIA SEMPRE CINCO OU SEIS HOMENS BATENDO NELE AO MESMO TEMPO.

ÀS VEZES ERAM PUNHOS, ÀS VEZES CASSETETES, ÀS VEZES BOTAS.

LEMBRAVA-SE DE UM BARBEIRO CARRANCUDO QUE VINHA FAZER SUA BARBA E CORTAR SEU CABELO.

E TAMBÉM DE HOMENS DE JALECO BRANCO QUE TOMAVAM SEU PULSO, EXAMINAVAM SEUS REFLEXOS...

... LEVANTAVAM SUAS PÁLPEBRAS, TATEAVAM-NO À PROCURA DE OSSOS QUEBRADOS...

... E ESPETAVAM AGULHAS EM SEU BRAÇO PARA FAZÊ-LO DORMIR.

AS SURRAS TORNARAM-SE MENOS FREQUENTES E PASSARAM A SER UMA AMEAÇA, QUE PODERIA VOLTAR A QUALQUER MOMENTO CASO SUAS RESPOSTAS FOSSEM INSATISFATÓRIAS.

SEUS INTERROGADORES JÁ NÃO ERAM BANDIDOS DE UNIFORME PRETO, MAS INTELECTUAIS DO PARTIDO.

HOMENZINHOS DE ÓCULOS BRILHANTES QUE SE ALTERNAVAM PARA QUESTIONÁ-LO EM SESSÕES QUE DURAVAM — ASSIM LHE PARECIA — DE DEZ A DOZE HORAS ININTERRUPTAS.

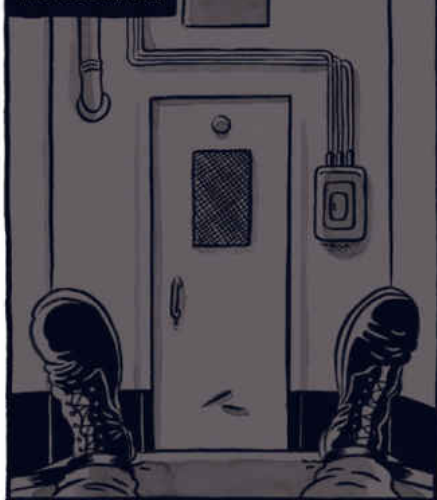
WINSTON TORNOU-SE APENAS UMA BOCA QUE REVELAVA, UMA MÃO QUE ASSINAVA TUDO O QUE EXIGISSEM QUE ASSINASSE.

SUA ÚNICA PREOCUPAÇÃO ERA DESCOBRIR O QUE QUERIAM QUE CONFESSASSE...

... E EM SEGUIDA CONFESSAR DEPRESSA, ANTES QUE A INTIMIDAÇÃO RECOMEÇASSE.

NÃO SE PREOCUPE, WINSTON; VOCÊ ESTÁ SOB MEUS CUIDADOS.
DURANTE SETE ANOS, ZELEI POR VOCÊ...

AGORA CHEGOU O MOMENTO DECISIVO: VOU SALVAR VOCÊ...
VOU TORNÁ-LO PERFEITO.

NÃO SE LEMBRAVA DE TER HAVIDO UM ENCERRAMENTO EM SEU INTERROGATÓRIO. NUM CERTO PERÍODO TUDO FICARA ÀS ESCURAS...

DEPOIS A CELA, OU O QUARTO, EM QUE AGORA SE ENCONTRAVA FORA GRADUALMENTE SE MATERIALIZANDO À SUA VOLTA.

O'BRIEN ESTAVA AO SEU LADO. DEBAIXO DE SUA MÃO HAVIA UM MOSTRADOR COM UMA ALAVANCA.
CLAC!

UMA ONDA DE DOR INVADIU SEU CORPO.
ESTAVA SOB O EFEITO DE UMA FORÇA DEFORMADORA, SENTIA AS JUNTAS SENDO LENTAMENTE DESCOLADAS.
O PIOR ERA O MEDO DE QUE SUA COLUNA ESTIVESSE PRESTES A SE PARTIR.

ESTOU PERDENDO ALGUM TEMPO COM VOCÊ, WINSTON, PORQUE É UM CASO QUE VALE A PENA. VOCÊ SABE MUITO BEM QUAL É O SEU PROBLEMA. FAZ ANOS QUE ESTÁ A PAR DELE, EMBORA VENHA TENTANDO NEGÁ-LO. VOCÊ É MENTALMENTE DESEQUILIBRADO. TEM PROBLEMAS DE MEMÓRIA.

VEJAMOS UM EXEMPLO. HÁ ALGUNS ANOS VOCÊ TEVE UMA ALUCINAÇÃO GRAVÍSSIMA. IMAGINOU TER VISTO UMA EVIDÊNCIA DOCUMENTAL DE QUE AS CONFISSÕES DE TRÊS EX-MEMBROS DO PARTIDO ERAM FALSAS.

ACREDITAVA TÊ-LA REALMENTE SEGURADO NAS MÃOS.
UMA FOTO MAIS OU MENOS COMO ESTA.

ELA EXISTE!
NÃO.

CINZAS...
PÓ.
ELA NÃO EXISTE.
NUNCA EXISTIU.

MAS EXISTIU! AINDA EXISTE! EXISTE NA MEMÓRIA. EU ME LEMBRO. VOCÊ SE LEMBRA.
EU NÃO ME LEMBRO.

O CORAÇÃO DE WINSTON SE APERTOU. AQUILO ERA DUPLIPENSAMENTO. SENTIU-SE DOMINADO POR UMA IMPOTÊNCIA ESMAGADORA.

HÁ UM SLOGAN DO PARTIDO ABORDANDO O CONTROLE DO PASSADO. REPITA-O, POR FAVOR.
QUEM CONTROLA O PASSADO CONTROLA O FUTURO; QUEM CONTROLA O PRESENTE CONTROLA O PASSADO.

VOCÊ ACHA QUE O PASSADO TEM UMA EXISTÊNCIA REAL?

ELE NÃO APENAS DESCONHECIA SE A RESPOSTA QUE O RESGUARDARIA DA DOR ERA "SIM" OU "NÃO", COMO ESTAVA INSEGURO QUANTO À RESPOSTA QUE ELE PRÓPRIO ACREDITAVA SER A VERDADEIRA.

POR ACASO O PASSADO EXISTE CONCRETAMENTE NO ESPAÇO? HÁ EM ALGUMA PARTE UM LUGAR, UM MUNDO DE OBJETOS SÓLIDOS, ONDE O PASSADO AINDA ESTEJA ACONTECENDO?
NÃO.

ENTÃO ONDE O PASSADO EXISTE, SE DE FATO EXISTE?
NOS DOCUMENTOS. ESTÁ REGISTRADO.
NOS DOCUMENTOS. E...?
NA MENTE. NA MEMÓRIA HUMANA.
NA MEMÓRIA. MUITO BEM. NÓS, O **PARTIDO**, CONTROLAMOS TODOS OS DOCUMENTOS E TODAS AS LEMBRANÇAS. PORTANTO, CONTROLAMOS O PASSADO, NÃO É MESMO?
MAS COMO VOCÊS PODEM IMPEDIR QUE AS PESSOAS SE LEMBREM DAS COISAS?! COMO PODEM CONTROLAR A MEMÓRIA?
A MINHA VOCÊS NÃO CONTROLARAM!
PELO CONTRÁRIO, FOI *VOCÊ* QUE NÃO A CONTROLOU. ESTÁ AQUI PORQUE NÃO TEVE AUTODISCIPLINA. NÃO SE DISPÔS AO ATO DE SUBMISSÃO QUE É O PREÇO A SER PAGO PELO EQUILÍBRIO MENTAL. PREFERIU SER UM LUNÁTICO, UMA MINORIA DE UM.
SÓ A MENTE DISCIPLINADA ENXERGA A REALIDADE, QUE NÃO EXISTE NA MENTE INDIVIDUAL. ALI ELA ESTÁ SUJEITA A ERROS E, DE TODA MANEIRA, LOGO PERECE. A REALIDADE EXISTE APENAS NA MENTE DO **PARTIDO**, QUE É COLETIVA E IMORTAL.
TUDO O QUE O **PARTIDO** RECONHECE COMO VERDADE *É* A VERDADE. É IMPOSSÍVEL VER A REALIDADE SE NÃO FOR PELOS OLHOS DO **PARTIDO**. É ISSO QUE VOCÊ PRECISA REAPRENDER, WINSTON. E ISSO EXIGE UM ATO DE AUTODESTRUIÇÃO.
LEMBRA-SE DE TER ESCRITO EM SEU DIÁRIO: "LIBERDADE É A LIBERDADE DE DIZER QUE DOIS MAIS DOIS SÃO QUATRO"?
LEMBRO.
QUANTOS DEDOS TEM AQUI, WINSTON?
QUATRO.
E SE O **PARTIDO** DISSER QUE NÃO SÃO QUATRO, MAS CINCO — QUANTOS DEDOS SERÃO?

UMA FLORESTA DE DEDOS PARECIA SE MOVER NUMA ESPÉCIE DE DANÇA, DESAPARECENDO UNS ATRÁS DOS OUTROS E REAPARECENDO OUTRA VEZ.

NESTE LUGAR, NÃO HÁ MARTÍRIOS. NA IDADE MÉDIA, A INQUISIÇÃO FOI UM FRACASSO. PARA CADA HEREGE QUEIMADO NA FOGUEIRA, MILHARES DE OUTROS SURGIAM. POR QUE ISSO? PORQUE OS MATAVAM SEM QUE HOUVESSEM SE ARREPENDIDO; NA VERDADE, OS MATAVAM PORQUE NÃO SE ARREPENDIAM. AS PESSOAS MORRIAM PORQUE NÃO RENUNCIAVAM A SUAS VERDADEIRAS CRENÇAS. TODA A GLÓRIA FICAVA COM A VÍTIMA E TODA A VERGONHA COM O INQUISIDOR. NÃO COMETEMOS ESSE TIPO DE ERRO. TODAS AS CONFISSÕES PROFERIDAS AQUI SÃO VERDADEIRAS. FAZEMOS COM QUE SEJAM VERDADEIRAS.

A PERSEGUIÇÃO QUE OS NAZISTAS E COMUNISTAS FAZIAM ERA AINDA MAIS CRUEL QUE A DA INQUISIÇÃO. ELES IMAGINAVAM QUE TINHAM APRENDIDO COM OS ERROS DO PASSADO: SABIAM QUE NÃO PODIAM PRODUZIR MÁRTIRES. MAS DECORRIDOS ALGUNS ANOS ACONTECIA A MESMA COISA, OS MORTOS TORNAVAM-SE MÁRTIRES. NÓS NÃO PERMITIMOS QUE OS MORTOS SE LEVANTEM CONTRA NÓS.

A POSTERIDADE NUNCA OUVIRÁ FALAR DE VOCÊ, WINSTON. TRANSFORMAREMOS VOCÊ EM GÁS E O MANDAREMOS PARA A ESTRATOSFERA. NÃO VAI SOBRAR NADA, NEM SEU NOME NO LIVRO DE REGISTROS, NEM SUA MEMÓRIA NUM CÉREBRO VIVO. SERÁ ANIQUILADO NO PASSADO E NO FUTURO. NUNCA TERÁ EXISTIDO.

VOCÊ É UMA PEÇA DEFEITUOSA. É INTOLERÁVEL PARA NÓS A EXISTÊNCIA DE UM PENSAMENTO INCORRETO, POR MAIS SECRETO E IMPOTENTE QUE SEJA.

NEM NO MOMENTO DA MORTE PODEMOS PERMITIR O MÍNIMO DESVIO. O HEREGE IA PARA A FOGUEIRA AINDA HEREGE, PROCLAMANDO SUA HERESIA.

ATÉ A VÍTIMA DOS EXPURGOS RUSSOS TINHA PERMISSÃO PARA LEVAR A REVOLTA ARMAZENADA NO CRÂNIO ENQUANTO AVANÇAVA PELO CORREDOR, À ESPERA DA BALA.
MAS NÓS TORNAMOS O CÉREBRO PERFEITO ANTES DE DESTROÇÁ-LO.

TRÊS MIL.

WINSTON ESTREMECEU. HAVIA DOR A CAMINHO, UM NOVO TIPO DE DOR.

MANTENHA OS OLHOS FIXOS NOS MEUS.

SOBREVEIO UMA EXPLOSÃO DEVASTADORA, OU O QUE PARECEU TER SIDO UMA EXPLOSÃO, EMBORA NÃO FOSSE POSSÍVEL SABER SE HOUVERA ALGUM RUÍDO. UMA FAÍSCA OFUSCANTE SEM DÚVIDA HOUVERA. WINSTON NÃO ESTAVA FERIDO; SENTIA-SE APENAS EXTENUADO.

APESAR DE JÁ ESTAR DEITADO QUANDO A COISA ACONTECEU, FICOU COM A CURIOSA SENSAÇÃO DE TER SIDO ARREMESSADO NO AR.

ALÉM DISSO, ALGO ACONTECERA NO INTERIOR DE SUA CABEÇA. CONFORME SEUS OLHOS RECUPERAVAM O FOCO, COMEÇOU A RECORDAR QUEM ERA E ONDE ESTAVA, E EM SEGUIDA RECONHECEU O ROSTO QUE O ENCARAVA; PORÉM EM ALGUM LUGAR HAVIA UMA GRANDE PORÇÃO DE VAZIO, COMO SE TIVESSEM ARRANCADO UM PEDAÇO DE SEU CÉREBRO.

OLHE NOS MEUS OLHOS.

VOCÊ IMAGINOU TER VISTO UM PEDAÇO DE PAPEL QUE PROVAVA A INOCÊNCIA DE TRÊS TRAIDORES. ESSE PEDAÇO DE PAPEL NUNCA EXISTIU. FOI UMA INVENÇÃO SUA. AGORA VOCÊ RECORDA O MOMENTO EXATO EM QUE INVENTOU ESSA HISTÓRIA. LEMBRA DISSO?
LEMBRO.

TEM CINCO DEDOS AQUI. ESTÁ VENDO CINCO DEDOS?
ESTOU.

E DE FATO OS VIU, POR UM BREVÍSSIMO INSTANTE, ANTES QUE O CENÁRIO DE SUA MENTE SE ALTERASSE. VIU CINCO DEDOS, E NÃO HAVIA DEFORMAÇÃO.

ENTÃO TUDO VOLTOU AO NORMAL E RETORNARAM O VELHO MEDO, O ÓDIO E A PERPLEXIDADE.

ESTÁ VENDO COMO É PERFEITAMENTE POSSÍVEL?
ESTOU.

GOSTO DE CONVERSAR COM VOCÊ. SUA MENTE ME ATRAI. LEMBRA UM POUCO A MINHA, COM A DIFERENÇA DE QUE VOCÊ É DOIDO.

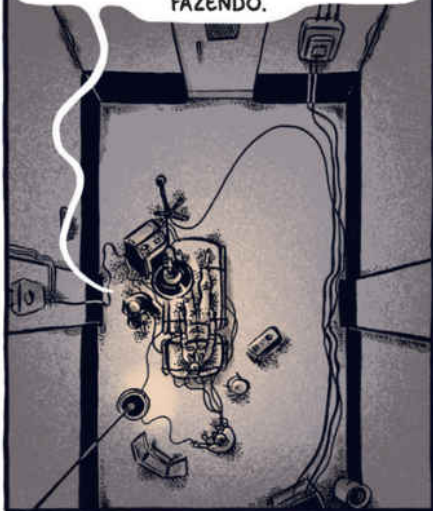
O QUE FIZERAM COM A JULIA?

ELA TRAIU VOCÊ, WINSTON.
IMEDIATAMENTE.
VOCÊ MAL A RECONHECERIA SE A VISSE. SUA REBELDIA, SUA ASTÚCIA, SUA LOUCURA, SUA MENTE SUJA — TUDO FOI EXTRAÍDO DELA.
FOI UMA CONVERSÃO PERFEITA.

A SESSÃO CHEGARA AO FIM. UMA AGULHA PERFUROU O BRAÇO DE WINSTON, QUE CAIU QUASE DE IMEDIATO NUM SONO PROFUNDO.

3
SUA REINTEGRAÇÃO TEM TRÊS ESTÁGIOS. PRIMEIRO, APRENDIZADO; DEPOIS, COMPREENSÃO; NO FIM, ACEITAÇÃO.
CHEGOU A HORA DE PASSAR PARA O SEGUNDO ESTÁGIO.
O PROCESSO PARECIA ESTENDER-SE POR UM TEMPO LONGO E INDEFINIDO — SEMANAS, POSSIVELMENTE — E OS INTERVALOS ENTRE AS SESSÕES ÀS VEZES PODIAM SER DE DIAS, ÀS VEZES DE APENAS UMA OU DUAS HORAS.
LEMBRA-SE DE TER ESCRITO NO DIÁRIO "ENTENDO *COMO*, MAS NÃO ENTENDO *POR QUÊ*"? FOI PENSANDO NISSO QUE VOCÊ COMEÇOU A DUVIDAR DA SUA SANIDADE.
VOCÊ LEU *O LIVRO*, O LIVRO DE GOLDSTEIN, OU PELO MENOS ALGUNS TRECHOS. APRENDEU ALGUMA COISA QUE AINDA NÃO SOUBESSE?
E VOCÊ? LEU?
EU AJUDEI A ESCREVÊ-LO.
É VERDADE O QUE ELE DIZ?
COMO DESCRIÇÃO, SIM. MAS O PROGRAMA QUE PROPÕE É PURA BOBAGEM.
OS PROLETÁRIOS NÃO SE REVOLTARÃO NUNCA, NEM EM UM MILHÃO DE ANOS. NÃO HÁ MANEIRA DE DERRUBAR O **PARTIDO**.

NÃO ESTAMOS INTERESSADOS NO BEM DOS OUTROS; SÓ NOS INTERESSA O PODER EM SI.

SOMOS DIFERENTES DE TODAS AS OLIGARQUIAS DO PASSADO PORQUE SABEMOS MUITO BEM O QUE ESTAMOS FAZENDO.

A PRIMEIRA COISA QUE PRECISA ENTENDER É QUE O PODER É COLETIVO. O INDIVÍDUO SÓ CONSEGUE TER PODER NA MEDIDA EM QUE DEIXA DE SER UM INDIVÍDUO. VOCÊ CONHECE O LEMA DO **PARTIDO**: "LIBERDADE É ESCRAVIDÃO". NUNCA SE DEU CONTA DE QUE A FRASE É REVERSÍVEL? ESCRAVIDÃO É LIBERDADE. SOZINHO — LIVRE — O SER HUMANO SEMPRE SERÁ DERROTADO. ASSIM TEM DE SER, PORQUE TODO SER HUMANO ESTÁ CONDENADO A MORRER, O QUE É O MAIOR DE TODOS OS FRACASSOS. MAS SE ELE ATINGIR A SUBMISSÃO TOTAL E COMPLETA, ABANDONANDO SUA PRÓPRIA IDENTIDADE, SE CONSEGUIR FUNDIR-SE COM O **PARTIDO** A PONTO DE *SER* O **PARTIDO**, ENTÃO SERÁ TODO-PODEROSO E IMORTAL.

A SEGUNDA COISA QUE VOCÊ DEVE ENTENDER É QUE PODER É PODER SOBRE OS SERES HUMANOS. SOBRE OS CORPOS — MAS, ACIMA DE TUDO, SOBRE AS MENTES.

PODER SOBRE A MATÉRIA — A REALIDADE OBJETIVA, COMO VOCÊ DIRIA — NÃO É IMPORTANTE. NOSSO CONTROLE SOBRE A MATÉRIA JÁ É ABSOLUTO.

MAS COMO VOCÊS FAZEM PARA CONTROLAR A MATÉRIA?! VOCÊS NÃO CONTROLAM NEM O CLIMA, NEM A LEI DA GRAVIDADE... SEM FALAR NAS DOENÇAS, NA DOR, NA MORTE...

O PODER REAL, O PODER PELO QUAL DEVEMOS LUTAR DIA E NOITE, NÃO É O PODER SOBRE AS COISAS, MAS O PODER SOBRE OS HOMENS.

EXATAMENTE. OBEDIÊNCIA NÃO BASTA. SE ELE NÃO SOFRER, COMO VOCÊ PODE TER CERTEZA DE QUE OBEDECERÁ À SUA VONTADE, E NÃO À DELE PRÓPRIO? PODER É INFLIGIR DOR E HUMILHAÇÃO. PODER É ESTRAÇALHAR A MENTE HUMANA E DEPOIS JUNTAR OUTRA VEZ OS PEDAÇOS, DANDO-LHES A FORMA QUE VOCÊ QUISER. VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO A VER QUE TIPO DE MUNDO ESTAMOS CRIANDO? EXATAMENTE O OPOSTO DAS TOLAS UTOPIAS HEDONISTAS IMAGINADAS PELOS VELHOS REFORMADORES. UM MUNDO DE MEDO E TRAIÇÃO E TORMENTO, UM MUNDO EM QUE UM PISOTEIA O OUTRO, UM MUNDO QUE SE TORNA *MAIS* E NÃO *MENOS* CRUEL À MEDIDA QUE EVOLUI. O PROGRESSO, NO NOSSO MUNDO, SERÁ O PROGRESSO DA DOR. AS VELHAS CIVILIZAÇÕES DIZIAM BASEAR-SE NO AMOR OU NA JUSTIÇA. A NOSSA SE BASEIA NO ÓDIO.

CORTAMOS TODOS OS VÍNCULOS. NINGUÉM MAIS SE ATREVE A CONFIAR NA MULHER OU NO FILHO OU NO AMIGO. MAS NO FUTURO JÁ NÃO HAVERÁ ESPOSAS OU AMIGOS, E AS CRIANÇAS SERÃO SEPARADAS DAS MÃES NA HORA DO NASCIMENTO.
O INSTINTO SEXUAL SERÁ ERRADICADO. A PROCRIAÇÃO SERÁ UMA FORMALIDADE ANUAL, COMO A RENOVAÇÃO DO CARNÊ DE RACIONAMENTO. ABOLIREMOS O ORGASMO. NOSSOS NEUROLOGISTAS JÁ ESTÃO TRABALHANDO NISSO.
A ÚNICA LEALDADE SERÁ PARA COM O **PARTIDO**. O ÚNICO AMOR SERÁ O AMOR AO **GRANDE IRMÃO**. O ÚNICO RISO SERÁ O DO TRIUNFO SOBRE O INIMIGO DERROTADO.
MAS SEMPRE — NÃO SE ESQUEÇA DISTO, WINSTON —, SEMPRE HAVERÁ A EMBRIAGUEZ DO PODER, CRESCENDO CONSTANTEMENTE. SEMPRE, A CADA MOMENTO, HAVERÁ A EXCITAÇÃO DA VITÓRIA, A SENSAÇÃO DE PISOTEAR O INIMIGO INDEFESO.
NÃO HAVERÁ ARTE, NEM LITERATURA, NEM CIÊNCIA. NÃO HAVERÁ CURIOSIDADE, NEM DELEITE COM O PROCESSO DA VIDA. TODOS OS PRAZERES SERÃO ELIMINADOS.
SE VOCÊ QUER FORMAR UMA IMAGEM DO FUTURO, IMAGINE UMA BOTA PISOTEANDO UM ROSTO HUMANO.
PARA SEMPRE.
ESSE É O MUNDO QUE ESTAMOS PREPARANDO, WINSTON. UM MUNDO DE TERROR, TANTO QUANTO DE TRIUNFO. MAS NO FIM VOCÊ FARÁ MAIS DO QUE SIMPLESMENTE ENTENDÊ-LO. VOCÊ O ACEITARÁ, FICARÁ CONTENTE COM ELE E FARÁ PARTE DELE.
ESTE DRAMA EM QUE EU E VOCÊ ESTAMOS ATUANDO HÁ SETE ANOS CONTINUARÁ OCORRENDO, GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO. A ESPIONAGEM, AS PRISÕES, AS TORTURAS, AS EXECUÇÕES, OS DESAPARECIMENTOS NUNCA CESSARÃO.

OU SERÁ QUE VOCÊ VOLTOU À SUA VELHA IDEIA DE QUE OS PROLETÁRIOS OU OS ESCRAVOS SE LEVANTARÃO E NOS DERRUBARÃO? TIRE ISSO DA CABEÇA. ELES NÃO TÊM SAÍDA. SÃO COMO OS ANIMAIS. A HUMANIDADE É O **PARTIDO**. OS OUTROS ESTÃO FORA — IRRELEVANTES.

MAS *SEI* QUE VOCÊS VÃO FRACASSAR. TEM UMA COISA NO UNIVERSO — NÃO SEI O QUÊ, UM ESPÍRITO, UM PRINCÍPIO — QUE VOCÊS NUNCA CONSEGUIRÃO VENCER.

VOCÊ ACREDITA EM DEUS, WINSTON?

NÃO.

ENTÃO QUE PRINCÍPIO É ESSE QUE NOS VAI DERROTAR?

NÃO SEI... O ESPÍRITO DO HOMEM.

E VOCÊ SE CONSIDERA UM HOMEM?

SIM.

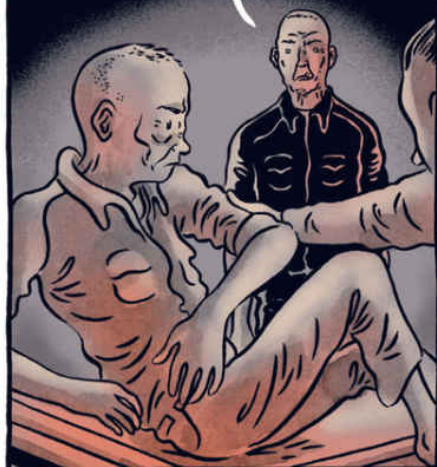
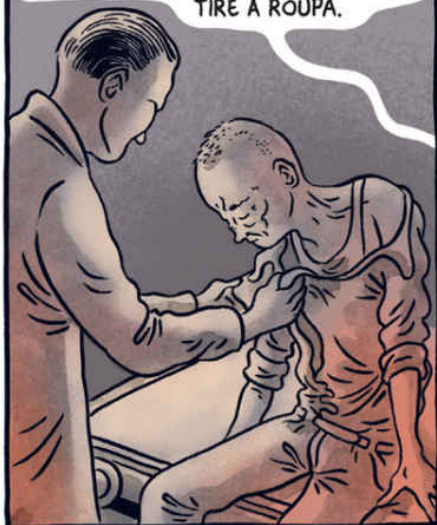
SE VOCÊ É UM HOMEM, WINSTON, VOCÊ É O ÚLTIMO DELES. SUA ESPÉCIE ESTÁ EXTINTA. NÓS SOMOS OS HERDEIROS. VOCÊ ENTENDE QUE ESTÁ *SOZINHO*? VOCÊ ESTÁ FORA DA HISTÓRIA. VOCÊ É INEXISTENTE.

E VOCÊ SE CONSIDERA MORALMENTE SUPERIOR A NÓS, COM NOSSAS MENTIRAS E NOSSA CRUELDADE?

SIM, ME CONSIDERO SUPERIOR.

CLIC!

ERA UMA GRAVAÇÃO DA CONVERSA QUE TIVERA COM O'BRIEN NA NOITE EM QUE SE ALISTARA NA **CONFRARIA**. OUVIU SUA PRÓPRIA VOZ JURANDO MENTIR, ROUBAR, FALSIFICAR E ASSASSINAR.

LEVANTE-SE DESSA CAMA.
VOCÊ É O ÚLTIMO DOS HOMENS. O GUARDIÃO DO ESPÍRITO HUMANO. VOU LHE MOSTRAR COMO VOCÊ REALMENTE É. TIRE A ROUPA.
SUA APARÊNCIA ERA AINDA MAIS ASSUSTADORA DO QUE A CONSCIÊNCIA DE QUE SE TRATAVA DE SUA PRÓPRIA IMAGEM.
O ROSTO, DEFORMADO, PARECIA-LHE MAIS ALTERADO DO QUE SEU ESPÍRITO.
A CURVATURA DA ESPINHA ERA IMPRESSIONANTE.
TODO O SEU CORPO APRESENTAVA AQUELA COR CINZA, DE SUJEIRA ANTIGA E INCRUSTADA.
A CAIXA DAS COSTELAS ERA PEQUENA COMO A DE UM ESQUELETO.
AS PERNAS HAVIAM ENCOLHIDO TANTO QUE OS JOELHOS ESTAVAM MAIS GROSSOS DO QUE AS COXAS.

VEJA EM QUE ESTADO VOCÊ ESTÁ!
SEUS CABELOS ESTÃO CAINDO AOS TUFOS...

ABRA A BOCA.
OS POUCOS DENTES QUE LHE RESTAM ESTÃO CAINDO SOZINHOS...

VEJA!

SEU CORPO ESTÁ APODRECENDO. VOCÊ ESTÁ CAINDO AOS PEDAÇOS.
O QUE VOCÊ É?
UM SACO DE LIXO.

ESTÁ VENDO AQUILO QUE ESTÁ OLHANDO PARA VOCÊ?
AQUELE É O ÚLTIMO HOMEM.
SE VOCÊ É UM SER HUMANO, AQUILO É A HUMANIDADE.

UM ÚNICO PENSAMENTO PERCORRIA SUA CABEÇA: QUE PERMANECERA NAQUELE LUGAR POR MAIS TEMPO DO QUE PENSARA.

VOCÊ PODE ESCAPAR DISSO QUANDO QUISER. SÓ DEPENDE DE VOCÊ.
VOCÊS FIZERAM ISSO COMIGO... ME REDUZIRAM A ESTE ESTADO...

NÃO, WINSTON. FOI VOCÊ MESMO QUEM SE REDUZIU A ISSO. ISSO É O QUE VOCÊ ACEITOU QUANDO SE COLOCOU CONTRA O PARTIDO. TUDO JÁ ESTAVA CONTIDO NO PRIMEIRO ATO. NÃO ACONTECEU NADA QUE VOCÊ NÃO TIVESSE PREVISTO.

MASSACRAMOS VOCÊ, WINSTON. QUEBRAMOS VOCÊ. NÃO ACHO QUE AINDA LHE RESTE MUITO ORGULHO. VOCÊ FOI SUBMETIDO A CHUTES, AÇOITES E INSULTOS; GRITOU DE DOR, ROLOU PELO CHÃO SOBRE O SEU SANGUE E O SEU VÔMITO. IMPLOROU POR CLEMÊNCIA, TRAIU TUDO E TODOS.
PODE IMAGINAR ALGUMA DEGRADAÇÃO QUE AINDA NÃO TENHA SOFRIDO?

NÃO TRAÍ JULIA.

NÃO, ISSO É MESMO VERDADE.
VOCÊ NÃO TRAIU JULIA.

O'BRIEN NUNCA DEIXAVA DE COMPREENDER O QUE LHE ERA DITO, PENSOU WINSTON. QUALQUER OUTRA PESSOA TERIA RESPONDIDO PRONTAMENTE QUE ELE *TINHA* TRAÍDO JULIA.

AFINAL, O QUE É QUE NÃO LHE FORA EXTRAÍDO COM AS TORTURAS? ELE LHES REVELARA TUDO O QUE SABIA SOBRE ELA, SEUS HÁBITOS, SUA PERSONALIDADE, SEUS ENCONTROS, SEUS VAGOS PLANOS CONTRA O **PARTIDO** — TUDO.

PORÉM, NO SENTIDO EM QUE PRETENDERA EMPREGAR A PALAVRA, NÃO A TRAÍRA: NÃO DEIXARA DE AMÁ-LA.

SEUS SENTIMENTOS POR ELA PERMANECIAM INTACTOS.

O'BRIEN PERCEBERA O QUE ELE QUISERA DIZER SEM QUE FOSSE PRECISO EXPLICAR.

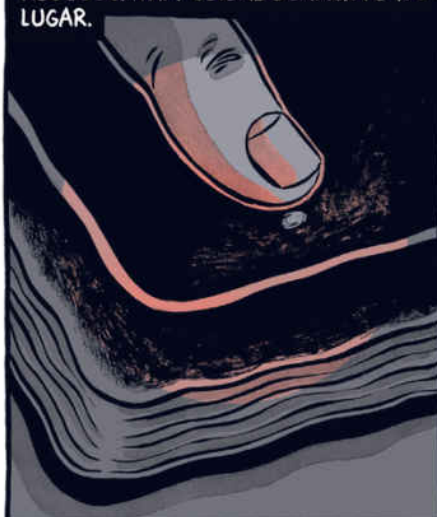
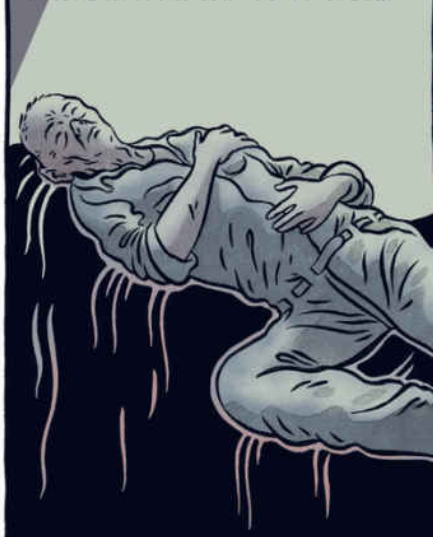
DIGA-ME, QUANDO É QUE VÃO ME MATAR?
PODE DEMORAR, VOCÊ É UM CASO DIFÍCIL...
... MAS NÃO PERCA AS ESPERANÇAS. MAIS CEDO OU MAIS TARDE, TODOS SE CURAM.
NO FIM, NÓS O MATAREMOS.

4
WINSTON SENTIA-SE MUITO MELHOR. ENGORDAVA E SE FORTALECIA A CADA DIA, SE É QUE NAQUELE LUGAR PODIA-SE FALAR EM DIAS.
A LUZ BRANCA E O ZUMBIDO ERAM SEMPRE OS MESMOS, MAS A CELA ERA UM POUCO MAIS CONFORTÁVEL QUE AS OUTRAS EM QUE JÁ ESTIVERA. DISPUNHA DE UMA CAMA E UM TRAVESSEIRO.

TINHAM LHE DADO UM BANHO E FORNECIDO UM MACACÃO LIMPO.
HAVIAM ARRANCADO OS DENTES QUE LHE RESTAVAM E PROVIDENCIADO UMA DENTADURA.

PARECIA TER PERDIDO A CAPACIDADE DO ESTÍMULO INTELECTUAL, AGORA QUE O AGENTE DA DOR FORA REMOVIDO.

NÃO ESTAVA ENTEDIADO; NÃO SENTIA O MENOR DESEJO DE CONVERSAR OU DISTRAIR-SE.

O SIMPLES FATO DE ESTAR SOZINHO, NÃO SER TORTURADO NEM INTERROGADO E TER O SUFICIENTE PARA COMER ERA PLENAMENTE SATISFATÓRIO.

A MENTE PRECISAVA DESENVOLVER UM PONTO CEGO SEMPRE QUE UM PENSAMENTO PERIGOSO VIESSE À TONA.

ENQUANTO ISSO, COM UMA PARTE DA MENTE ELE SE PERGUNTAVA QUANTO TEMPO FALTARIA PARA SUA EXECUÇÃO.

PODIA SER DALI A DEZ MINUTOS OU DALI A DEZ ANOS...
A ÚNICA CERTEZA ERA QUE A MORTE NUNCA VINHA NO MOMENTO ESPERADO.

REZAVA A TRADIÇÃO QUE O TIRO FOSSE DADO PELAS COSTAS, SEMPRE NA NUCA, SEM AVISO PRÉVIO, QUANDO O PRESO PASSAVA POR UM CORREDOR LIGANDO UMA CELA A OUTRA.

UM DIA WINSTON CAIU NUM DEVANEIO ESTRANHO, JUBILOSO...

AVANÇAVA PELO CORREDOR, À ESPERA DO TIRO. TUDO ESTAVA RESOLVIDO, EQUACIONADO, APAZIGUADO. JÁ NÃO HAVIA DÚVIDAS, ARGUMENTAÇÕES, DORES, MEDO...

EM SEGUIDA ESTAVA NA **TERRA DOURADA**, PERCORRENDO A TRILHA QUE ATRAVESSAVA O VELHO PASTO COMIDO PELOS COELHOS...

SENTIA A RELVA BAIXA E VIGOROSA SOB OS PÉS E OS SUAVES RAIOS DO SOL NO ROSTO...
JULIA! JULIA! JULIA, MEU AMOR! JULIA!

SALTOU DA CAMA COM UM CHOQUE DE HORROR. O SUOR LHE ESCORRIA PELAS COSTAS.

POR UM INSTANTE, FORA DOMINADO PELA IRRESISTÍVEL ALUCINAÇÃO DA PRESENÇA DELA ALI. TIVERA A SENSAÇÃO DE QUE JULIA NÃO APENAS ESTAVA COM ELE COMO DENTRO DELE. NAQUELE INSTANTE SEU AMOR POR ELA FORA INFINITAMENTE MAIOR DO QUE QUANDO ESTAVAM JUNTOS E LIVRES.
AO MESMO TEMPO, ENTENDEU QUE ELA CONTINUAVA VIVA E PRECISAVA DE SUA AJUDA.

TENTOU SE RECOMPOR. O QUE FIZERA? QUANTOS ANOS ACRESCENTARA À SUA SERVIDÃO COM AQUELE MOMENTO DE FRAQUEZA?

AGORA SABERIAM QUE ELE ESTAVA ROMPENDO O ACORDO FEITO COM ELES. OBEDECIA AO PARTIDO, MAS CONTINUAVA ODIANDO O PARTIDO.

NO PASSADO, OCULTARA UMA MENTE HEREGE SOB A APARÊNCIA DA CONFORMIDADE. AGORA DESCERA MAIS UM DEGRAU: CAPITULARA NA MENTE, PORÉM O FIZERA NA ESPERANÇA DE MANTER O FUNDO DE SEU CORAÇÃO INVIOLADO.

ELES PERCEBERIAM ISSO — O'BRIEN PERCEBERIA. COM AQUELE GRITO TOLO, WINSTON SE ENTREGARA DE VEZ.

PELA PRIMEIRA VEZ, ELE SE DAVA CONTA DE QUE, PARA GUARDAR UM SEGREDO, TERIA DE GUARDÁ-LO TAMBÉM DE SI MESMO.

DE AGORA EM DIANTE, NÃO BASTAVA PENSAR DIREITO; TINHA DE SENTIR DIREITO, SONHAR DIREITO.

E TINHA DE MANTER O ÓDIO PERMANENTEMENTE TRANCADO DENTRO DE SI.

ERA SEMPRE PELAS COSTAS... NÃO HAVIA COMO SABER QUANDO, MAS SERIA POSSÍVEL INTUIR ALGUNS SEGUNDOS ANTES.
DEZ SEGUNDOS SERIAM SUFICIENTES...
NESSE INTERVALO, O MUNDO DENTRO DELE PODERIA VIRAR DO AVESSO.

E AÍ, DE REPENTE, SEM QUE PROFERISSE UMA SÓ PALAVRA, SEM QUE SOFREASSE O PASSO, SEM QUE UMA SÓ LINHA DE SEU SEMBLANTE SE ALTERASSE, DE REPENTE A CAMUFLAGEM CAIRIA, E BANGUE!, AS BATERIAS DE SEU ÓDIO DISPARARIAM.
O ÓDIO O INUNDARIA COMO UMA LABAREDA ENORME, TROVEJANTE.

E, QUASE AO MESMO TEMPO, BANGUE!, O GATILHO SERIA APERTADO. DESTROÇARIAM SEU CÉREBRO ANTES DE CONSEGUIR REFORMÁ-LO. O PENSAMENTO HEREGE PERMANECERIA IMPUNE, IMPENITENTE, PARA SEMPRE INATINGÍVEL.
TERIAM ABERTO UM BURACO NA PRÓPRIA PERFEIÇÃO DELES.
MORRER ODIANDO-OS — LIBERDADE ERA ISSO.

ERA MAIS DIFÍCIL QUE ACEITAR UMA DISCIPLINA INTELECTUAL. A QUESTÃO ERA DEGRADAR A SI MESMO, MUTILAR A SI MESMO.

PENSOU NO **GRANDE IRMÃO**.

5

A CADA ETAPA DE SEU PERÍODO DE DETENÇÃO, WINSTON SABIA, OU TINHA A IMPRESSÃO DE SABER, EM QUE PONTO DO EDIFÍCIO SEM JANELAS SE ENCONTRAVA.

TALVEZ HOUVESSE PEQUENAS DIFERENÇAS NA PRESSÃO ATMOSFÉRICA. AS CELAS EM QUE FORA ESPANCADO PELOS GUARDAS FICAVAM NO SUBSOLO.

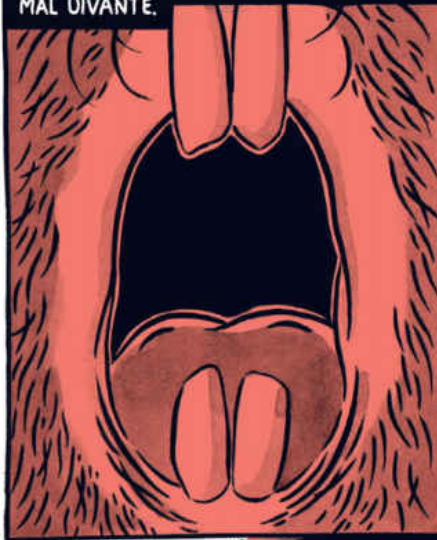
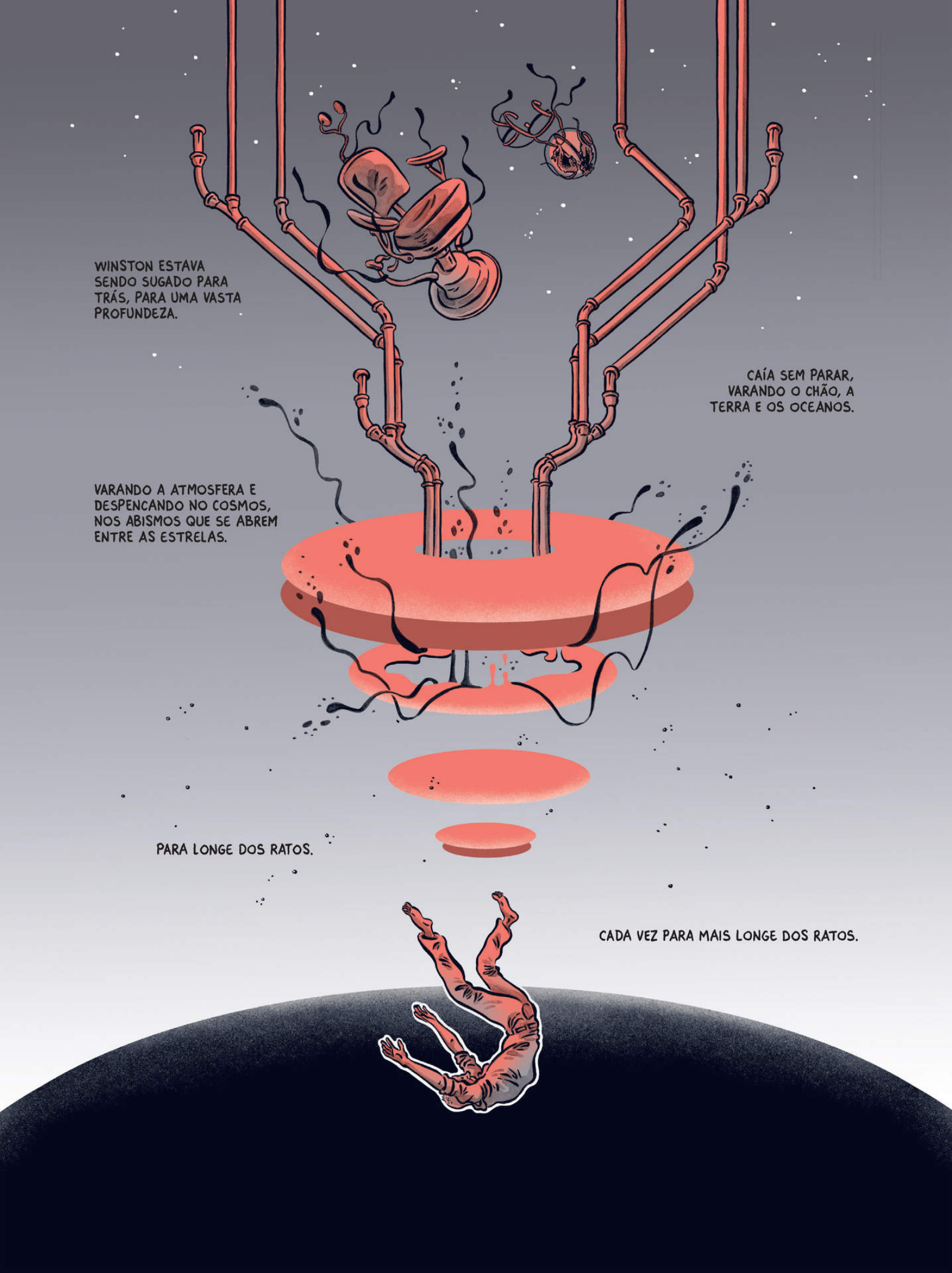
A SALA ONDE O'BRIEN O INTERROGARA FICAVA NUM DOS ANDARES MAIS ALTOS, PERTO DA COBERTURA.

O LUGAR ONDE ESTAVA AGORA FICAVA VÁRIOS METROS ABAIXO DA SUPERFÍCIE DA TERRA...

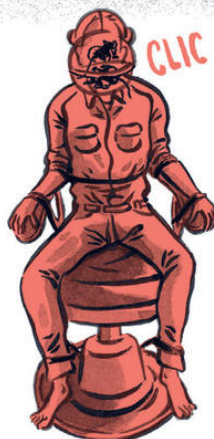
NO PONTO MAIS FUNDO A QUE ERA POSSÍVEL CHEGAR.

NEM SEMPRE A DOR É SUFICIENTE. HÁ OCASIÕES EM QUE O SER HUMANO RESISTE À DOR E MORRE SEM SE ENTREGAR. MAS PARA TODO MUNDO EXISTE ALGO INTOLERÁVEL — ALGO PARA O QUAL NÃO CONSEGUE NEM OLHAR.

WINSTON OUVIA O SANGUE
MARTELAR-LHE OS OUVIDOS.

FOI TOMADO POR UMA VIOLENTA CONVULSÃO E QUASE PERDEU A CONSCIÊNCIA.
TUDO FICARA PRETO. POR UM INSTANTE TORNOU-SE UM DEMENTE, UM ANIMAL UIVANTE.
CONTUDO, REGRESSOU DO NEGRUME AGARRADO A UMA IDEIA.
HAVIA UMA E SOMENTE UMA MANEIRA DE SE SALVAR...
PRECISAVA INTRODUZIR OUTRO SER HUMANO, O *CORPO* DE OUTRO SER HUMANO, ENTRE SI MESMO E OS RATOS.
SUBITAMENTE COMPREENDERA QUE NO MUNDO INTEIRO SÓ HAVIA *UMA* PESSOA A QUEM PODERIA TRANSFERIR SEU SUPLÍCIO.
PONHA A JULIA NO MEU LUGAR! FAÇA ISSO COM A JULIA! NÃO COMIGO!
NÃO ME IMPORTA O QUE ACONTEÇA COM ELA. DEIXE QUE ESSES RATOS ESTRAÇALHEM O ROSTO DELA, QUE A ROAM ATÉ OS OSSOS. EU NÃO! JULIA! EU NÃO!

WINSTON ESTAVA SENDO SUGADO PARA TRÁS, PARA UMA VASTA PROFUNDEZA.
CAÍA SEM PARAR, VARANDO O CHÃO, A TERRA E OS OCEANOS.
VARANDO A ATMOSFERA E DESPENCANDO NO COSMOS, NOS ABISMOS QUE SE ABREM ENTRE AS ESTRELAS.
PARA LONGE DOS RATOS.
CADA VEZ PARA MAIS LONGE DOS RATOS.

CONTINUAVA A SENTIR O CONTATO FRIO DO ARAME NO ROSTO. ENTRETANTO, ATRAVÉS DA ESCURIDÃO QUE O ENVOLVIA, OUVIU OUTRO ESTALIDO METÁLICO...

... E COMPREENDEU QUE A PORTA DA GAIOLA FORA TRAVADA E NÃO DESCERRADA.

PORÉM SEMPRE HAVIA A POSSIBILIDADE DE QUE ELA FOSSE INTERROMPIDA PARA A TRANSMISSÃO DE ALGUM COMUNICADO EXTRAORDINÁRIO DO **MINISTÉRIO DA PAZ**.

WINSTON PAROU DE PENSAR NA GUERRA. NOS ÚLTIMOS TEMPOS, NÃO CONSEGUIA SE CONCENTRAR EM DETERMINADO ASSUNTO POR MAIS DE ALGUNS MINUTOS.

NÃO ERA PRECISO PEDIR NADA, OS GARÇONS CONHECIAM SEUS HÁBITOS. SUA MESA ESTAVA SEMPRE RESERVADA E O TABULEIRO DE XADREZ SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO.

O ARRANJO É SEMPRE ESSE, PENSOU, SEM EXCEÇÃO. E É ASSIM DESDE QUE O MUNDO É MUNDO. AS PRETAS NUNCA GANHAM.

PORVENTURA ISSO NÃO SIMBOLIZAVA O TRIUNFO ETERNO E IMUTÁVEL DO BEM SOBRE O MAL?
AS BRANCAS SEMPRE DÃO O XEQUE-MATE.

"ELES NÃO PODEM ENTRAR EM VOCÊ", DISSERA JULIA...

MAS PODIAM ENTRAR, SIM.
2×2=5

"O QUE LHE ACONTECER AQUI É PARA SEMPRE", DISSERA O'BRIEN.
ERA VERDADE. HAVIA COISAS — ATOS COMETIDOS PELA PRÓPRIA PESSOA — DAS QUAIS NÃO ERA POSSÍVEL RECUPERAR-SE.

ALGO ERA DESTRUÍDO DENTRO DO PEITO; QUEIMADO, CAUTERIZADO.

WINSTON ENCONTRARA JULIA POR ACASO.
FORA NO PARQUE, NUM DIA HORRÍVEL DE MARÇO, DE UM FRIO CORTANTE, COM A TERRA DURA COMO FERRO E A RELVA APARENTEMENTE TODA MORTA.

NÃO HAVIA TELETELAS, MAS PODIAM SER VISTOS E TALVEZ HOUVESSE MICROFONES ESCONDIDOS.

NÃO TINHA IMPORTÂNCIA. NADA TINHA IMPORTÂNCIA. PODIAM TER SE DEITADO NO CHÃO E FEITO *AQUILO*, SE QUISESSEM.

ELE GELOU DE HORROR DIANTE DA IDEIA. JULIA, POR SUA VEZ, NÃO ESBOÇOU REAÇÃO AO SER ENVOLTA PELO BRAÇO DELE.

SEU ROSTO ESTAVA LÍVIDO E HAVIA UMA GRANDE CICATRIZ QUE IA DA TESTA À TÊMPORA.

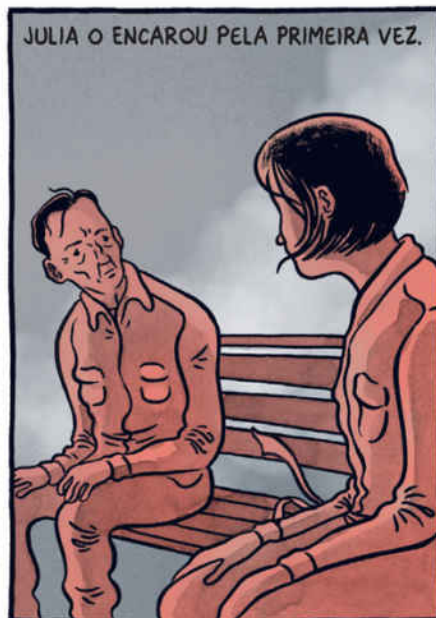
ELE NÃO TENTOU BEIJÁ-LA E OS DOIS PERMANECERAM MUDOS.

JULIA O ENCAROU PELA PRIMEIRA VEZ.

FOI UM OLHAR RÁPIDO, REPLETO DE DESPREZO E AVERSÃO.

ELE PERCEBEU QUE ELA ESTAVA PRESTES A DIZER ALGUMA COISA.

EU TRAÍ VOCÊ.

EU TRAÍ VOCÊ.

ÀS VEZES ELES AMEAÇAM VOCÊ COM UMA COISA — UMA COISA QUE VOCÊ NÃO TEM CONDIÇÕES DE SUPORTAR, SOBRE A QUAL NÃO CONSEGUE NEM PENSAR. E ENTÃO VOCÊ DIZ: "NÃO FAÇAM ISSO COMIGO, FAÇAM COM OUTRA PESSOA, FAÇAM COM FULANO E SICRANO". E DEPOIS VOCÊ PODE ATÉ FAZER DE CONTA QUE FOI SÓ UM TRUQUE E QUE SÓ DISSE ISSO PARA FAZÊ-LOS PARAR; QUE NÃO FOI PARA VALER. MAS NÃO É VERDADE. NA HORA EM QUE ACONTECE, É PARA VALER, SIM. VOCÊ PENSA QUE NÃO TEM OUTRA SAÍDA E ESTÁ PERFEITAMENTE DISPOSTO A SE SALVAR DAQUELA FORMA. *QUER* QUE AQUILO ACONTEÇA COM A OUTRA PESSOA.

E DEPOIS VOCÊ NÃO SENTE MAIS O QUE SENTIA ANTES EM RELAÇÃO À PESSOA.

NÃO...

NÃO SENTE MAIS O QUE SENTIA ANTES.

NÃO PARECIA HAVER MAIS NADA A DIZER. DE UMA HORA PARA OUTRA, FICOU CONSTRANGEDOR PERMANECEREM ALI SENTADOS EM SILÊNCIO. JULIA DISSE ALGUMA COISA SOBRE PEGAR O METRÔ E LEVANTOU-SE PARA IR EMBORA.
PRECISAMOS NOS VER DE NOVO.
É, PRECISAMOS.

WINSTON SEGUIU-A POR UM PEQUENO TRECHO, MAS DE REPENTE A IDEIA DE CONTINUAR EM SEU RASTO NAQUELE FRIO PARECEU-LHE SEM SENTIDO E INTOLERÁVEL.

REDUZIU O PASSO E DEU MEIA-VOLTA.
40

DEPOIS DE PERCORRER CINQUENTA METROS, OLHOU PARA TRÁS.

A RUA NÃO ESTAVA MOVIMENTADA, PORÉM JÁ NÃO CONSEGUIU DIVISÁ-LA. QUALQUER DOS DEZ OU DOZE VULTOS QUE VIA NA CALÇADA PODIA SER O DELA.
IRMÃO

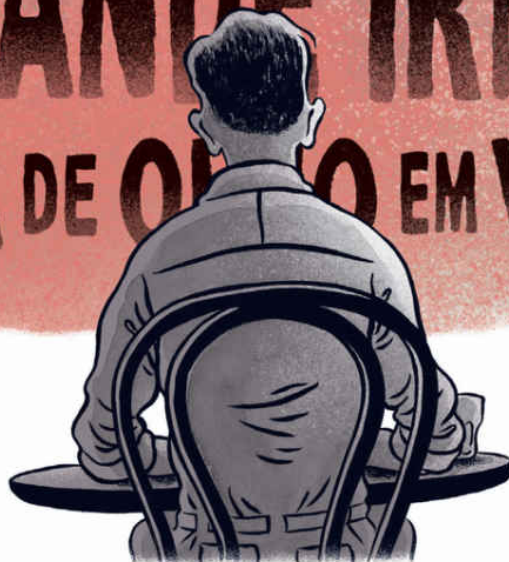
SEM SER EVOCADA, UMA LEMBRANÇA AFLOROU EM SUA MENTE. VIU SUA MÃE E A SI MESMO SENTADOS NO CHÃO DE UM QUARTO ESCURO, ANIMADOS COM UM JOGO.

A IRMÃZINHA, MUITO PEQUENA PARA ENTENDER O JOGO, RIA JUNTO.

UMA ESPÉCIE DE VIBRAÇÃO ELÉTRICA PERCORREU O CAFÉ. ATÉ OS GARÇONS SE SOBRESSALTARAM E AGUÇARAM OS OUVIDOS.

... ESTAVA COM AS MULTIDÕES QUE TOMAVAM AS RUAS, URRANDO DE ALEGRIA.

AH, NÃO FORA APENAS UM EXÉRCITO EURASIANO QUE HAVIA SIDO ESMAGADO!...
MUITAS COISAS TINHAM SE MODIFICADO NELE DESDE O PRIMEIRO DIA NO MINISTÉRIO DO AMOR...
CAFÉ DA CA
... PORÉM A TRANSFORMAÇÃO DEFINITIVA, INDISPENSÁVEL, CAPAZ DE CURÁ-LO DE UMA VEZ POR TODAS, AINDA NÃO OCORRERA...
ASTANHEIRA
IRMÃO
EM VOCÊ
... ATÉ AQUELE MOMENTO.
O GRAN IRMÃO
EST VOCÊ
DE REPENTE ESTAVA DE VOLTA AO MINISTÉRIO DO AMOR, COM TODAS AS COISAS PERDOADAS, A ALMA BRANCA COMO A NEVE...
ESTAVA ATRAVESSANDO O CORREDOR, COM A SENSAÇÃO DE CAMINHAR À LUZ DO SOL, TENDO ÀS COSTAS UM GUARDA ARMADO...
O TÃO ANSIADO PROJÉTIL PERFURAVA-LHE O CÉREBRO.

OLHOU PARA O ROSTO DESCOMUNAL. QUARENTA ANOS HAVIAM SIDO NECESSÁRIOS PARA QUE ELE DESCOBRISSE QUE TIPO DE SORRISO SE ESCONDIA DEBAIXO DO BIGODE NEGRO.
AH, QUE MAL-ENTENDIDO CRUEL E DESNECESSÁRIO! AH, QUE OBSTINADO AUTOEXÍLIO DO PEITO AMOROSO!
MAS ESTAVA TUDO BEM, ESTAVA TUDO CERTO...
A BATALHA CHEGARA AO FIM...
O GRANDE IRMÃO
ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ

ELE CONQUISTARA A VITÓRIA SOBRE SI MESMO. WINSTON AMAVA O GRANDE IRMÃO.

FIM

Apêndice

Os princípios da Novafala

A Novafala era o idioma oficial da Oceânia e fora concebido para atender às necessidades ideológicas do Socing, ou Socialismo Inglês. Em 1984 ainda não havia quem o empregasse como meio exclusivo de comunicação, tanto oralmente como por escrito. Os editoriais do *Times* eram redigidos no novo idioma, mas era um tour de force que só especialistas conseguiam executar. Previa-se que a Novafala substituísse completamente a Velhafala (ou o inglês padrão, como o chamamos) por volta de 2050. Enquanto isso, o novo idioma ia aos poucos ganhando terreno, com todos os membros do Partido tendendo, cada vez mais, a usar palavras e construções gramaticais da Novafala em suas interlocuções cotidianas. A versão corrente em 1984, consubstanciada na nona e na décima edições do *Dicionário de Novafala*, era provisória e continha muitas palavras supérfluas e formações arcaicas que posteriormente viriam a ser suprimidas. É à versão definitiva e aperfeiçoada, consolidada com a décima primeira edição do dicionário, que nos referimos aqui.

O objetivo da Novafala não era somente fornecer um meio de expressão compatível com a visão de mundo e os hábitos mentais dos adeptos do Socing, mas também inviabilizar todas as outras formas de pensamento. A ideia era que, uma vez definitivamente adotada a Novafala e esquecida a Velhafala, um pensamento herege — isto é, um pensamento que divergisse dos princípios do Socing — fosse literalmente impensável, ao menos na medida em que pensamentos dependem de palavras para ser formulados. O vocabulário da Novafala foi elaborado de modo a conferir expressão exata, e amiúde muito sutil, a todos os significados que um membro do Partido pudesse querer apropriadamente transmitir, ao mesmo tempo que excluía todos os demais significados e inclusive a possibilidade de a pessoa chegar a eles por meios indiretos. Para tanto, recorreu-se à criação de novos vocábulos e, sobretudo, à eliminação de vocábulos indesejáveis, bem como à subtração de significados heréticos e, até onde fosse possível, de todo e qualquer significado secundário que os vocábulos remanescentes porventura exibissem. Vejamos um exemplo. A palavra *livre* continuava a existir em Novafala, porém só podia ser empregada em sentenças como: "O caminho está livre" ou: "O toalete está livre". Não podia ser usada no velho sentido de "politicamente livre" ou "intelectualmente livre", pois as liberdades políticas e intelectuais já não existiam nem como conceitos, não sendo, portanto, passíveis de ser nomeadas. Por outro lado, embora fosse vista como um fim em si mesma, a redução do vocabulário teve alcance muito mais amplo que a mera supressão de palavras hereges: nenhuma palavra que não fosse imprescindível sobreviveu. A Novafala foi concebida não para ampliar, e sim *restringir* os limites do pensamento, e a redução a um mínimo do estoque de palavras disponíveis era uma maneira indireta de atingir esse propósito.

Apesar de a Novafala ter se baseado na língua inglesa tal como a conhecemos hoje, muitas frases do novo idioma, ainda que não incluíssem vocábulos de criação recente, seriam praticamente incompreensíveis para os falantes do inglês de nossos dias. Em Novafala, as palavras se dividiam em três categorias distintas, a saber: vocabulário A, vocabulário B (abrangendo as palavras compostas) e vocabulário C. Por uma questão de simplicidade, discutiremos cada uma delas separadamente, porém as peculiaridades gramaticais do novo idioma serão abordadas na seção dedicada ao vocabulário A, tendo em vista que as três classes de palavras obedeciam às mesmas regras.

Vocabulário A. Incluíam-se aqui as palavras concernentes às atividades do dia a dia: comer,

beber, trabalhar, vestir-se, subir e descer escadas, usar um meio de transporte, cuidar das plantas de um jardim, cozinhar e assim por diante. Tratava-se de um vocabulário composto quase inteiramente de palavras que já possuímos — palavras como *bater, correr, cão, árvore, açúcar, casa, campo* —, mas, comparado ao vocabulário do atual idioma inglês, abrangia um número reduzido de termos, os quais, não bastasse isso, tinham significados mais rigidamente definidos. Todas as ambiguidades e nuances de sentido haviam sido expurgadas. Na medida do possível, os vocábulos desta classe se limitavam a sons curtos, exprimindo, cada um deles, *um* conceito de compreensão clara e simples. Teria sido praticamente impossível usar o vocabulário A com propósitos literários ou em discussões políticas e filosóficas. Tratava-se de um conjunto de palavras destinadas exclusivamente a exprimir pensamentos simples e utilitários, em geral envolvendo objetos concretos ou ações físicas.

A gramática da Novafala tinha duas peculiaridades que se destacavam. A primeira era permutabilidade quase completa entre diferentes elementos do discurso. Qualquer palavra do idioma (em princípio, isso se aplicava até a vocábulos extremamente abstratos, como *se* ou *quando*) podia ser usada como verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio. Quando as formas verbais e nominais tinham a mesma raiz, não se admitia nenhum tipo de variação — regra que, por si só, levou inúmeras formas arcaicas à extinção. A palavra *pensamento*, por exemplo, não existia em Novafala. Seu lugar foi ocupado por *pensar*, que fazia as vezes de verbo e substantivo. A opção por esta ou aquela forma não obedecia a nenhum princípio etimológico: em alguns casos, preservava-se o substantivo original; em outros, o verbo. Mesmo no caso de substantivos e verbos com parentesco semântico, mas sem ligação etimológica, amiúde uma das formas era suprimida. A palavra *cortar*, por exemplo, não existia mais, pois seu significado estava devidamente contido no substantivo-verbo *faca*.

Os adjetivos eram formados com o acréscimo do sufixo *-oso* ao substantivo-verbo, e os advérbios acrescidos de *-mente*. Assim, por exemplo, *velocidadoso* significava "rápido" e *velocidademente* significava "depressa". Alguns dos adjetivos que usamos hoje, como *bom, forte, grande, negro, suave*, foram mantidos, porém em número bastante reduzido. Eram pouco necessários, uma vez que quase todo sentido adjetival podia ser obtido por meio da adição de *-oso* a um substantivo-verbo. Todos os advérbios não terminados em *-mente* foram abolidos; a terminação *-mente* era invariável. A palavra *bem*, por exemplo, foi substituída por *benemente*. Ademais, qualquer palavra — e, de novo, isso em princípio se aplicava a todas as palavras do idioma — podia ser transformada em seu antônimo por meio do acréscimo do prefixo *des-*, ou podia ser reforçada com o prefixo *mais-* ou, para ênfase ainda maior, *duplomais-*. Assim, por exemplo, *desfrio* significava "quente", ao passo que *maisfrio* e *duplomaisfrio* significavam, respectivamente, "muito frio" e "extremamente frio". Também era possível modificar o sentido de quase todas as palavras com prefixos prepositivos como *ante-, pós-, sobre-, sub-* etc. Tais métodos viabilizaram uma enorme redução vocabular. Dada a palavra *bom*, por exemplo, não havia necessidade de uma palavra como *ruim*, pois o sentido por ela veiculado seria tão bem ou ainda mais bem expresso com *desbom*. Em todos os casos em que duas palavras formassem um par natural de opostos, bastava escolher qual delas suprimir. *Escuro*, por exemplo, podia ser substituído por *desclaro*; ou *claro* por *desescuro*.

A segunda característica distintiva da gramática da Novafala era sua regularidade. Fora algumas exceções, todas as inflexões seguiam as mesmas regras. Assim sendo, o pretérito e o particípio de todos os verbos eram iguais. Todos os plurais eram formados com o acréscimo de *-s* ou, conforme o caso, *-es*. A comparação entre adjetivos era sempre feita por meio da adição de um sufixo.

As flexões irregulares só foram preservadas no caso dos pronomes relativos e demonstrativos e dos verbos auxiliares, que continuaram a ser empregados de acordo com as regras do inglês padrão. Preservaram-se também certas irregularidades na formação de palavras, com o intuito único de facilitar e agilizar a pronúncia. Qualquer palavra

cuja pronúncia fosse difícil ou cuja sonoridade desse margem a confusões era malvista. Assim, ocasionalmente, em benefício da eufonia, acrescentaram-se letras às palavras ou preservaram-se formações arcaicas. Contudo, é no tocante às palavras incluídas no vocabulário B que essa característica adquire especial relevo. Mais adiante o leitor compreenderá o porquê de tal preocupação com a pronúncia.

Vocabulário B. Esta categoria abrangia palavras deliberadamente criadas com propósitos políticos: palavras que não apenas tinham implicações políticas como tencionavam impor uma disposição mental desejável nas pessoas que as usavam. Sem uma real compreensão dos princípios do Socing, era difícil empregar tais palavras corretamente. Em alguns casos, era possível traduzi-las para a Velhafala ou mesmo para palavras do vocabulário A, porém isso em geral exigia longas paráfrases e sempre resultava na perda de certas nuances de sentido. Tratava-se de uma espécie de taquigrafia verbal, frequentemente resumindo grandes extensões de ideias em poucas sílabas, mostrando-se, ao mesmo tempo, mais precisas e eficazes que o vocabulário empregado no dia a dia.

As palavras do vocabulário B eram sempre compostas.* Resultavam da união de duas ou mais palavras, ou de partes de palavras, agrupadas de forma a facilitar sua pronúncia. O amálgama daí resultante era sempre um substantivo-verbo, flexionado de acordo com as mesmas regras válidas para os vocábulos comuns. Para dar um exemplo: a palavra *bompensar*, que muito grosseiramente poderia ser traduzida por "ortodoxia", ou, na função de verbo: "pensar de maneira ortodoxa". O vocábulo era flexionado da seguinte maneira: substantivo-verbo, *benepensar*; particípio, *benepensado*; gerúndio, *benepensando*; adjetivo, *benepensivo*; advérbio, *benepensadamente*; substantivo deverbal, *benepensador*.

A composição dessas palavras não obedecia a nenhum plano etimológico. Elas podiam ser formadas a partir de quaisquer unidades do discurso e podiam ser colocadas em qualquer ponto da oração e estavam sujeitas a toda e qualquer mutilação que, deixando clara sua derivação, contribuísse para facilitar a pronúncia. Por exemplo: se, por um lado, o termo *pensar* formava a segunda parte do vocábulo *crimepensar*, por outro, era o elemento inicial de *pensapolícia* (Polícia do Pensamento), em que também havia perdido a letra *r*. Devido à maior dificuldade de preservar a eufonia, as formações irregulares eram mais comuns no vocabulário B do que no A. Por exemplo, os termos *Miniver*, *Minipaz* e *Minamor* eram adjetivados como *minivero*, *minimanso* e *minterno*, pois essas formas eram menos esquisitas e tinham uma pronúncia mais simples do que *miniverdadoso*, *minipazoso* e *miniamoroso*. Em princípio, porém, todas as palavras do vocabulário B podiam ser flexionadas e todas eram flexionadas da mesma maneira.

Algumas das palavras incluídas no vocabulário B possuíam significados extremamente sutis, quase ininteligíveis para os que não dominavam o idioma de todo. Veja-se, por exemplo, uma frase típica de um editorial do *Times*, como *Pensocrépitos desventresentem o Socing*. A tradução mais sucinta disso em Velhafala seria: "Aqueles cujas ideias se formaram antes da Revolução não têm como alcançar uma compreensão sensível dos princípios do Socialismo Inglês". Porém não se trata de uma tradução correta. A compreensão de todos os sentidos implícitos na frase citada em

* Podia-se, obviamente, encontrar palavras compostas no vocabulário A, mas tratava-se apenas de abreviações ditadas pela conveniência, sem nenhuma coloração ideológica especial.

Novafala exigiria, antes de mais nada, uma noção muito clara e precisa do que se entende por Socing. Além disso, apenas uma pessoa imersa no universo ideológico do Socing seria capaz de perceber toda a força da palavra *ventresentir*, que implicava uma aceitação cega e entusiástica, difícil de ser imaginada hoje em dia, ou do termo *pensocrépito*, que estava inextricavelmente vinculado à ideia de perversidade e decadência. No entanto, certas palavras da Novafala prestavam-se menos a comunicar significados do que a destruí-los. Os significados dessas palavras — obrigatoriamente pouco numerosas — haviam sido ampliados até que elas pudessem conter em si mesmas exércitos inteiros de vocábulos, que, estando devidamente representados por um único termo, podiam ser então eliminados e esquecidos. A maior dificuldade enfrentada pelos compiladores do *Dicionário de Novafala* não era inventar palavras novas, mas, tendo-as inventado, certificar-se de seu significado; isto é, certificar-se de quais universos de palavras estavam extinguindo com suas criações.

Às vezes, como já foi observado no caso da palavra *livre*, preservavam-se, por uma questão de conveniência, vocábulos que a certa altura haviam tido significados hereges. Para que isso acontecesse, porém, era preciso expurgá-los desses significados indesejáveis. Inúmeras palavras, como *honra*, *justiça*, *moralidade*, *internacionalismo*, *democracia*, *ciência* e *religião* haviam simplesmente deixado de existir, passando a ser englobadas por alguns poucos vocábulos que, no ato mesmo de englobá-las, provocavam sua obliteração. Todas as palavras cujo sentido girava em torno dos conceitos de liberdade e igualdade, por exemplo, estavam contidas na palavra *crimepensar*. Teria sido perigoso lidar com sentidos mais precisos. O que se exigia de um membro do Partido era uma visão similar àquela do hebreu antigo, que, embora não soubesse muito mais que isso, sabia com certeza que, fora a sua, todas as outras nações adoravam "deuses falsos". Era-lhe desnecessário saber que esses deuses se chamavam Baal, Osíris, Moloque, Astarote e que tais. Com toda a probabilidade, quanto menos soubesse a respeito deles, mais convicta seria sua ortodoxia. Ele conhecia Jeová e os mandamentos de Jeová; sabia, portanto, que todos os deuses que atendiam por outros nomes ou que possuíam outros atributos eram falsos. De maneira semelhante, o membro do Partido sabia o que constituía uma conduta correta e, em termos extremamente vagos e gerais, sabia que tipos de desvios em relação a ela eram possíveis. Toda a sua vida sexual, por exemplo, era regulada por duas palavras: *sexocrime* (imoralidade sexual) e *benesexo* (castidade). Sexocrime englobava toda e qualquer forma de transgressão sexual, incluindo fornicação, adultério, homossexualidade e outras perversões — entre as quais se contavam também as relações sexuais normais que um casal tivesse apenas por prazer. Não havia necessidade de enumerar cada um desses delitos, visto serem todos igualmente reprováveis e, em princípio, passíveis de punição com a morte. No vocabulário C, composto de palavras científicas e técnicas, talvez fosse necessário atribuir nomes especializados a certas aberrações sexuais, porém o cidadão comum não tinha necessidade delas. Ele conhecia o significado de *benesexo* — a saber, relações sexuais normais entre um homem e sua esposa, tendo a procriação como único objetivo e sem que houvesse, da parte da mulher, nenhum prazer físico; o resto era *sexocrime*. Em Novafala era praticamente impossível fazer um pensamento herege ultrapassar a constatação de que ele era uma heresia; inexistiam as palavras necessárias para avançar mais que isso.

Nenhuma palavra do vocabulário B era ideologicamente neutra. Muitas delas não passavam de eufemismos. O significado de palavras como *campofolia* (campo de trabalhos forçados) ou *Minipaz* (Ministério da Paz, isto é, Ministério da Guerra), era quase exatamente o inverso do que elas pareciam significar. Havia palavras, por outro lado, que manifestavam uma compreensão franca e desdenhosa da verdadeira natureza da sociedade oceânica. Um exemplo era *papaproleta*, termo que servia para designar os noticiários fraudulentos e os eventos e espetáculos abomináveis que o Partido oferecia para o divertimento das massas. Havia ainda palavras ambivalentes, que assumiam um sentido positivo quando associadas ao Partido

e negativo quando a seus inimigos. Por fim, havia também grande número de palavras que pareciam, à primeira vista, meras abreviações e cuja coloração ideológica advinha não de seu sentido, mas de sua estrutura.

Na medida do possível, tudo o que tinha ou poderia ter algum tipo de significado político estava incluído no vocabulário B. Todos os nomes de organizações, grupos de pessoas, doutrinas, países, instituições ou edifícios públicos eram encurtados da maneira habitual, isto é, abreviados de modo a formar uma só palavra, de pronúncia fácil, e com o menor número de sílabas capaz de preservar sua derivação original. No Ministério da Verdade, por exemplo, o Departamento de Registros, onde Winston Smith trabalhava, era conhecido como *Dereg*; o Departamento de Ficção era conhecido como *Defic*; o Departamento de Teleprogramas, como *Detel*; e assim por diante. O objetivo disso não era apenas poupar tempo. O emprego de palavras e frases telescópicas tornou-se um traço característico da linguagem política já nas primeiras décadas do século XX. E a tendência a usar abreviações como essas era particularmente pronunciada em países e organizações de caráter totalitário. Alguns exemplos são os termos *nazi*, *Gestapo*, *Comintern*, *Imprecorr*, *agitprop*. No início, era uma prática quase espontânea, porém em Novafala ela possuía um propósito consciente. Observou-se que tais abreviações estreitavam e modificavam sutilmente o sentido das palavras originais, eliminando a maior parte das associações que de outra forma se manteriam vinculadas a elas. As palavras *Internacional Comunista*, por exemplo, evocavam uma imagem em que se misturavam a fraternidade universal, as bandeiras vermelhas, as barricadas, a figura de Karl Marx e a Comuna de Paris. O termo *Comintern*, por sua vez, transmite apenas a ideia de uma organização unida e fechada, dotada de um corpo doutrinário bem definido. Refere-se a algo quase tão facilmente reconhecível e de finalidade quase tão limitada quanto uma cadeira ou uma mesa. Se *Comintern* é uma palavra que a pessoa pode pronunciar de forma quase automática, a expressão *Internacional Comunista* exige um mínimo de reflexão. Da mesma forma, as associações suscitadas por uma palavra como *Miniver* são menos numerosas e mais controláveis que as despertadas por *Ministério da Verdade*. Era isso que estava por trás não somente do costume de abreviar as palavras sempre que possível, como também do zelo quase excessivo em dar a elas uma pronúncia fácil.

Em Novafala, excluída a preocupação com a exatidão de sentido, a eufonia sobrepujava todas as outras considerações. Sempre que parecia necessário, a regularidade gramatical era sacrificada em seu favor. E com razão, pois o que mais se fazia necessário, acima de todos os desígnios políticos, eram palavras concisas e de sentido inequívoco que pudessem ser pronunciadas com rapidez e que provocassem um mínimo de ecos na mente do falante. As palavras do vocabulário B chegavam mesmo a extrair força do fato de possuírem, na maioria, características muito semelhantes. Muitas delas eram dissílabos ou trissílabos, com acentos tônicos distribuídos de maneira homogênea entre a primeira e a última sílaba. Seu emprego favorecia as falas verborrágicas, com uma sonoridade a um só tempo espasmódica e monótona. E era exatamente isso que se pretendia. A intenção era transformar a fala, sobretudo quando o assunto não fosse ideologicamente neutro, em algo tão independente quanto possível da consciência. No âmbito da vida cotidiana, era sempre ou por vezes necessário pensar antes de falar, porém um membro do Partido instado a fazer um julgamento político ou ético devia ser capaz de emitir opiniões corretas com o automatismo com que uma metralhadora dispara uma saraivada de balas. Seu treinamento o preparava para isso, o idioma lhe fornecia um instrumental praticamente infalível, e a textura das palavras, com sua sonoridade rude e certa deselegância intencional em conformidade com o espírito do Socing, prestava um auxílio adicional ao processo.

Para isso contribuía também a limitada gama de palavras que o falante tinha à disposição. Em comparação com o inglês atual, o vocabulário da Novafala era minúsculo, e havia uma busca incessante de mecanismos que permitissem restringi-lo

ainda mais. De fato, se havia algo que diferenciava a Novafala de quase todas as outras línguas era o fato de que, em vez de se expandir, seu vocabulário encolhia a cada ano. Toda redução era um ganho, vez que quanto menor fosse a possibilidade de escolha, mais tênue seria a propensão ao pensamento. Contava-se chegar um dia a falas articuladas que emergissem da laringe sem nenhuma participação dos centros mais elevados do cérebro. Tal objetivo era francamente reconhecido por meio do termo *patofala*, que significava "grasnar como um pato". Como várias outras palavras do vocabulário B, o sentido de *patofala* era ambivalente. Se as opiniões grasnadas fossem ortodoxas, o termo só implicava elogios, e quando o *Times* dizia que determinado membro do Partido era um orador *patofalosoduplomaisbom*, isso era visto como uma calorosa e significativa manifestação de apreço.

Vocabulário C. Esta categoria suplementava as demais e era formada apenas por termos técnicos e científicos. Não havia grande diferença quanto à terminologia hoje em uso, e as palavras derivavam das mesmas raízes que os vocábulos técnico-científicos atuais — tendo sido alvo, porém, da costumeira preocupação com definições rígidas e tendo sido igualmente despojadas de significados indesejáveis. Além disso, obedeciam às mesmas regras gramaticais válidas para os outros dois vocabulários mencionados anteriormente. Só em casos raros eram empregadas nas interlocuções cotidianas ou no discurso político. Os cientistas e técnicos encontravam todas as palavras de que necessitavam na lista dedicada a sua especialidade, porém era raro que tivessem mais que um conhecimento superficial das palavras pertencentes às outras listas. Somente algumas palavras eram comuns a todas as listas, e, fosse qual fosse a área do conhecimento, não havia vocábulos que permitissem falar sobre a função da ciência como hábito mental ou método de pensamento. A bem da verdade, não havia nem a palavra "Ciência", estando os significados associados a ela devidamente contidos na palavra *Socing.*

Com base na exposição acima, fica evidente que em Novafala era praticamente impossível expressar, a não ser de modo muito incipiente, quaisquer opiniões que divergissem da ortodoxia. Podia-se, claro, dar vazão a heresias de tipo extremamente vulgar, como se fossem uma espécie de blasfêmia. Nada impedia a construção de uma frase como: *O Grande Irmão é desbom.* Contudo, tal afirmação, que para um ouvido ortodoxo seria em si mesma absurda, não tinha como ser sustentada por nenhum tipo de raciocínio lógico, visto inexistirem palavras para isso. As ideias hostis ao Socing só podiam assumir uma forma vaga e pré-verbal e não tinham como ser nomeadas senão em termos extremamente genéricos, que se emaranhavam de modo confuso e condenavam grupos inteiros de heresias sem que, ao fazê-lo, fossem capazes de defini-los. De fato, a única maneira de usar o idioma Novafala com propósitos heréticos seria traduzir espuriamente algumas palavras para a Velhafala. Era possível, por exemplo, formular em Novafala a frase: Todos os homens são iguais. Mas tal afirmação corresponderia semanticamente à seguinte frase em Velhafala: *Todos os homens são ruivos.* Embora não contivesse nenhum erro gramatical, a frase *Todos os homens são iguais* exprimia uma inverdade palpável, a saber, que todos os homens têm a mesma altura, o mesmo peso ou o mesmo vigor. O conceito de igualdade política não existia mais e, em consonância com isso, esse significado secundário tinha sido expurgado da palavra *igual.* Como em 1984 a Velhafala ainda era o meio de

comunicação mais utilizado, em tese havia o risco de que, ao usar palavras do novo idioma, a pessoa ainda se lembrasse de seus significados originais. Na prática, para um indivíduo bem adestrado em *duplipensamento*, não era difícil evitar esse perigo, mas duas ou três gerações mais tarde até tal lapso estaria excluído do universo das possibilidades. Para alguém que crescesse tendo a Novafala como único idioma seria tão difícil imaginar que, no passado, a palavra *igual* tivera o significado secundário de "politicamente igual", ou que *livre* incluía o de "intelectualmente livre", quanto seria, para alguém que nunca tivesse ouvido falar em xadrez, imaginar que as palavras *rainha* e *torre* têm, nesse jogo, significados particulares que não estão contemplados em seu significado usual. Uma série de crimes e erros se tornariam impraticáveis simplesmente porque, não havendo palavras para designá-los, não poderiam nem mesmo ser concebidos. E era de prever que, com a passagem do tempo, as características distintivas da Novafala se tornariam cada vez mais pronunciadas — a quantidade de palavras disponíveis seria cada vez menor, seus significados seriam cada vez mais rígidos e, por conseguinte, diminuiria progressivamente a probabilidade de que fossem empregadas de forma imprópria.

Quando chegasse o momento da abolição definitiva da Velhafala, o último elo com o passado teria sido rompido. A história já havia sido reescrita. Porém, devido a esforços censórios imperfeitos, sobreviviam aqui e ali alguns fragmentos da literatura do passado, e enquanto houvesse pessoas que falassem o antigo idioma, sua leitura seria possível. No futuro, mesmo que calhassem de sobreviver, esses fragmentos se tornariam ininteligíveis e intraduzíveis. Não havia texto que pudesse ser traduzido da Velhafala para a Novafala, a menos que se referisse a algum processo técnico ou a alguma ação cotidiana muito simples, ou já exibisse uma tendência ortodoxa (*benepensante* seria a palavra em Novafala). Em termos práticos, isso significava que nenhum livro escrito antes de, aproximadamente, 1960 poderia ser traduzido por inteiro. A literatura pré-revolucionária precisava, de maneira obrigatória, ser submetida a uma tradução ideológica — isto é, a uma tradução não apenas linguística como também conteudística. Tomemos como exemplo a célebre passagem da Declaração de Independência dos Estados Unidos:

> *Consideramos por si só evidentes as seguintes verdades: que todos os homens são criados iguais, que seu Criador os dota de certos direitos inalienáveis, que entre eles estão o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Que, para melhor garantir esses direitos, instituem-se entre os homens Governos, cujo poder deriva do consentimento dos governados. Que toda vez que uma forma de governo se torna prejudicial à consecução desses fins, é direito do Povo alterá-la ou aboli-la e instituir um novo Governo...*

Seria praticamente impossível traduzir esse trecho para a Novafala sem modificar o sentido do original. O mais próximo disso que alguém conseguiria chegar seria absorver a passagem inteira numa única palavra: *pensamento-crime*. Uma tradução completa teria de ser, necessariamente, uma tradução ideológica, por meio da qual as palavras de Jefferson seriam transformadas em panegírico do governo absoluto.

De fato, boa parte da literatura do passado já estava sendo submetida a esse processo. Por uma questão de prestígio, parecera desejável preservar a memória de certas figuras históricas, desde que suas realizações fossem adaptadas à filosofia do Socing. Diversos escritores, como Shakespeare, Milton, Swift, Byron, Dickens e alguns outros estavam sendo traduzidos; quando a tarefa estivesse encerrada, seus textos originais seriam destruídos com tudo o mais que restava da literatura do passado. Essas traduções eram difíceis e demoradas, e não se imaginava que estivessem concluídas antes da primeira ou segunda década do século XXI. Havia também vastas quantidades de literatura estritamente utilitária — manuais técnicos indispensáveis e coisas assim — que precisavam receber o mesmo tratamento. Foi sobretudo para dar tempo a esse trabalho preliminar de tradução que a adoção definitiva da Novafala foi marcada para o longínquo ano de 2050.

GEORGE ORWELL, pseudônimo de Eric Arthur Blair, nasceu em Motihari, Bengala, Índia, em 1903. Filho de um funcionário da administração britânica do comércio de ópio, estudou em colégios tradicionais na Inglaterra. Na década de 1920, foi agente da polícia colonial na Birmânia. Nos anos seguintes, publicou diversos romances, ensaios e textos jornalísticos. Em 1945, concluiu *A revolução dos bichos*, sucesso instantâneo que lhe rendeu fama e dinheiro. O livro, no entanto, acabou ofuscado por aquela que seria sua maior obra, *1984*, publicada em 1949. Orwell escreveu as páginas finais desse romance numa casa remota, na ilha de Jura, nas Hébridas, Escócia, onde trabalhou febrilmente entre períodos internado por causa de uma tuberculose pulmonar, que o levou à morte em 21 de janeiro de 1950, em um hospital de Londres, aos 46 anos.

FIDO NESTI nasceu em São Paulo em 1971. Trabalha com ilustração e quadrinhos há mais de trinta anos. Seus desenhos podem ser vistos no jornal *Folha de S.Paulo* e na revista *New Yorker*, assim como em capas e livros de várias editoras, incluindo a Companhia das Letras. Ilustrou *Os Lusíadas em Quadrinhos* (Peirópolis, 2006) e *A máquina de Goldberg* (Quadrinhos na Cia., 2012). Fido teve um grande impacto lendo *1984* exatamente no ano de 1984, ainda na escola, quando começou a questionar como as coisas funcionavam, e ainda fica profundamente impressionado com o modo como o mundo distópico criado por Orwell vem se tornando mais e mais verdadeiro. Por um ano, Fido viveu na Faixa Aérea Um, entre 2000 e 2001.